

**A utilização da banda desenhada em tarefas de cariz
investigativo no ensino da História e da Geografia**

Joana Rita Antunes da Silva Grave Carreto

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da História e da
Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Outubro, 2015

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário realizado sob a orientação da Professora Doutora Raquel Pereira Henriques e do Professor Doutor Fernando Ribeiro Martins, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e supervisão da prática de ensino da responsabilidade da Professora Maria Isilda Medroa, docente de Geografia na Escola Básica e Secundária Passos Manuel, e da Professora Helena Isabel Miguens de Carvalho Neto, docente de História na Escola Secundária Miguel Torga.

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores Professora Doutora Raquel Pereira Henriques e ao Professor Doutor Fernando Ribeiro Martins, pela disponibilidade, apoio e cooperação. Foram fulcrais para ultrapassar todas as dificuldades sentidas. A sua simpatia bem como as sugestões e as críticas construtivas foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Às orientadoras cooperantes Maria Isilda Medroa e Helena Neto por toda a orientação, partilha de conhecimentos, por todo o apoio, pela simpatia, sensibilidade, pelas palavras certas nos momentos certos, por toda a confiança depositada em mim, para que pudesse evoluir mais e melhor. Por tudo o que me ensinaram ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

À Luísa pela amizade e pelo incentivo.

À Daniela que me acompanhou durante este ano. Pelos bons momentos de convívio, companheirismo, pela partilha de experiências e por este ano tão intenso.

Uma palavra especial ao João, pelos sonhos em comum e que me incentivou na decisão de dar mais este passo na minha formação. Pelo apoio, compreensão, paciência, carinho, estímulo constante ao longo desta caminhada, pela forma perseverante com que sempre me apoiou e pelo seu amor incondicional. Sem ti não era possível.

À Jú e ao José Manuel foram, sem dúvida, pilares essenciais para a conclusão deste objetivo.

Ao meu avô pelas suas gargalhadas contagiantes. É a minha referência mais bonita, o meu padrão de lealdade e respeito, o meu maior exemplo.

Ao meu pai pela sua coragem e determinação durante o último ano que me surpreende todos os dias.

À minha mãe pelo apoio, não só neste mas em todos os momentos da minha vida.

Por último, e não menos importante, ao meu mano pelo seu incentivo, durante todo este tempo, que agora termina.

Sem vós nada faria sentido, o meu obrigado.

A UTILIZAÇÃO DA BANDA DESENHADA EM TAREFAS DE CARIZ INVESTIGATIVO NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA

JOANA RITA ANTUNES DA SILVA GRAVE CARRETO

RESUMO

O presente relatório é o resultado de uma prática investigativa realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) integrada no Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sobre a utilização da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo no ensino da História e da Geografia. O objetivo deste trabalho é, pois, compreender como é que a banda desenhada utilizada para o envolvimento em tarefas de cariz investigativo pode contribuir para desenvolver competências de diversos domínios na disciplina de Geografia (competências analítico-conceituais, competências técnico-metodológicas e competências atitudinais), e na disciplina de História (atitudes e valores, aptidões e capacidades e conhecimentos).

Esta prática ocorreu em dois momentos: o primeiro momento, na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (concelho de Lisboa), no âmbito da disciplina de Geografia B, com uma turma do 10.º ano e uma turma do 11.º ano, ambas do curso Profissional Técnico de Turismo. O segundo momento, na Escola Secundária Miguel Torga (concelho de Sintra), no âmbito da disciplina de História, numa turma do 9.º ano e noutra do 12.º ano, onde se implementou a banda desenhada em tarefas de cariz investigativo.

Neste trabalho, é feita uma reflexão teórica sobre a temática e uma abordagem ao método de investigação utilizado, a investigação qualitativa. Seguidamente apresenta-se a proposta didática e algumas experiências de aprendizagem desenvolvidas, tendo sempre em atenção o tema deste relatório.

Os resultados alcançados permitiram evidenciar os contributos da utilização da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo para as aprendizagens significativas dos alunos.

Palavras-Chave: Banda desenhada, Motivação, Tarefas de investigação, Desenvolvimento de competências.

COMIC STRIP USE FOR INQUIRY TASKS WITHIN HISTORY AND GEOGRAPHY TEACHING

JOANA RITA ANTUNES DA SILVA GRAVE CARRETO

ABSTRACT

The present report is the result of an investigation which took place under supervised teaching within a master's degree on History and Geography for the middle and upper secondary levels. It concerns the use of comic strips for inquiry tasks in History and Geography teaching. The purpose of this assignment is to understand how the use of comic strips in inquiry tasks may contribute to develop different skills in several areas of the subject Geography (analytical, conceptual, technical and methodological skills as well as behavioral skills), and of the subject History (behavior, values, skills, abilities and knowledge).

The research took place in two moments: the first, at the Secondary School Passos Manuel (in Lisbon), within the subject of Geography B, involving a 10th and an 11th grade class, both of the Professional Tourism Course. The second moment happened at the Secondary School Miguel Torga (in Sintra), within the subject History, involving a 9th and a 12th grade class, where comic strips were used in the teaching process for inquiry tasks.

This assignment aims to be a theoretical reflection on the topics, the investigation method used and the qualitative investigation, followed by a didactic proposal and some teaching experiences, always bearing in mind the topic of this report.

The results allow highlighting and classifying the use of comic strips in inquiry tasks as relevant and meaningful learning experiences for the students.

Keywords: Comic strip, Motivation, Inquiry tasks, Skill development.

Índice

Introdução	1
Capítulo I.....	5
Fundamentação teórica	5
As tarefas de investigação	6
A motivação.....	12
A banda desenhada	13
Capítulo II	17
Contexto da prática de ensino.....	17
A investigação qualitativa.....	17
As escolas	19
As turmas.....	20
A recolha de dados.....	22
A análise de conteúdos.....	22
Capítulo III.....	25
Prática de ensino supervisionada (PES) em Geografia e em História	25
A proposta didática	25
As aulas na Prática de Ensino Supervisionada em Geografia.....	27
As aulas na Prática de Ensino Supervisionada em História.....	38
Capítulo IV	47
Resultados.....	47
Conclusão.....	59
Referências Bibliográficas.....	63
Anexo 1.....	69
Prática de Ensino Supervisionada em Geografia	69
Anexo 1.1 – Turma do 11.º ano do Curso Profissional Técnico de Turismo	69
Anexo 1.1.1 – Planificação do conteúdo B4.3 - As estruturas demográficas	71
Anexo 1.1.2 – Plano de aula da tarefa II – Jornal É Notícias	73
Anexo 1.1.3 - Tarefa II – Jornal É Notícias	75
Anexo 1.1.4 – Jornal É Notícias.....	81
Anexo 1.1.5 – Diapositivos da aula da tarefa II – É Notícias	83
Anexo 1.1.6 – Plano de aula da tarefa V – Férias desejadas.....	85
Anexo 1.1.7 – Tarefa V – Férias desejadas	87
Anexo 1.1.8 – Diapositivos da aula da tarefa V – Férias desejadas.....	89

Anexo 1.1.9 – Plano da aula da tarefa VI – Férias... Onde?	91
Anexo 1.1.10 – Tarefa VI - Férias... Onde?	93
Anexo 1.1.11 – Diapositivos da aula da tarefa VI – Férias... Onde?	95
Anexo 1.1.12 – Formulário do Google Forms.....	97
Anexo 1.1.13 – Teste e critérios de avaliação	107
Anexo 1.2 – Turma do 10.º ano do Curso Profissional Técnico de Turismo... 117	
Anexo 1.2.1 – Planificação do conteúdo B.1.4 - O relevo dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e a Tectónica de Placa	119
Anexo 1.2.2 – Plano da aula da tarefa II – Madeira	121
Anexo 1.2.3 – Tarefa II - Madeira	123
Anexo 1.2.4 – Guião de utilização do Powtoon	125
Anexo 1.2.5 - Vídeos elaborados pelos alunos.....	131
Anexo 1.2.6 – Plano da aula da tarefa VI – IntraRail	133
Anexo 1.2.7 – Tarefa VI – IntraRail	135
Anexo 1.2.8 – Diapositivos da aula da tarefa VI – IntraRail.....	145
Anexo 1.2.9 – Teste e critérios de avaliação	147
Anexo 2.....	159
Prática de Ensino Supervisionada em História	159
Anexo 2.1 – Turma do 9.º ano de História	159
Anexo 2.1.1 – Planificação do Tema J – Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial.....	161
Anexo 2.1.2 – Plano da aula da tarefa I – Arca misteriosa.....	163
Anexo 2.1.3 – Tarefa I – Arca misteriosa	165
Anexo 2.1.4 – Diapositivos da aula da tarefa I – Arca misteriosa	169
Anexo 2.1.5 – Plano da aula da tarefa V - A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974.....	171
Anexo 2.1.6 – Tarefa V - A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974.....	173
Anexo 2.1.7 – Guião de utilização do PixTon.....	175
Anexo 2.1.8 – Plano de aula da tarefa VI – As cores do capitalismo.	179
Anexo 2.1.9 – Tarefa VI – As cores do capitalismo.....	181
Anexo 2.1.10 – Diapositivos da aula da tarefa VI – As cores do capitalismo .187	
Anexo 2.1.11 – Plano da aula da tarefa VII - Vamos contar... A história da União Europeia.	189
Anexo 2.1.12 – Tarefa VII – Vamos contar... A história da União Europeia .191	
Anexo 2.2.13 – Teste e critérios de avaliação	193
Anexo 2.2.14 – Folheto informativo da visita de estudo a Peniche e Óbidos..205	
Anexo 2.2.15 - Guião do aluno da visita de estudo a Peniche e Óbidos.....	207
Anexo 3.....	215
Instrumentos de avaliação.....	215
Anexo 3.1 – Instrumento de avaliação da participação oral	217
Anexo 3.2 - Instrumento de avaliação do trabalho de grupo/pares	218

Anexo 3.3 - Instrumento de avaliação dos registos escritos dos alunos	219
Anexo 3.4 – Instrumento de avaliação das bandas desenhadas	220
Anexo 3.5 - Reflete	221
Anexo 4.....	223
Bandas desenhadas realizadas pelos alunos do 9.º Ano	223
Anexo 5.....	245
Guiões das entrevistas.....	245
Anexo 5.1 - Guião da entrevista do 10.º ano da escola Básica e Secundária Passos Manuel	245
Anexo 5.2 - Guião da entrevista do 11.º ano da escola Básica e Secundária Passos Manuel	246
Anexo 5.3 - Guião da entrevista do 9.º ano da escola Secundária Miguel Torga	247

Índice de quadros

Quadro 1 - Principais características de cada etapa do modelo dos cinco E's. Adaptado de Bybee <i>et al.</i> (2006, p. 1).	11
Quadro 2 - Questões, instrumentos de recolha de dados e categorias de análise referentes a cada questão de investigação.	24
Quadro 3 - Atividades realizadas em cada etapa das tarefas.	27
Quadro 4 - Equivalência de competências dos diferentes domínios das disciplinas de Geografia e de História de acordo com o documento da Direção Geral de Formação Vocacional (2007) e do documento da Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1999).47	

Índice de figuras

Figura 1 - Dimensões das tarefas de investigação definidas por Wellington (2000, p. 141).....	9
Figura 2 - Sequência de etapas do modelo dos 5E's.	10
Figura 3 - Componentes da análise de dados - Modelo interativo de Miles e Huberman (1984, p. 23)	24
Figura 4 - Casal Monteiro, personagens da banda desenhada da turma do 11.º ano	28
Figura 5 - Banda desenhada da tarefa II – “Jornal É Notícias”, da turma do 11.º Ano.	29
Figura 6 - Banda desenhada da tarefa V - "Férias desejadas", da turma do 11.º Ano. ...	31
Figura 7 - Banda desenhada da tarefa VI - "Férias... Onde?", da turma do 11.º ano.	32
Figura 8 - Ana, Filipe e Pedro. Personagens da banda desenhada da turma do 10.º Ano.	33
Figura 9 - Banda desenhada da tarefa II - "Madeira", do 10.º Ano.....	34
Figura 10 - Banda desenhada da tarefa VI - "IntraRail", da turma do 10.º Ano.	35
Figura 11 - Pedro, Filipe, Ana e Avô. Personagens da banda desenhada da turma do 9.º Ano. ...	38
Figura 12 - Banda desenhada da tarefa I - "A arca misteriosa", da turma do 9.º Ano.....	38A
Figura 13 - Exposição das bandas desenhadas elaboradas pelos alunos sobre o 25 de Abril de 1974.....	41
Figura 14 - Exposição em sala de aula de bandas desenhadas elaboradas pelos alunos sobre a União Europeia.	41
Figura 15 - Registo fotográfico da visita de estudo realizada ao Forte de Peniche e a Óbidos com o 9.º ano.	45

Introdução

A sociedade está em permanente e acelerada mutação e o processo educativo deve acompanhar essa transformação. Torna-se impreterível continuar a repensar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento significativo de competências¹ de diversos domínios para um exercício pleno da cidadania: “A Educação mais elevada é aquela que não se limita a inculcar-nos conhecimentos mas que coloca a nossa vida em harmonia com toda a existência”, Tagore (1978) citado por Martins, Alberto e Além (2001, p. 9).

A escola, para além de dever acompanhar este desenvolvimento, é o espaço privilegiado para criar na população escolar o interesse pelo conhecimento. A escola deverá “preparar as crianças e os jovens para que façam melhor uso possível dos meios de comunicação e os coloquem ao serviço da sua realização enquanto indivíduos socialmente integrados” (Silva, 2002, pp. 38,39).

De acordo com alguns autores (Cachapuz, Praia, & Jorge, 2002; Sollomon, 1993), deparamo-nos com a falta de motivação dos alunos. Segundo Martins (1993), os conteúdos lecionados são desadequados aos interesses e aspirações dos alunos e para Pocinho & Canavarro (2009), os conteúdos são afastados da realidade dos alunos levando à falta de motivação. Não havendo motivação não há desenvolvimento de competências (Coutinho M. , 2001; Ferreira D. S., 2002) o que ajuda a promover o abandono escolar (Bock, Furtado, & Teixeira, 2002; Pocinho & Canavarro, 2009). Assim, é importante criar e adequar estratégias aos conteúdos de modo a conseguir que os alunos sejam motivados na sala de aula, para que desta forma consigam desenvolver as necessárias competências, e haja sucesso escolar.

Também a relação estabelecida entre o professor e aluno é de extrema relevância para a motivação dos alunos e, conseqüentemente, para um maior envolvimento e sucesso nas tarefas que lhes são destinadas. Para conseguir um maior nível de motivação, cabe aos professores utilizar metodologias e técnicas diversificadas na sala de aula (Pocinho & Canavarro, 2009). Portanto, existem desafios para o professor, e segundo estes autores, o grande desafio é envolver os alunos com a sala de aula, aumentando dessa forma os seus índices de motivação em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem.

¹ O termo competência adotado neste trabalho define-se, de acordo com Perrenoud (2000, p. 15), como a capacidade de um indivíduo mobilizar diversos recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

Neste campo, diversos autores têm destacado uma metodologia no ensino da física, química, matemática, biologia e geologia que pressupõe o recurso a tarefas de cariz investigativo (Baptista, Freire, & Freire, 2013; Cunha, 2009; Fonseca, Brunheira, & Ponte, 1999; Krajcik *et al.*, 1998; Matoso, 2011; Wilson, Taylor *et al.*, 2010), como uma das estratégias didáticas com melhores resultados para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de competências dos alunos (Anderson, 2002).

Esta metodologia prevê o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas, tendo em vista a superação de um problema que eles exploram, delineando estratégias para o resolver. Para a sua resolução os alunos poderão recorrer a observações, pesquisas, análise e interpretação de dados, previsão e comunicação dos resultados (National Research Council, 2000) promovendo assim o desenvolvimento de competências em diversos domínios.

Segundo Santos (1991), os princípios gerais desta metodologia são: aprender é investigar, e o conhecimento é operativo, ou seja, o aluno constrói o seu conhecimento a partir das suas experiências e dos conceitos que já possui. Investigar é possibilitar aprendizagens significativas e o professor deve ser mediador e investigador.

Bybee, *et al.* (2006), apresentam no seu trabalho uma metodologia de construção de tarefas de investigação que pressupõe cinco etapas: envolver, explorar, explicar, ir mais além e avaliar. Esta metodologia, definida como o modelo dos “5 E’s”, permite ao professor conduzir os alunos por um processo de aprendizagem, começando por motivá-los para o tema que vão explorar, o qual vão ter que explicar, fazendo com que ampliem a sua aprendizagem e a avaliem. Na etapa de envolvimento, na qual se foca este trabalho, é suscitada a curiosidade dos alunos, podendo assim contribuir para o sucesso de uma tarefa e um desenvolvimento adequado de competências promovendo uma aprendizagem significativa. Reveste-se, portanto, de uma particular importância sendo preponderante trabalhar devidamente esta fase.

Com base nas características das escolas e das turmas, e tendo em conta o paradigma construtivista do conhecimento em que o aluno é o principal agente na construção do seu conhecimento (Tavares *et al.*, 2011), decidiu-se aplicar as tarefas de cariz investigativo nas aulas de Geografia e de História, no exercício da Prática de Ensino Supervisionada, integrado na componente não letiva do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que decorreu no ano letivo de 2014/2015.

A decisão de optar pelas tarefas de cariz investigativo, foi baseada no facto de esta metodologia poder promover o papel ativo do aluno na busca de soluções para um dado problema, estimulando deste modo a sua participação no sentido da promoção da autonomia, do espírito crítico, da responsabilização, e de hábitos de trabalho em grupo. Para a etapa de envolvimento das tarefas de cariz investigativo optou-se pela banda desenhada.

A banda desenhada é um meio de expressão de ideias, sentimentos e pensamentos, com uma linguagem própria que, de acordo com Santos e Santos (2012), tem estado cada vez mais presente na sala de aula. O autor não refere, no entanto, a faixa etária dos participantes no seu estudo mas salienta a mais valia educativa e a utilidade da banda desenhada que contribui, além do mais, para uma vivência lúdica. Cordeiro (2006), tal como Santos e Santos (2012) referem também a banda desenhada como uma referência pedagógica e defendem o seu uso em sala de aula.

A banda desenhada em sala de aula pode aumentar os índices motivacionais dos alunos revelando-se um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem (Gomes, 2010) e pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias em que o aluno assume um papel mais ativo, promovendo uma atenção motivacional e afetiva (Cary, 2004).

Assim, pretende-se com o trabalho contribuir para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, mostrando as vantagens didáticas e pedagógicas da banda desenhada para o ensino da Geografia e da História. A banda desenhada utilizar-se-á em contexto de aula como uma ferramenta de modo a explorar as suas potencialidades. A combinação da banda desenhada com as tarefas de cariz investigativo tem como objetivo tornar o ensino e a aprendizagem da Geografia e da História mais motivador e desafiador, tanto para o professor como para os alunos.

O envolvimento dos alunos nas tarefas de cariz investigativo com recurso a uma banda desenhada que retrata uma situação com a qual os alunos se identificam, que já vivenciaram ou que poderiam ter vivenciado, pode permitir-lhes o enquadramento das tarefas propostas no seu quotidiano (Gonçalves, 2000). De acordo com Daloz (1990), qualquer história poderá ser uma representação de vida, em função da realidade social e cultural do leitor, concebendo dessa forma uma interpretação à sua imagem. A utilização de uma história sob a forma de uma banda desenhada, pode levar os alunos a projetarem as tarefas da sala de aula para uma realidade sua que imaginam, aumentando a sua

curiosidade e motivação para a compreensão dos temas abordados (Daloz, 1990). O que é instantaneamente vivenciado, possibilita uma aprendizagem mais efetiva (Telles *et al.*, 2002). Estes autores referem também que quando os índices de motivação são elevados os alunos concebem e criam estratégias eficazes para ultrapassarem as dificuldades sentidas, desenvolvendo as competências previstas com sucesso.

O objetivo deste trabalho é, pois, compreender como é que a banda desenhada utilizada para o envolvimento em tarefas de cariz investigativo pode contribuir para desenvolver competências de diversos domínios na disciplina de Geografia (competências analítico-conceptuais, competências técnico-metodológicas e competências atitudinais - Direção Geral de Formação Vocacional, 2007), e na disciplina de História (atitudes e valores, aptidões e capacidades e conhecimentos - Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999).

Traçados os objetivos, e tendo por base a banda desenhada como forma de envolvimento nas tarefas de cariz investigativo, segue-se a apresentação das questões orientadoras do trabalho:

- Aferir os contributos da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História.
- Apurar a avaliação que os alunos fazem do recurso à banda desenhada em tarefas de cariz investigativo no ensino da Geografia e da História.

Para responder às questões realizou-se uma investigação qualitativa (Patton, 2002; Tuckman, 2012) e a recolha de dados foi efetuada recorrendo aos documentos escritos dos alunos, às reflexões individuais realizadas no final de cada tarefa, à entrevista em grupo focado, e à observação semiestruturada participante (Tuckman, 2012). Para a análise de dados recorreu-se ao método descrito por Miles e Huberman (1994) e, para a apresentação e organização dos mesmos procedeu-se a uma triangulação dos dados das várias fontes, de onde emergiram as categorias de análise de dados de cada uma das questões orientadoras.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos.

Na introdução justifica-se a relevância do tema proposto e enuncia-se o problema que serviu de orientação à planificação metodológica da intervenção. Descrevem-se os objetivos, as questões orientadoras, e explica-se a estrutura geral do trabalho.

No primeiro capítulo apresenta-se a fundamentação teórica. É feito um enquadramento teórico sobre as tarefas de investigação, sobre o conceito de motivação e a sua relevância para o processo ensino aprendizagem. É também feito um enquadramento teórico sobre as potencialidades e limitações da utilização de banda desenhada em sala de aula.

No segundo capítulo, apresentam-se os métodos e procedimentos utilizados, e descreve-se a metodologia. Faz-se uma caracterização das escolas, das turmas onde se lecionou, uma descrição dos instrumentos de recolha de dados utilizados e do processo de análise.

No terceiro capítulo, apresentam-se as Práticas de Ensino Supervisionada. Em primeiro lugar, far-se-á uma apresentação da estratégia implementada na sala de aula e, em segundo lugar, a descrição das práticas de ensino, primeiro na área de Geografia e depois na área de História.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados referentes a cada uma das questões orientadoras e, por fim, apresenta-se uma reflexão final. O trabalho fica concluído com as referências bibliográficas e os anexos, onde será colocada a maioria dos documentos utilizados nas aulas.

Capítulo I

Fundamentação teórica

A educação é considerada um importante instrumento impulsionador de transformação social. O conceito de educação foi evoluindo ao longo do tempo, de acordo com as realidades socioculturais e económicas de cada momento (Emediato, 1978). Segundo Kant (1984, p. 73) “O homem não se pode tornar homem a não ser pela educação. Ele não é senão, o que a educação faz dele”.

Hoje, mais do que nunca, pede-se à escola que seja capaz de desenvolver nos alunos competências para participarem e interajam num mundo global, extremamente competitivo, que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã. Ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida (Coutinho & Lisboa, 2011).

Também a UNESCO reflete sobre a educação e a aprendizagem com base numa visão holística, indicando que para poder dar resposta ao conjunto das missões, a educação deve organizar-se à volta de quatro aprendizagens fundamentais: o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a ser, e o aprender a viver com os outros (Delors, 1996). Aprender a interagir e a refletir, a pensar em como resolver os diferentes problemas, que estratégias utilizar, como tomar decisões e como ensinar às novas gerações ferramentas para aprenderem mais e melhor é, portanto, uma necessidade fundamental da educação de hoje (Tavares *et al.*, 2011).

Portugal é um dos países da Europa onde o fenómeno do abandono escolar continua a constituir um problema social e económico². Portugal apresenta uma desigualdade estrutural relativa às qualificações da população e ao desempenho do sistema de educação que constituem uma clara desvantagem para as pessoas e para o País (Capucha *et al.* (2009). Segundo Santos e Alves (2008) para os jovens as consequências são nefastas e acabam por reproduzir-se desigualdades sociais.

Um dos motivos para o abandono escolar é a falta de motivação dos alunos, o que se traduz num desafio para os professores que deverão gerir a sala de aula de modo a que hoje, mais do que nunca, a motivação possa estar presente em todos os momentos do ensino-aprendizagem (Pocinho & Canavarro, 2009).

As tarefas de investigação

Nesta sociedade em mudança, o papel do professor como gestor é importante e consiste em ajudar, orientar, dar o exemplo, incentivar, e integrar aprendizagens assistidas e autónomas decorrentes de uma avaliação pessoal, com recurso a diversos meios, a diversas fontes de informação e de conhecimento (Leite & Orvalho, 1995).

De acordo com o Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto, o professor deve promover as aprendizagens, articulando e organizando o currículo de acordo com os objetivos definidos pelo Plano de Turma, promovendo a transversalidade e integração dos conhecimentos recorrendo a uma linguagem e estratégias adequadas, promovendo as aprendizagens e gestão do currículo.

² De acordo com a OCDE (2014, p. 5), em 2011 a média da população da OCDE que completou o ensino secundário situava-se nos 82%, enquanto Portugal se situava nos 58%. Relativamente ao ensino superior, a média da OCDE e de Portugal eram respetivamente 39% e 28%.

Este ato de ajustar uma estratégia, tomar decisões e agir perante as diversas realidades com que o professor vai sendo confrontado, gerindo o conhecimento científico do qual é detentor e ajustando-o às situações, mas sempre dentro dos limites impostos pelo currículo e pelas linhas programáticas nacionais, designa-se por gestão curricular que, de acordo com Gaspar e Roldão (2007), trata-se de:

Equacionar caminhos diferenciados dentro de balizas nacionalmente estabelecidas e controladas, que conduzam a um maior sucesso da escola na sua função essencial: conseguir que os alunos adquiram as aprendizagens curriculares com uma eficácia aceitável que lhes permita assegurar a sua sobrevivência social e pessoal e um nível de pertença e desempenho sociocultural que permita à sociedade manter-se equilibrada e superar riscos de rutura (p. 70).

Sabendo que o papel do professor não se pode limitar à mera transferência de saberes, refletir sobre a aula é essencial para que esta seja bem sucedida e para que os objetivos inicialmente estipulados sejam alcançados. É fundamental promover a construção de saberes e competências que permitam aos alunos serem cada vez mais autónomos nos seus processos de aprendizagem. Para Fernandes (1990),

O professor deve orientar e incentivar o aluno para encontrar os seus métodos de pesquisa, desenvolver a sua criatividade, reforçar a sua iniciativa, estimular a sua autonomia e independência, sem grande preocupação de evitar que os alunos “cometam erros”, visto uma tal consciencialização fazer com que eles aprendam por si próprios, aprendizagem que será muito facilmente interiorizada e dificilmente esquecida (p. 111).

Cabe ao professor selecionar as fontes que melhor se apliquem aos conteúdos e melhor se adaptem aos alunos. Segundo Zabalza (1992), o material deve ser escolhido de acordo com a função que a unidade didática tem para a aprendizagem: informar, reforçar, memorizar, contextualizar, compreender, descontextualizar. Definida a função, a seleção do material é facilitada. Tal como Barca (2004), considera-se que, qualquer que seja a área de ensino, o professor deve estar empenhado numa educação para o desenvolvimento, na qual o aluno é visto como um agente do seu próprio conhecimento. Existem desafios para o professor, e segundo Pocinho & Canavarro (2009), os grandes desafios são envolver os alunos na sala de aula, aumentando dessa forma os índices de motivação em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem.

O programa da disciplina de História (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999) refere que o professor deve optar por metodologias adequadas que coloquem o aluno perante uma situação problema, que promova a autonomia, a socialização, o sentido crítico, a capacidade de decisão e competências de diversos

domínios através do trabalho de equipa. Nas metodologias adotadas deve ser enfatizado o papel ativo do aluno no processo ensino-aprendizagem, tendo como base uma conceção construtivista que privilegie estratégias de problematização. Também de acordo com o programa das disciplinas de Geografia (Direção Geral de Formação Vocacional, 2007, p. 7), devem ser adotadas metodologias “que englobem o método investigativo e a resolução de problemas”.

Para Azevedo (2006), Brandsford, Brown, e Cocking (2000), Carvalho (2006) e Cachapuz, Praia e Jorge (2002), o ensino com recurso ao método investigativo e a estratégias de problematização como forma de facilitar as aprendizagens (a partir de um problema sobre o qual os alunos se debruçam, planificando estratégias para o solucionar) promove uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências de diversos domínios. Cachapuz, Praia e Jorge (2002), referem que este tipo de estratégia contribui para o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico dos alunos. Apesar de não existir concordância sobre o termo “investigação”, de acordo Zompero e Laburú (2010), há um consenso sobre as características comuns à metodologia com recurso ao método investigativo, definidas como tarefas de investigação, e que são:

realizadas a partir de um problema; a emissão de hipóteses, em que é possível a identificação dos conhecimentos prévios dos mesmos; a busca por informações, tanto por meio dos experimentos, como na bibliografia que possa ser consultada pelos alunos para ajudá-los na resolução do problema proposto na atividade; a comunicação dos estudos feitos pelos alunos para os demais colegas de sala, refletindo, assim, um momento de grande importância na comunicação do conhecimento, para que o aluno possa compreender, além do conteúdo, também a natureza do conhecimento científico que está sendo desenvolvido por meio desta metodologia de ensino (p. 13).

Wellington (2003) observou e analisou as tarefas de cariz investigativo, tendo-lhe sido possível classificá-las de acordo com três dimensões: grau de abertura, orientação e papel dos intervenientes, como representado na figura 1. Estas dimensões são também definidas no programa da disciplina de História (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999) que refere que as atividades podem ser organizadas com diferentes tipos de abertura, precisão, ou orientação do professor.

Quanto ao grau de abertura das tarefas, Wellington (2003) observou tarefas fechadas e abertas, ou seja, com apenas um caminho possível para a sua resolução ou várias hipóteses possíveis. Mas observou também outras em que variava a orientação dos alunos, tarefas sem qualquer tipo de orientação ou orientadas em todas as suas fases. Na dimensão relativamente ao papel dos intervenientes, observou que os alunos assumiam

um papel ativo, noutras pelo contrário, quem assumia o papel ativo no decorrer da tarefa era o professor. As dimensões apresentadas não são independentes e cada eixo tem dois extremos, podendo as tarefas de cariz investigativo localizar-se em qualquer ponto dos eixos representados. Independentemente das diferenças observadas, todas tinham um ponto em comum, a resolução de problemas.

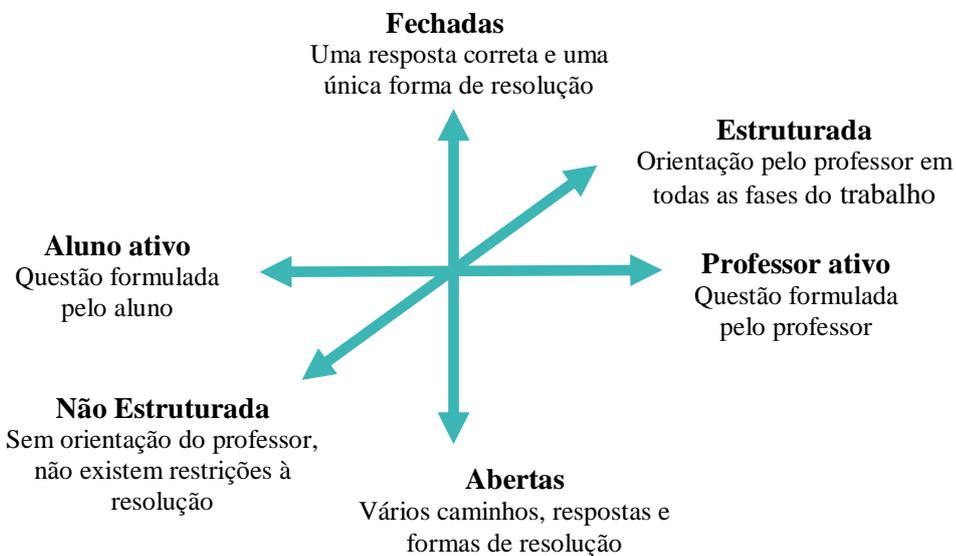


Figura 1 - Dimensões das tarefas de investigação definidas por Wellington (2000, p. 141)

Além do tipo de tarefa de cariz investigativo concebida e do seu posicionamento, as dimensões descritas por Wellington (2003) e de acordo com Fonseca, Brunheira e Ponte (1999) há três momentos distintos numa aula em que são aplicadas tarefas de cariz investigativo: envolvimento da tarefa, desenvolvimento da tarefa e avaliação da tarefa. Na etapa de envolvimento o professor tem o objetivo de motivar os alunos para a aprendizagem. Para Fialho e Matos (2010), o ato de envolver para ensinar potencia a curiosidade dos alunos, aliando as necessidades do desenvolvimento de competências, de uma forma mais interessante, lúdica e autónoma.

Durante a fase de desenvolvimento, o professor deverá assumir o papel de orientador das aprendizagens dos alunos, potenciando a atitude investigativa e a autonomia (Fonseca, Brunheira, & Ponte, 1999).

Na avaliação da tarefa, os alunos são levados a refletir sobre o trabalho realizado e o significado das suas descobertas, devendo o professor clarificar, sintetizar e sistematizar os conceitos abordados. (Fonseca, Brunheira, & Ponte, 1999).

Foi esta a estratégia que se adotou durante a Prática de Ensino Supervisionada. Durante este processo de construção de uma tarefa foi necessário imaginar e criar todo um procedimento e uma envolvente para ajudar o aluno a alcançar as aprendizagens previstas. Tendo também em consideração todas as condicionantes da realidade educativa em que o professor se encontra inserido, a construção das tarefas de cariz investigativo é um processo criativo. No entanto, há modelos teóricos que permitem conceber uma sequência de etapas de modo a facilitar ao professor a construção de tarefas de investigação. O modelo teórico que pode

ser aplicado a uma maior diversidade de situações é o modelo dos “5 E’s” de Bybee *et al.* (2006), sendo também adotado por Freire (2009). O acrónimo usado na referência a este modelo teórico está relacionado com a sua própria estrutura de cinco passos que, na língua inglesa, se iniciam todos pela letra “E” (Engagement, Exploration, Explanation, Elaboration, Evaluation), cuja sequência de etapas está representada na figura 2. Os autores (Bybee, *et al.*, 2006) referem que as tarefas de investigação pretendem motivar os alunos para o estudo de uma determinada temática. Para que as tarefas construídas com este modelo atinjam os objetivos propostos (desenvolvimento adequado de competências e uma aprendizagem significativa) é preponderante suscitar a curiosidade dos alunos relativamente ao tema que lhes é apresentado.

Promovendo o questionamento e a identificação do problema procura-se que os alunos relacionem aprendizagens anteriormente executadas. Durante o desenvolvimento da tarefa os alunos realizam atividades diversificadas como colocar hipóteses, questionar, discutir, pesquisar ou qualquer outra atividade que promova o conflito sociocognitivo através do trabalho em grupo (Bybee, *et al.*, 2006; National Research Council, 2000), explorando desta forma o tema da aula, e posteriormente, demonstrando as observações, resultados ou aprendizagens alcançadas. Nesta fase, a explicação do professor poderá levar os alunos a uma compreensão mais profunda das aprendizagens, podendo os alunos executar atividades em que apliquem essas aprendizagens a novas situações. A avaliação da tarefa, a quinta etapa, é o momento de reflexão sobre o trabalho realizado e a

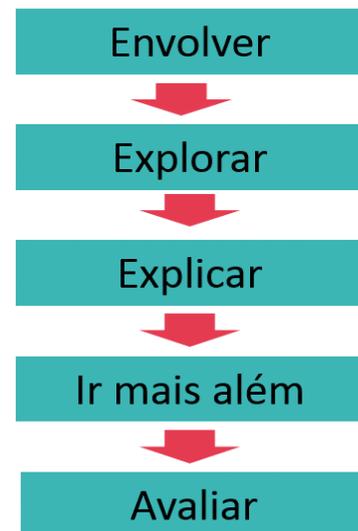


Figura 2 - Sequência de etapas do modelo dos 5E's.

compreensão das suas descobertas. No quadro 1 apresentam-se as principais características de cada etapa do modelo dos “5 E’s” (Bybee, *et al.*, 2006).

Quadro 1 - Principais características de cada etapa do modelo dos cinco E’s. Adaptado de Bybee *et al.* (2006, p. 1).

Etapas	Descrição	Ação do aluno
Envolvimento (Engagement)	O professor, através da tarefa, motiva os alunos para um novo conceito, suscita a sua curiosidade e interesse relativamente a uma situação problemática, preferencialmente relacionada com a vida real.	Visualizar vídeos, ler textos, notícias, banda desenhada, observar imagens
Exploração (Explanation)	Os alunos questionam, colocam hipóteses, discutem, pesquisam informação trabalhando de forma cooperativa.	Pesquisar informação, realizar atividades práticas, formular hipóteses, observar
Explicação (Explanation)	Os alunos são estimulados a explicar, partilhar com a turma os conceitos que surgiram na tarefa que realizaram, pelas suas próprias palavras. O professor sintetiza a informação, clarifica e organiza os conceitos desenvolvidos pelos alunos.	Registar as principais conclusões, comunicar o resultado das suas pesquisas à turma.
Ir mais além (Elaboration)	O professor desafia os alunos apresentando-lhes novos problemas onde possam aplicar os novos conhecimentos, generalizando-os para outros contextos.	Aplicar conhecimentos a novas situações, relacionar conceitos.
Avaliação (Evaluation)	Os alunos refletem sobre o trabalho realizado, avaliando as dificuldades e os aspetos que podem melhorar. Esta fase permite ainda que o professor pode avaliar o progresso dos alunos e verificar se os objetivos foram ou não atingidos.	Permitir que os alunos avaliem o seu próprio conhecimento e a forma como chegaram a esse conhecimento.

De acordo com Ponte *et al.* (1999), durante a realização das tarefas de investigação o professor deve avaliar os seus progressos, raciocinar, apoiar e auxiliar o trabalho dos alunos, facultar, recordar informação e promover a reflexão dos alunos.

Anderson (2002), a propósito da implementação das tarefas de investigação, refere que o professor deve ter um papel de facilitador do desenvolvimento de competências, ajudando os alunos a processar a informação, a comunicar com os grupos, a encaminhar as atividades dos alunos, facilitando-lhes o raciocínio, monitorizando, supervisionando os processos de aprendizagem, usando recursos diversos e permitindo que os alunos construam o seu conhecimento.

Nas tarefas de cariz investigativo os alunos têm um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, devendo colocar hipóteses, executar, processar informação, interpretar, explicar e partilhar conhecimento para construir significados, resolver problemas e encontrar respostas às questões colocadas.

A motivação

A motivação, determinante para um desenvolvimento adequado de competências e para uma aprendizagem significativa, é também referida por Bybee *et al.* (2006), como fator decisivo para o sucesso de uma tarefa. Os fatores motivacionais, que influenciam a aprendizagem na escola, foram discutidos por vários autores (Brophy, 1998; Ferreira, 2002; Gooch & McDowell, 1988; Huertas, 2001), sendo a definição de motivação não consensual e existindo múltiplos trabalhos sobre esta temática.

Para Murray (1986) por exemplo, a motivação representa um fator interno que dá início, encaminha e integra o comportamento humano. Já Garrido (1990), refere que a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do sujeito e que impulsiona uma ação. Segundo Bergamini (2001) a motivação é aplicável a qualquer tipo de ação humana. A motivação é um processo que induz a criação de motivos que desenvolvem e mobilizam comportamentos humanos, sendo os motivos fatores que instigam o ser humano a alcançar um determinado objetivo (Rosa, 2006).

Dejours *et al.* (2007), apresentam uma definição mais lata, referindo que a motivação é a diferença entre o comportamento humano rotineiro e o comportamento humano diretivo.

De acordo com Vianna (1999), a motivação é o fator que estimula o ser humano a agir, isto é, a motivação é um fator que faz com que o ser humano seja capaz de produzir, aprender ou criar algo (Braghirolli, 2001).

A motivação define-se pelos processos psicológicos internos que orientam a ação do indivíduo, a sua permanência na tarefa e o retorno afetivo que o sujeito sente face aos resultados. A motivação integra, assim, aspetos cognitivos, afetivos e comportamentais, organizando-os em torno de contributos mais globais, como por exemplo, as metas ou objetivos de realização, atribuições causais ou as perceções pessoais de competência. (Miranda & Almeida, 2001)

Independentemente da definição ou das abordagens para definir motivação no processo de ensino aprendizagem, este é um fator preponderante. Toda a aprendizagem pressupõe algum tipo de motivação e quanto maior a motivação do aluno para aprender, mais disposição para estudar e mais êxito terá (Balacho & Coelho, 1996; Oliveira & Chadwick, 2001). Não havendo motivação não há desenvolvimento de competências (Coutinho M. , 2001; Ferreira D. S., 2002) podendo contribuir para o abandono escolar (Bock, Furtado, & Teixeira, 2002; Pocinho & Canavarro, 2009). Segundo Fernandes

(1990, p. 109), “A ausência ou falta de incentivos a tais estruturas relacionais desencadeiam no educando sensações de marginalização, abrem-lhes as portas ao “desertismo” escolar.

É portanto importante criar e adequar estratégias e conteúdos de modo a que os alunos se encontrem motivados na sala de aula, para que desta forma consigam desenvolver as suas competências e para que haja sucesso escolar.

A banda desenhada

Nos momentos em que assumi o papel de aluna, até ao ensino secundário, estive cingida a um processo de ensino e aprendizagem que privilegiava o papel menos ativo dos alunos, e que recorria a uma metodologia mais expositiva. Reconheço que por vezes, o ensino era distante dos alunos, considerando-o quase como uma obrigação, um mal necessário para uma ascensão económica, cultural e social. Sendo, no entanto, esta a metodologia de ensino que me acompanhou durante a minha formação, e a que melhor conhecia até ingressar neste mestrado, seria expectável a ela recorrer também para aplicar na minha prática pedagógica.

Estando contudo consciente que essa metodologia não potencia a motivação dos alunos, e tendo sido despertada para outras metodologias durante este mestrado, quis aproveitar a oportunidade de trabalhar com pessoas que me poderiam apoiar e aconselhar para tentar fazer algo diferente. Algo que fosse capaz de entusiasmar e aproximar o aluno da sala de aula e, concomitantemente, fomentasse a relação professor aluno e fosse inovador no ensino da Geografia e da História.

Ao observar a secção de banda desenhada de uma livraria, recordei-me de como era absorvida por este género de leitura, de como as personagens e o imaginário me seduziam. Surgiu-me, então, a ideia de levar a banda desenhada para a sala de aula. Com a banda desenhada e o seu carácter lúdico, diferenciador, e o seu impacto visual, poderia conquistar o interesse e a atenção dos alunos e, simultaneamente, apresentar o tema da aula lançando-lhes desafios. A banda desenhada poderia conseguir ajudar os alunos a adotarem um papel mais ativo em sala de aula, ajudar a promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da figura do professor como tutor, tornando o aluno mais espontâneo, desenvolvendo um ambiente impulsionador de uma aprendizagem mais dinâmica, criativa e sobretudo mais motivante.

Ao pesquisar algumas bandas desenhadas para utilizar em sala de aula, apercebi-me que não seria fácil fazer um enquadramento das mesmas com os conteúdos a lecionar nas disciplinas de Geografia e de História, de modo a que fossem um contributo para as aprendizagens dos alunos. As bandas desenhadas que pesquisara assumiam um carácter exclusivamente lúdico ou, em alguns casos, apesar de abordarem alguns momentos da história não se adequavam aos conteúdos a desenvolver em sala de aula. Também constatei que as bandas desenhadas existentes eram extensas, inviabilizando o seu uso de modo a alcançar os objetivos inicialmente propostos. Perante esta constatação inferi que o ideal seria conseguir criar as bandas desenhadas. Dessa forma seria possível conceber os cenários, as personagens, adaptar os contextos e os diálogos, de modo a alcançarem os objetivos pretendidos. Não me sendo possível desenhar as mesmas, e estando cada vez mais convencida do potencial das mesmas, restou-me pesquisar no sentido de encontrar um *software* que me ajudasse na construção das bandas desenhadas imaginadas. Recorrendo a dois *softwares*, um para criação de cenários e personagens³, e outro para construção dos diálogos⁴ foi possível construir bandas desenhadas devidamente adaptadas aos conteúdos a lecionar e à realidade educativa em que estava inserida na Prática de Ensino Supervisionada em Geografia e em História.

A sala de aula poderá ser um local privilegiado para que o professor possa testar novos recursos didáticos. Cabe ao professor efetuar uma pesquisa de recursos pedagogicamente adequáveis e aplicáveis, no intuito de envolver, provocar a curiosidade e o interesse dos alunos pelas aulas e conteúdos. Dessa forma poderão mais facilmente estar atentos, participar, mostrar comportamentos adequados e obter bons resultados de uma forma mais interessante, estimulante, apelativa, lúdica e autónoma (Fialho & Matos, 2010).

Para o desenvolvimento de uma estratégia de sucesso com a capacidade de motivar os alunos “importa diversificar as fontes a que se recorre e multiplicar as formas de abordar os problemas para que não aconteça que uma qualquer experiência inovadora se transforme em mais uma prática rotineira e estereotipada” (Direção Geral de Formação

³ O *software* utilizado foi o *PixTon*© 2015 *Pixton Comics Inc.* Todos os direitos reservados. A marca comercial *Pixton* é de propriedade da *Pixton Comics Inc.* Disponível em <https://www.pixton.com/br/>

⁴ O *software* utilizado foi o processador de texto da suite *OpenOffice*, disponível em <https://www.openoffice.org/pt/>

Vocacional, 2007, p. 6). No programa da disciplina de História (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999) é referido que,

(...) exige-se a aplicação de estratégias parcelares e o emprego de técnicas e recursos tão diversificados quanto possível. A sua escolha dependerá da criatividade do professor, tendo em conta a natureza dos conteúdos e as condições concretas em que decorre o processo de ensino-aprendizagem (p. 142).

A banda desenhada surge como um recurso diferente do que habitualmente se utiliza na sala de aula: Vázquez (1995) refere que é um recurso inovador e que provoca elevados índices de motivação e curiosidade nos alunos. Para este autor a banda desenhada valoriza sobretudo a utilização de um recurso que os alunos percebem como não escolar, e que apresenta um alto nível diferenciador a que se associam características lúdicas.

Este recurso tem vindo a adquirir alguma relevância e tem estado cada vez mais presente na sala de aula sendo salientada a sua maior valia educativa e a sua utilidade, para além de contribuir para uma vivência lúdica (Afonso & Andrade, 2011; Santos & Santos, 2012).

Assim, a banda desenhada apresenta-se como uma ferramenta cognitiva, no campo formal, informal ou não-formal da educação, desde que seja utilizada de forma adequada. Vários autores têm vindo a definir a banda desenhada, sem no entanto se alcançar um consenso. Reis e Lopes (1994) caracterizam-na deste modo:

A banda desenhada constitui uma modalidade de narrativa de extensão variável, cujo fundamental suporte expressivo é a imagem gráfica, acompanhada ou não por texto verbal e elaborada de acordo com específicos procedimentos técnicos, destinados a incutir no conjunto de signos icónicos que integram no relato a sua narratividade própria (...) (p. 45).

A banda desenhada é também um meio de expressão de ideias, sentimentos e pensamentos, com uma linguagem própria, contribuindo para a diversificação dos recursos didáticos, revelando-se assim uma ferramenta útil e com potencial pedagógico (Cordeiro, 2006). Para Marques (1989), além de ser um meio de motivação possui múltiplas virtudes pedagógicas, porque a sua componente lúdica e a sua capacidade para captar a atenção dos alunos vai mais ao encontro dos seus interesses. O uso da banda desenhada pode permitir também o desenvolvimento de estratégias mais ativas, comparativamente a outras em que os alunos assumem um papel mais passivo (Guerra, 2001). Daloz (1990), refere que uma história, mesmo através de uma banda desenhada, é

uma representação da vida de acordo com a realidade cultural e social do leitor, que concebe uma interpretação à sua imagem. Torna-se assim numa ferramenta lúdica, que pode permitir aos alunos aprenderem os conteúdos de um modo mais descontraído, facilitando a interação entre eles. Para Gomes (2010), as atividades lúdicas como o caso da banda desenhada:

Para além de propiciarem um clima de maior distensão e de espontaneidade e a conseqüente desinibição dos alunos, facilitam a construção do conhecimento e desenvolvem práticas de socialização. O esforço para aprender é conscientemente espontâneo e revela prazer (p. 47).

Neste domínio também Alegria (1999) refere que o carácter lúdico em sala de aula é cada vez mais necessário. A autora explora a potencialidade das bandas desenhadas referindo que:

Podem proporcionar uma observação pausada de algumas imagens [...], com proveito para a aprendizagem geográfica e o desenvolvimento da imaginação - mais importante do que se pode pensar no ensino da Geografia -, e com muito divertimento, aspecto cada vez mais necessário (sinal dos tempos), em qualquer disciplina obrigatória, deixando aos alunos ver outras imagens que não as "habituais" (p. 41).

No entanto, existem divergências quando se fala de banda desenhada como recurso didático. Pierre (1993) critica o uso da banda desenhada nas salas de aula não reconhecendo quaisquer vantagens na sua aplicação, referindo que a banda desenhada não é o recurso mais apropriado para a promoção de uma aprendizagem significativa, não promovendo o aprofundamento de conhecimentos. No entanto, para Hamze (2015),

Apesar das histórias em quadrinhos terem sofrido acirradas críticas, acabou suplantando a visão de alguns educadores e provando que têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares. [...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Arte, de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula.

Borrego (2002) refere que a pouca utilização e a desvalorização feita à banda desenhada por parte dos professores se deve ao facto de ignorarem a sua capacidade comunicativa por não estarem familiarizados com os princípios da banda desenhada e a natureza da sua linguagem.

Já Rama *et al.* (2004) referem que não existem limites ou normas para o uso de banda desenhada numa sala de aula como ferramenta didática, “o único limite para seu

bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-las para atingir seus objetivos de ensino” (p. 26).

A banda desenhada como parte integrante de tarefas em sala de aula, pode motivá-los para o trabalho em grupo, tornando a participação do aluno mais ativa, uma vez que o aluno não se limita só a ouvir e a tirar apontamentos. O aluno pode assim discutir ideias, ver os temas através de diferentes pontos de vista e, também, colaborar de forma mais ativa com os pares. A banda desenhada pode ser aplicada em vários anos letivos (Calazans, 2004) e o mesmo autor afirma que este recurso pode ser utilizado em todos os níveis escolares, porque uma das suas maiores virtudes é aliar os conteúdos ao entretenimento despertando a atenção do aluno.

Os professores têm na banda desenhada uma fonte didática quase infindável que pode ser utilizada em diferentes disciplinas (Santos F. , 2007), como na Geografia e na História. É um recurso didático com potencialidade para motivar os alunos e envolvê-los em variadas tarefas, tendo em vista as aprendizagens previstas em sala de aula, e um desenvolvimento adequado de competências, como poderemos comprovar no capítulo IV. O sucesso da aplicação da banda desenhada em sala de aula como elemento motivador fica dependente da criatividade do professor e da sua capacidade de desenvolver estratégias diferenciadas e conducentes ao sucesso de cada aluno, de acordo com a realidade educativa em que se insere, tal como descrito no Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto.

Capítulo II

Contexto da prática de ensino

A investigação qualitativa

Vários investigadores em educação têm vindo cada vez mais a valorizar os estudos usando a investigação qualitativa. Nas duas últimas décadas, assistiu-se a uma utilização crescente de abordagens de natureza qualitativa na investigação em Educação (Bogdan & Biklen, 1994; Bresler & Stake, 1992; Clandinin & Conneley, 2000; Eisner, 1991; Erickson, 1986; Wolcott, 1994).

Durante a prática pedagógica elaborou-se uma investigação qualitativa uma vez que se estudou uma situação de vida real, no ambiente natural da escola, onde o professor

investigador em vez de medir variáveis através de instrumentos introduzidos do exterior, abstraindo os resultados do contexto, analisa o comportamento em estudo na situação em que ocorre (Patton, 2002; Tuckman, 2012). De acordo com Bogdan e Biklen (1994), os professores ao introduzirem a investigação qualitativa na sua prática, conseguem observar-se a si próprios, ganhando uma visão mais ampla do que acontece na sala de aula, distanciando-se dos fenómenos que nela ocorrem estabelecendo uma postura mais crítica perante os acontecimentos.

Os resultados de uma investigação qualitativa emergem de uma análise dos dados recolhidos em contexto, proporcionando uma base natural para a sua interpretação e análise como um todo, conseguindo desta forma encontrar uma explicação para os fenómenos observados (Tuckman, 2012).

A investigação qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1992), citado por Tuckman (2012) cinco características:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feita de forma indutiva;
- O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências (p. 676).

Esta investigação desenvolve-se num contexto natural, integrado no terreno, e visa compreender os contributos da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História. Visa também perceber a avaliação que os alunos fazem do recurso à banda desenhada nessas tarefas.

Por isso, o recurso à investigação qualitativa revela-se a metodologia mais adequada para conseguir dar resposta às questões orientadoras, mantendo o professor integrado no contexto, pois como afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 48) “as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência”

Uma vez que este estudo implica uma participação ativa dos alunos, ou seja, o aluno tem um papel ativo na aquisição do conhecimento, as escolas Básica e Secundária Passos Manuel (concelho de Lisboa) e Secundária Miguel Torga (concelho de Sintra), onde a Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada, são entendidas como o contexto que é essencial conhecer. Deste modo, o foco do estudo centra-se na escola (mais

especificamente na sala de aula) como organização particular, de onde foram selecionados os alunos do estudo por ser constituído por um conjunto de pessoas que partilham uma matriz cultural e interagem entre si (Bogdan & Biklen, 1994).

As escolas

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu em dois momentos: o primeiro, na Escola Básica e Secundária Passos Manuel (concelho de Lisboa), de setembro de 2014 a janeiro de 2015, no âmbito da disciplina de Geografia B, com uma turma do 10.º ano e uma turma do 11.º ano, ambas do curso Profissional Técnico de Turismo. O segundo momento, entre os meses de fevereiro e junho de 2015, na Escola Secundária Miguel Torga (concelho de Sintra), no âmbito da disciplina de História, com uma turma do 9.º ano e outra do 12.º ano.

A escola Básica e Secundária Passos Manuel está inserida no Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado, sendo a sede desse agrupamento. É uma comunidade escolar com cerca de 1600 alunos. A escola localiza-se na área central da cidade de Lisboa e a sua envolvente é caracterizada por áreas de comércio, monumentos, museus, teatros e outros edifícios de interesse público, com uma forte componente turística.

A área correspondente ao Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado caracteriza-se, em termos demográficos, por uma população envelhecida, e por uma área de grande incidência de desemprego, em que a maioria dos habitantes têm baixas qualificações académicas e profissionais. Os territórios envolventes da escola estão classificados como áreas de grande fragilidade social e identificadas pelas autoridades policiais como focos de marginalidade e de criminalidade. De acordo com o Instituto da Droga e da Toxicodependência, trata-se de uma área de intervenção prioritária⁵.

Tendo em atenção o contexto social, económico e cultural da área onde se insere o Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado, e de forma a combater os riscos de insucesso e abandono escolar, o Agrupamento faz parte do Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), uma classificação da responsabilidade do Ministério da Educação.

O edifício da escola sede (classificado como Património Histórico pelo Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico - IGESPAR), após identificação

⁵ Projeto Educativo, Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado (2011-2014).

de sinais de alguma degradação, foi objeto de obras de requalificação, por parte da tutela, beneficiando do Projeto de Modernização e Requalificação das Escolas Secundárias (2008/2010), dinamizado pela empresa Parque Escolar. A Escola Básica e Secundária Passos Manuel foi reconhecida internacionalmente em 2010, recebendo o prémio Escolas-Modelo OCDE/Centre for Effective Learning Environments (CELE).

Todas as salas de aula estão equipadas com projetor e com computadores com acesso à internet para o professor e os alunos, estando algumas salas de aula equipadas com quadros interativos.

A Escola Secundária Miguel Torga localiza-se no concelho de Sintra, freguesia de Queluz Monte-Abraão, numa área tipicamente suburbana. A escola é sede do Agrupamento de Escolas Miguel Torga e, de acordo com o Projeto Educativo⁶ tem cerca de 1300 alunos. A escola localiza-se junto à estação ferroviária e próxima de vários eixos rodoviários importantes (IC19, CREL, CRIL e A5), que facilitam a mobilidade e deslocação da população. A área envolvente mais próxima da escola é densamente povoada (sendo a imigração umas das principais causas do crescimento demográfico), caracterizada por áreas residenciais com edifícios plurifamiliares, com elevado número de pisos e de andares por piso e, também, de pequeno comércio.

Os alunos que frequentam a escola são oriundos das freguesias abrangidas pela escola e em termos multiculturais, revelam alguma heterogeneidade. Nestes últimos anos, os alunos estrangeiros são maioritariamente provenientes de países africanos de expressão portuguesa e do Brasil, de países do Leste europeu ou de origem asiática, evidenciando um fraco domínio da língua portuguesa e, por conseguinte, revelando grandes dificuldades na aquisição e compreensão de conhecimentos científicos.

A escola encontra-se dividida por sete blocos, tendo sido inaugurados quatro blocos em 1985 e três blocos em 1987, apresentando os edifícios sinais evidentes da sua idade. Todas as salas de aula estão equipadas com computador e projetor.

As turmas

Integram este trabalho as turmas do 10.º e 11.º ano da Escola Básica e Secundária Passos Manuel (concelho de Lisboa) e a turma do 9.º B da escola Secundária Miguel Torga (concelho de Sintra).

⁶ Projeto Educativo, Agrupamento de Escola Miguel Torga (2013-2017).

A turma do 10.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo da Escola Básica e Secundária Passos Manuel é constituída por nove rapazes e seis raparigas, com idades entre os 15 e os 18 anos. Dos alunos que integram a turma, todos estão a frequentar pela primeira vez o 10.º ano de escolaridade. Nenhum dos pais dos alunos tem habilitações de nível superior e, a maioria, tem o ensino básico. Interessam-se pela vida escolar dos filhos, vindo à escola sempre que solicitados pela diretora de turma. A turma apresenta um conjunto de alunos interessados e empenhados mas, no entanto, existe um outro grupo de alunos que aparenta estar desmotivado.

A turma do 11.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo da Escola Básica e Secundária Passos Manuel era inicialmente composta por 27 alunos (1.º ano do curso – 10.º ano). Após algumas situações de mudança de curso, transferências e abandono escolar, a turma ficou constituída por 13 alunos com idades entre os 16 e os 19 anos. Os agregados familiares pertencem a uma classe social média-baixa, apresentando dificuldades económicas (48% da turma beneficia de apoios da Ação Social Escolar).

Turma composta por um conjunto de alunos com objetivos pouco definidos, aparentavam estar desmotivados, indiferentes à aprendizagem e com pouca atenção na sala de aula. Era um grupo pouco pontual, com uma atitude apática e com falta de hábitos de trabalho. Em aula eram pouco dinâmicos e participativos, dispersando-se com facilidade, revelando dificuldades na aprendizagem.

A turma do 9.º ano da Escola Secundária Miguel Torga era constituída por 29 alunos, 18 rapazes e 11 raparigas com idades entre os 14 e os 16. Na turma existia um aluno com Síndrome de Asperger num grau reduzido, síndrome que se manifesta por alterações sobretudo na interação social, na comunicação e no comportamento. Durante a prática pedagógica foi necessário ter em atenção estes pormenores para mantê-lo concentrado, envolvido e participativo nas aulas e nas tarefas.

Os alunos apresentavam um comportamento classificado de bom pelos professores sendo, na sua grande maioria, pontuais e assíduos. A turma apresentava uma grande assimetria em relação à participação, ao ritmo de trabalho e às dificuldades manifestadas. Tratava-se de uma turma em que 72% dos alunos tinham como objetivo ingressar no ensino superior; eram alunos interessados e empenhados na sua aprendizagem. Os pais são elementos presentes na vida escolar dos filhos, acompanhando os estudos, os trabalhos de casa, as datas dos testes, vindo à escola sempre que solicitados.

A recolha de dados

Na investigação qualitativa a recolha de dados pode processar-se através de múltiplas fontes e métodos diferenciados como a observação, a entrevista e documentos vários (Tuckman, 2012). No caso deste trabalho recorreu-se a diferentes instrumentos de recolha de dados, as observações em sala de aula do professor investigador registadas em notas de campo, à entrevista em grupo focado (Anexo 5 p. 245) e aos documentos escritos dos alunos (registos das tarefas realizadas e aos questionários elaborados no final das tarefas).

A utilização de diferentes instrumentos de recolha de dados permite a comparação e a verificação, conseguindo com a triangulação dos dados a validade dos mesmos (Denzin & Lincoln, 2006). O recurso a uma combinação e conjunto de metodologias diversificadas e relacionadas entre si permite uma vasta e profunda compreensão da realidade em estudo que fica facilitada pelo processo de triangulação, sendo possível fazer a comparação e cruzamento de informação com o objetivo de validar as respostas e conclusões (Fontana & Frey, 1994).

A análise de conteúdos

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de dados que procura identificar os principais conceitos da investigação. Para Bardin (1977) é um conjunto de técnicas de análise de dados que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo e de indicadores (quantitativos ou não). Tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados recolhidos.

O objetivo final da análise de conteúdo é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O investigador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos relacionando-os ao próprio contexto da investigação e aos objetivos do indivíduo ou organização/instituição que a elaborou.

Os dados recolhidos numa análise qualitativa, são importantes para compreender o significado que os participantes atribuem a determinadas situações. A análise de dados é sempre uma interpretação, tendo como objetivo identificar a informação para que esta mostre de forma clara a perspetiva e a experiência dos participantes (Stringer, 2007).

Após a recolha de dados, é indispensável, analisar, clarificar e identificar aqueles que são significativos para perceber e compreender a natureza das situações a investigar

(Stringer, 2007). Os resultados em bruto são analisados e trabalhados para se tornarem significativos e válidos (Bardin, 1977), sendo esta investigação o resultado de uma interpretação e reflexão do investigador.

Para eliminar a subjetividade do olhar do investigador durante uma investigação qualitativa, de acordo Miles e Huberman (1994) a análise de dados deverá obedecer a um processo definido em três passos: redução de dados, apresentação e organização dos dados, e conclusões.

A redução de dados refere-se ao processo de organizar, estruturar, selecionar e transformar o material de trabalho recolhido (notas de campo e as transcrições de entrevista). Esta etapa decorre ao longo de todo o trabalho. No momento anterior ao trabalho de campo, o investigador ao decidir as questões de investigação está já a reduzir os dados em que se irá focar. Esta redução de dados ocorre durante e após o trabalho de campo até à sua conclusão.

A apresentação de dados, a segunda fase, é um conjunto organizado, estruturado e resumido de informação, que permite dar início à terceira fase que é a das conclusões.

Na terceira fase, a conclusão o, investigador formula hipóteses no início do seu trabalho e procura dados que as sustentem de forma a poder inferir conclusões, portanto, desde o início que o investigador vai mentalmente atribuindo significado aos dados recolhidos de forma a validar as suas hipóteses, mantendo sempre uma postura crítica e ciente de que estas hipóteses poderão não estar corretas. As suas hipóteses vão-se tornando cada vez mais fundamentadas, à medida que a qualidade e quantidade de dados recolhidos pelos diferentes métodos de recolha as vão sustentando, conseguindo dessa forma o investigador inferir uma conclusão, validando ou não as suas hipóteses.

As três etapas anteriormente descritas interligam-se ciclicamente, movendo-se o investigador alternadamente por todas elas durante a investigação. Dessa forma é possível, através de um processo conceptualmente complexo, validar as suas conclusões. Na figura 3 são apresentadas as etapas da análise de conteúdos definidos por Miles e Huberman (1984).

Este método de análise, não é indissociável da forma como o investigador percebe a realidade, não sendo fácil a replicação do estudo para validação dos dados, devendo por isso as conclusões ser inequívocas e de simples leitura.

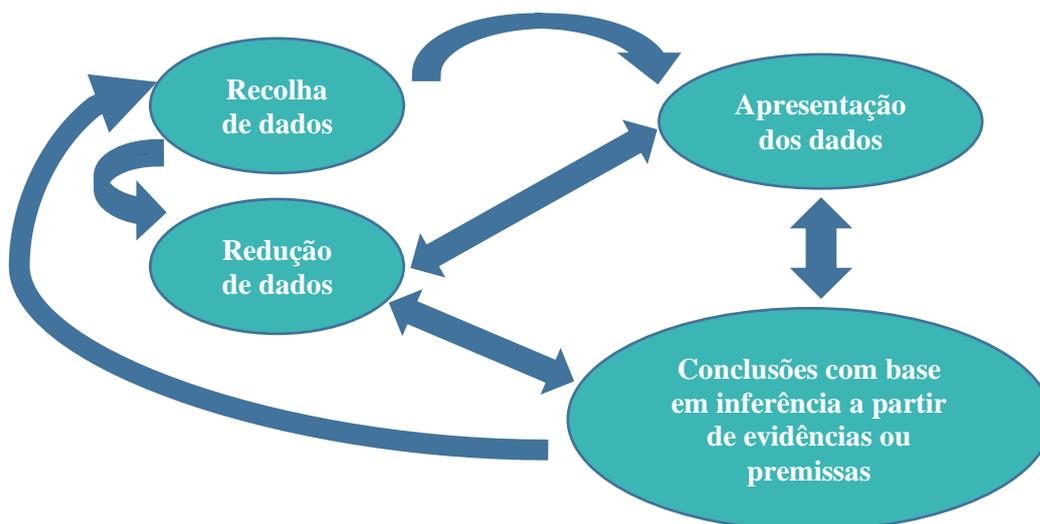


Figura 3 - Componentes da análise de dados - Modelo interativo de Miles e Huberman (1984, p. 23)

Recorrendo ao método de Miles e Huberman descrito em obra posterior (1994), emergem neste trabalho as categorias de análise dos dados recolhidos, de forma a dar resposta às questões orientadoras. No quadro 2 apresentam-se as categorias para cada uma das questões de investigação que orientam este trabalho.

Quadro 2 - Questões, instrumentos de recolha de dados e categorias de análise referentes a cada questão de investigação.

Questões	Instrumentos de recolha de dados	Categoria
Aferir os contributos da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História.	Notas de campo	Competências
	Documentos escritos dos alunos	Motivação
	Entrevista em grupo focado	Envolvimento
		Ligação aos conteúdos
Apurar a avaliação que os alunos fazem do recurso à banda desenhada em tarefas de cariz investigativo no ensino da Geografia e da História.	Documentos escritos dos alunos	Linguagem
	Entrevista em grupo focado	Gosto e Interesses

Prática de ensino supervisionada (PES) em Geografia e em História

A proposta didática

Ao longo do ano letivo de 2014/2015 foi possível desenvolver uma prática pensada e adequada à realidade educativa em questão.

As tarefas foram planificadas de acordo com o programa das disciplinas, aplicando em todas as aulas uma tarefa de cariz investigativo com recurso a uma banda desenhada com o objetivo de envolver os alunos. As tarefas de cariz investigativo foram elaboradas de acordo com o modelo dos “5 E’s” de Bybee *et al.*, (2006). Os alunos realizaram as tarefas, trabalhando em grupo de dois ou três elementos. As aulas foram planificadas de forma a contemplar as várias etapas do modelo dos “5 E’s”: envolver, explorar, explicar, ir mais além e avaliar.

Nesta prática, o envolvimento (primeira etapa) das tarefas foi sempre iniciado recorrendo a uma banda desenhada, elaborada pela professora, tendo como propósito motivar e promover a curiosidade nos alunos. No início de cada tarefa, eram apresentados os principais objetivos da aula, a forma como os alunos iriam trabalhar (a pares ou em grupo) e ser avaliados.

A partir da banda desenhada iam surgindo questões e situações que davam origem às tarefas a aplicar em sala de aula, estabelecendo um fio condutor ao longo de todas as aulas da Prática de Ensino Supervisionada. Nas tarefas deste trabalho, a banda desenhada teve como objetivo motivar os alunos para as atividades a desenvolver na sala de aula, no entanto, em cada uma das tarefas, a função que desempenhou para alcançar esse objetivo foi diferente.

A banda desenhada pode ter como função mediar a introdução de um recurso na sala de aula, contextualizando-o. Pode servir para lançar um debate ou discussão, apresentar novos temas em sala de aula, dar continuidade a uma aula anterior, ou estabelecer ligações com outros conteúdos ou disciplinas. De um modo mais complexo, a banda desenhada tem também como função descontextualizar o aluno da sala de aula, aproximando o seu quotidiano a um domínio científico. Com essa descontextualização é também possível colocar os alunos perante uma situação real para resolução, ou simular

um evento ou ação tornando-os parte desse momento. Outra função da banda desenha é responsabilizar os alunos para uma atividade a realizar em sala de aula, sendo essa atividade uma parte integrante do desenrolar da história. A banda desenhada promove a imaginação, a criatividade e a sensibilidade artística dos alunos. A versatilidade deste recurso é grande, podendo ser adaptada de acordo com a necessidade e criatividade do professor.

Nas restantes etapas das tarefas, foram desenvolvidas atividades variadas, com maior incidência nas realizadas durante o momento de exploração. Ao longo da planificação, houve a preocupação de diversificar as atividades realizadas, adequando-as à realidade educativa em que me encontrava. De acordo com o programa, a disciplina, a faixa etária ou o currículo de cada uma das turmas, iam sendo criadas estratégias diversificadas que envolvessem os alunos para a aprendizagem, trabalhando com diferentes fontes, o que permitiria ao aluno construir o seu próprio conhecimento desenvolvendo diversas competências. A ausência de manual nas turmas do curso Profissional Técnico de Turismo despoletou a necessidade de criar uma série de estratégias para que fosse possível dotar os alunos de ferramentas de pesquisa e seleção de informação, de modo a alcançarem as aprendizagens e adquirirem as competências previstas. No quadro 3 são apresentadas as atividades realizadas pelos alunos em cada um dos momentos das tarefas.

Com esta estratégia, o aluno deve ser capaz de ter um pensamento criativo, de questionar, de procurar soluções, de consultar documentos diversos e de estabelecer comparações entre eles. Por tudo isto, importa realçar que a aprendizagem deve ser sistemática e significativa, apelar ao desenvolvimento da autonomia, criatividade e sentido de cooperação.

Nesta prática houve sempre o cuidado de adotar uma postura crítica, reflexiva e aberta face aos conteúdos e à abordagem dos temas, confrontando as suas potencialidades com as de outros materiais.

Quadro 3 - Atividades realizadas em cada etapa das tarefas.

Etapa do modelo dos 5 E's	Atividades	Geografia	História
Envolvimento	Leitura da Banda Desenhada	X	X
Exploração	Análise da banda desenhada	X	X
	Pesquisa em jornal concebido pela professora <i>É Notícias</i>	X	X
	Pesquisa em sítio eletrónico concebido pela professora	X	
	Elaboração de um guia turístico pelos alunos	X	
	Interpretação e análise de notícias	X	X
	Interpretação e análise de folheto elaborado pela professora	X	
	Redação de textos	X	X
	Pesquisa no manual da disciplina		X
	Interpretação de imagens fornecidas pela professora		X
	Preenchimento dos diálogos de uma banda desenhada elaborada pela professora		X
	Elaboração de bandas desenhadas pelos alunos		X
	Associação de imagens a conteúdos		X
	Explicação	Discussões em grupo	X
Apresentação de trabalhos de grupo			X
Apresentação de diapositivos		X	X
Ir mais além	Elaboração de vídeo	X	
	Documentos escritos individuais	X	X
Avaliação	Reflexão escrita individual	X	X

As aulas na Prática de Ensino Supervisionada em Geografia

A Prática de Ensino Supervisionada em Geografia decorreu ao longo do 1.º período do ano letivo 2014/2015, sob orientação da professora cooperante Isilda Medroa na Escola Básica e Secundário Passos Manuel. No início da prática de ensino assistiu-se às aulas da professora cooperante, o que permitiu uma aproximação e um melhor e maior conhecimento dos alunos. Este período de observação foi-me bastante útil e considero mesmo que não ficaria tão bem preparada para iniciar a fase seguinte, ou seja, lecionar, se ele não tivesse ocorrido. A prática teve início com a turma do curso Profissional Técnico de Turismo do 11.º ano lecionando a disciplina de Geografia B. Os conteúdos lecionados enquadram-se no Módulo B4 – “Portugal - A população”, nomeadamente o conteúdo B4.3 – “As estruturas demográficas” (Anexo 1.1.1, p. 71).

A proposta didática organiza-se numa sequência de seis tarefas, ao longo de 4 semanas, em três aulas de 50 minutos e três aulas de dois tempos de 50 minutos juntos. As tarefas desenvolvidas estavam organizadas sequencialmente, sempre acompanhadas por uma banda desenhada que seguia os conteúdos programáticos. As personagens da

banda desenhada que acompanharam a turma foram o casal Monteiro, apresentadas na figura 4.

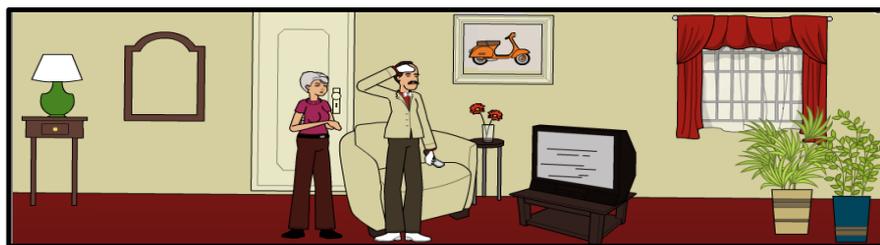


Figura 4 - Casal Monteiro, personagens da banda desenhada da turma do 11.º ano

Para este relatório escolheram-se as tarefas II – “Jornal É Notícias”, V – “Férias desejadas” e VI “Férias...onde?”. As tarefas seguidamente descritas foram entregues aos alunos em suporte de papel.

No que diz respeito à avaliação, foram criados instrumentos pois é um fator essencial no processo de ensino aprendizagem. A avaliação dos alunos e do seu trabalho foi realizada de acordo com as grelhas de avaliação (Anexo 3.1, 3.2 e 3.3, pp. 217-219).

Tarefa II – “Jornal É Notícias”

Nesta aula (50+50 minutos) os conteúdos a lecionar foram sobre a população portuguesa, a sua evolução e os contrastes regionais (Anexo 1.1.2 p. 73). O primeiro momento da aula começa com a professora a formar grupos (pares) e a distribuir a banda desenhada (Anexo 1.1.3 p. 75). Com a banda desenhada desta tarefa estabeleceu-se um fio condutor com a da aula anterior. Nessa tarefa, surge na banda desenhada o casal Monteiro a ver uma notícia na televisão sobre a queda da natalidade em Portugal e depara-se com um problema, o envelhecimento da população, tendo sido entregue aos alunos uma tarefa sobre essa temática. Na segunda banda desenhada, o senhor Monteiro sai de casa e vai comprar o jornal a um quiosque. Não há diálogos na banda desenhada, o que desperta a atenção dos alunos e suscita a sua curiosidade sobre o tema a ser trabalhado em sala de aula. Nesta tarefa a banda desenhada serviu para introduzir um recurso na sala de aula.

Após a visualização da banda desenhada, os alunos recebem o jornal que o senhor Monteiro foi comprar (Anexo 1.1.4 p. 81). O facto de a curiosidade dos alunos já ter sido despertada, fez com que ao receberem o jornal, iniciassem imediatamente a sua leitura e exploração. Sendo um curso profissional, onde não existem manuais, não tendo os alunos

uma fonte de informação onde pudessem pesquisar em sala de aula, concebeu-se o “Jornal É Notícias” como forma de fornecer a informação necessária.

Deste modo, é possível aos alunos desenvolverem competências técnico-metodológicas, paralelamente ao desenvolvimento de competências de conhecimento. Este jornal foi totalmente criado e construído pela professora estagiária.

No segundo momento da aula (exploração), os alunos analisam a fonte de informação, o “Jornal É Notícias” e respondem às questões que lhes são colocadas. Nesta etapa, os alunos discutem entre si os conteúdos, questionam-se, colocam hipóteses, pesquisam informação desenvolvendo



Figura 5 - Banda desenhada da tarefa II – “Jornal É Notícias”, da turma do 11.º Ano.

competências atitudinais, aprendendo a apresentar ideias, e a discutir em grupo trabalhando de uma forma cooperativa. Durante o desenvolvimento da tarefa, apesar de os alunos não terem manifestado qualquer dificuldade em pesquisar informação, mostraram ter sentido especial dificuldade em selecionar a informação necessária para darem respostas aos diferentes problemas propostos. Nesta etapa, a professora apoiou e auxiliou o trabalho dos alunos, sempre que solicitada, adotando uma postura de professor orientador das aprendizagens. Outra dificuldade dos alunos foi gerir o tempo para a resolução da tarefa tendo sido alertados ao longo da aula para esse facto. Foi uma preocupação constante ao longo da prática de ensino, a implementação de regras e rotinas na sala de aula. Com esta estratégia, os alunos conduzem a pesquisa, atribuem entre si a responsabilidade pela aprendizagem e a finalização das tarefas, tendo a capacidade de se autogerir.

No terceiro momento, após a conclusão da tarefa, a professora promove uma síntese em turma, solicitando as respostas orais a cada um dos grupos, tendo os alunos participado ativamente (Anexo 1.1.5 p. 83).

A avaliação foi elaborada de acordo com as grelhas de avaliação, tomando especial atenção à participação oral dos alunos, à observação dos grupos de trabalho e, posteriormente, à avaliação dos registos escritos dos alunos.

No final da aula foi entregue aos alunos o “Reflete” um instrumento de avaliação onde os alunos podiam fazer uma reflexão da aula indicando as aprendizagens, as suas dificuldades e pontos a melhorar para as próximas aulas (Anexo 3.5 p. 221). Esta reflexão é fundamental não só para os alunos mas, também, para o professor, uma vez que lhe permite obter um *feedback* da sua aula e, dessa forma, poder fazer (re) ajustamentos caso se justifique. Esta estratégia adotada, motivou e proporcionou uma intervenção ativa dos alunos na aprendizagem. Ao elaborar uma análise crítica e uma reflexão da aula, sobre a utilização desta estratégia, conclui-se que foi adequada, tendo possibilitado aos alunos o desenvolvimento de competências essenciais, podendo ser aplicada numa tarefa posterior.

Tarefa V – “Férias desejadas”

Por sugestão da professora cooperante surgiu a ideia dos alunos elaborarem um guia turístico. A experiência profissional da professora estagiária em elaborar guias turísticos para idosos, e acompanhá-los em férias seniores, veio ajudar a pôr em prática essa ideia. Sendo uma turma de um curso Profissional Técnico de Turismo seria importante transmitir essa experiência profissional para os alunos, adaptando-a às circunstâncias da sala de aula. Assim, foi planificada uma aula onde os alunos tinham que construir um guia turístico (Anexo 1.1.6 p. 85).

Na aula sete (50 minutos), a professora distribui a Tarefa V – “Férias desejadas” aos alunos (Anexo 1.1.7 p. 87). Estes leem a banda desenhada onde o senhor Monteiro vai ao correio e recebe várias cartas ficando entusiasmado com uma delas, referindo que iriam passear.

Nesta tarefa a banda desenhada foi planeada para os alunos identificarem e discutirem o conteúdo que deveria conter um guia turístico. Após a leitura da banda desenhada a professora desafia os alunos a conceber um guia turístico para a viagem do casal Monteiro. Em pares, os alunos tinham que discutir e identificar o que deveria conter um guia turístico. Durante este momento, a professora observa os alunos, registando dados sobre a sua postura, a capacidade de diálogo e de organização. Terminado o tempo estipulado para a tarefa, a professora utiliza o quadro para sintetizar os principais tópicos

que os alunos identificaram como importantes para a elaboração de um guia turístico, promovendo o diálogo professor-aluno sobre os conteúdos a abordar.

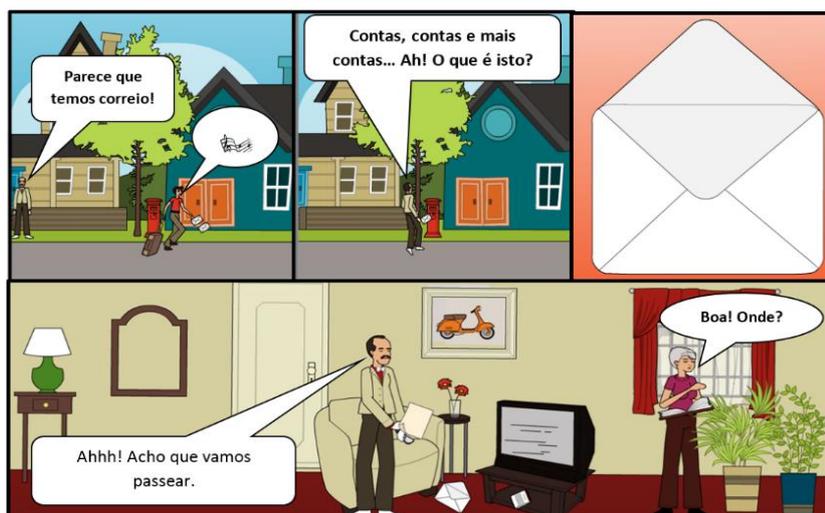


Figura 6 - Banda desenhada da tarefa V - "Férias desejadas", da turma do 11.º Ano.

No fim da aula, a professora mostra alguns exemplos de guias turísticos por si elaborados (Anexo 1.1.8 p. 89). Após discussão em turma, e identificados os elementos que deve conter um guia turístico, os alunos ficam a saber que na aula seguinte irão elaborar um guia para a viagem que a família Monteiro iria realizar.

Neste contexto, refletindo sobre a aula podemos concluir que a mesma foi de partilha entre a professora e os alunos, estabelecendo-se uma boa relação. Promoveu-se a motivação e aprendizagem dos alunos, partilhando experiências e saberes. É preciso ter objetivos bem definidos, saber sobre o que se vai ensinar, mas não descurar a realidade educativa em que estamos inseridos, conseguindo adaptar tarefas e gerir o currículo oficial.

Tarefa VI – “Férias... Onde?”

Para terminar a minha intervenção pedagógica com os alunos do 11.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo, a última tarefa foi a construção do guia turístico para a terceira idade em diapositivos, dando continuidade à tarefa anterior (Anexo 1.1.9 p. 91). Os alunos nesta aula (50+50 minutos) tinham que mobilizar conhecimentos já adquiridos e reforçar outros que foram sendo desenvolvidos ao longo das aulas de forma transversal. Num primeiro momento a professora entrega a tarefa VI – “Férias... Onde?”, os alunos leem a banda desenhada e deparam-se com a dúvida do casal Monteiro que recebeu uma

carta com várias promoções de férias, e têm que optar por uma capital de distrito de Portugal para visitar (Anexo 1.1.10 p. 93).

A banda desenhada foi planificada para descontextualizar o aluno da sala de aula, aproximando o seu quotidiano a um tema a desenvolver. Com essa descontextualização foi possível colocar os alunos perante uma situação real tornando-os parte desse



Figura 7 - Banda desenhada da tarefa VI - "Férias... Onde?", da turma do 11.º ano.

momento.

Após a leitura da banda desenhada os alunos seguem as instruções de um formulário do *Google Forms* onde têm que colocar os elementos do grupo e indicar a capital de distrito, que lhes tinha sido atribuída em sorteio (Anexo 1.1.11 p. 95). Este formulário encaminhava os

grupos para uma página específica, de acordo com a capital de distrito selecionada (Anexo 1.1.12 p. 97). Na página de cada uma das capitais de distrito, para onde os grupos eram encaminhados, constava a informação necessária ao guia turístico definida na aula anterior, alguns endereços eletrónicos onde os alunos poderiam recolher informação necessária de cada capital de distrito, e o guião da tarefa. Os alunos tinham que ler, interpretar, analisar, resumir, sistematizar informação disponibilizada e elaborar um guia turístico para a terceira idade, promovendo assim a sua autonomia. No final da aula os alunos enviaram os trabalhos realizados para o correio eletrónico da professora, e preencheram a última parte do formulário referente ao momento de reflexão sobre a tarefa.

No final de cada aula houve sempre perguntas que acompanharam o professor para melhorar a sua prática: A estratégia utilizada terá sido a mais adequada? Terá permitido aos alunos adquirirem novos conhecimentos? O recurso terá sido apropriado e bem explorado? Ao elaborar uma reflexão sobre a aula conclui-se que a estratégia foi a adequada, os alunos desenvolveram competências, mostraram-se envolvidos e exploraram os recursos utilizados.

Esta tarefa poderá ser adaptada a qualquer nível de ensino, tanto no ensino regular como no profissional, pedindo aos alunos que preparem um guia de uma visita de estudo a realizar, podendo, por exemplo, haver uma troca de guias entre os alunos da turma e pedir-lhes para se guiarem e avaliarem os guiões elaborados pelos colegas.

Paralelamente a este trabalho com a turma do 11.º ano iniciou-se a planificação do 10.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo, tendo sido o início da prática de ensino com esta turma em simultâneo com a fase final da prática de ensino na turma do 11.º ano. Os conteúdos lecionados enquadram-se no Módulo B1 – “O Quadro Natural de Portugal – Relevo”, e no Módulo B2 – “O Quadro Natural de Portugal – O Clima”.

A proposta didática organiza-se numa sequência de seis tarefas, ao longo de seis semanas, em três aulas de 50 minutos e quatro de dois blocos de 50 minutos juntos. Também nesta turma as tarefas desenvolvidas estavam organizadas sequencialmente, sempre acompanhadas por uma banda desenhada que seguia os conteúdos programáticos. Para acompanhar a turma do 10.º ano, foram escolhidas como personagens da banda desenhada um grupo de amigos, a Ana, o Pedro e o Filipe, que são apresentadas na figura 8.



Figura 8 - Ana, Filipe e Pedro. Personagens da banda desenhada da turma do 10.º Ano.

Inicia-se a Prática de Ensino Supervisionada com o Módulo B1, mais especificamente com o conteúdo do relevo dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e a Tectónica de Placas, organizando-se numa sequência de duas tarefas (Anexo 1.2.1 p. 119). O conteúdo do litoral e o relevo submarino foi planificado e estruturado em três tarefas. Por último, o Módulo B2 – “O Quadro Natural de Portugal – O Clima”, nomeadamente o conteúdo B2.1 – “As características climáticas de Portugal Continental”, foi planificado conjuntamente com uma das colegas de estágio. Ficou estipulado que ficaria responsável pela aula introdutória ao tema, já que a tipologia de tarefas com que tinha vindo a trabalhar, vinha-se revelando, cada vez mais, como uma estratégia capaz de motivar os alunos para as aprendizagens a realizar em sala de aula. Escolheram-se para este relatório as tarefas II - “Madeira” e VI - “IntraRail”.

Tarefa II – “Madeira”

Na aula anterior os alunos tinham iniciado os conteúdos sobre o arquipélago dos Açores, a sua atividade vulcânica e as formas de relevo. Na banda desenhada da tarefa anterior, o grupo de amigos, a Ana o Pedro e o Filipe juntaram-se depois das aulas para decidirem o destino de férias de Natal.

Os amigos estavam indecisos sobre o local a escolher, um preferia a Madeira e outro os Açores. Durante a discussão entre o Pedro e o Filipe, a Ana refere que tem medo



Figura 9 - Banda desenhada da tarefa II - "Madeira", do 10.º Ano.

de vulcões, e o Filipe questiona sobre a atual existência de vulcões nos Açores. A aula desenrola-se em torno do arquipélago dos Açores. Na segunda aula (50+50 minutos) a que se refere a tarefa II – “Madeira”, é entregue uma banda desenhada aos alunos em que o grupo de amigos continua indeciso sobre a escolha do local de férias de Natal (Anexo 1.2.2 p. 121). A Ana está a fazer uma

pesquisa no computador e encontra

um vídeo sobre a Madeira. A banda desenhada apresentada deu continuidade à aula anterior, colocando os alunos perante uma situação real promovendo a imaginação, a criatividade e a sensibilidade artística dos alunos (Anexo 1.2.3 p. 123). Depois da leitura da banda desenhada, a professora explica o objetivo da aula. Lança também um desafio, indicando que os alunos vão assumir o papel de um agente promotor do turismo na ilha da Madeira e, para tal, terão de elaborar um vídeo de promoção do arquipélago da Madeira na ferramenta *online Powtoon*. O objetivo desse vídeo é conseguir convencer a Ana, o Pedro e o Filipe a visitar o arquipélago da Madeira. Antes dos alunos iniciarem o trabalho em grupo (pares) a professora mostra exemplos de vídeos elaborados através do *Powtoon*. Na tarefa entregue aos alunos está o guião com as instruções e o guião de utilização da ferramenta *online Powtoon*, elaborado pela professora (Anexo 1.2.4 p. 125). Os alunos leem os guiões, começam a pesquisar informação nos sítios eletrónicos disponibilizados e a explorar a ferramenta *Powtoon*. Seguidamente, os alunos iniciam a elaboração do

vídeo nos computadores. No fim da aula, os alunos têm que enviar o vídeo para o correio eletrónico disponibilizado (Anexo 1.2.5 p. 131).

Esta estratégia revelou-se um enorme sucesso, tendo os alunos aderido com muito entusiasmo. É uma tarefa que pode ser adotada a qualquer conteúdo e, mesmo estando a lecionar numa escola que não possua equipamentos para os alunos trabalharem com o *software* indicado, *Powtoon*, é possível com o guião já elaborado os alunos trabalharem de forma autónoma fora da sala de aula, tal como aconteceu com um aluno que, não tendo assistido à aula, realizou com sucesso e autonomamente toda a tarefa em casa. Uma aula antes do fim da minha Prática de Ensino Supervisionado na Escola Passos Manuel, os alunos pediram para visionar todos os vídeos realizados e elegerem o melhor vídeo, o que demonstra o impacto que esta metodologia teve nos alunos.

Tarefa VI – “IntraRail”

A última aula lecionada com a turma do 10.º ano coincidiu com a primeira aula do segundo período. Nesta aula (50+50 minutos), foram introduzidos os conteúdos das características climáticas de Portugal Continental (Anexo 1.2.6 p. 133). A aula teve início, com a distribuição da banda desenhada, decorrendo a ação no dia 26 de dezembro (Anexo 1.2.7 p. 135).

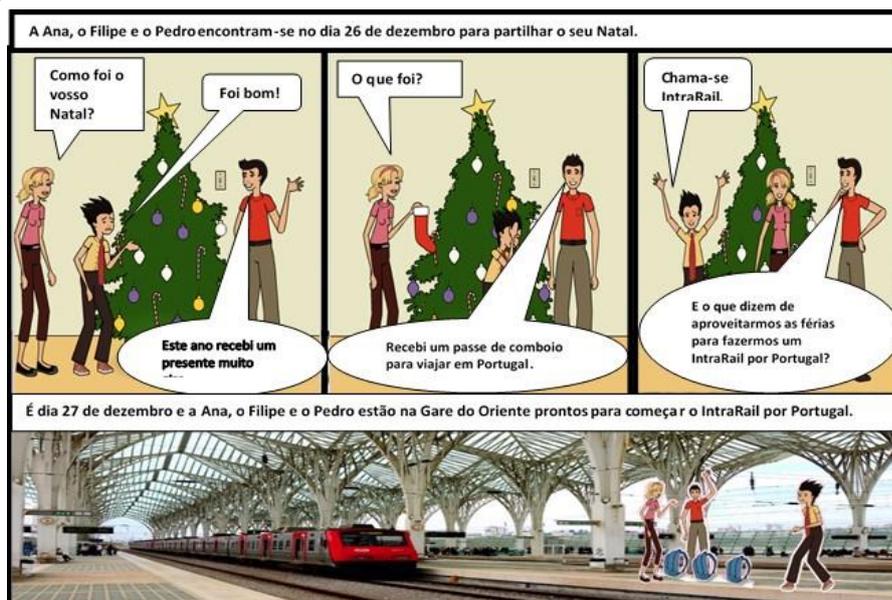


Figura 10 - Banda desenhada da tarefa VI - "IntraRail", da turma do 10.º Ano.

Considerando a data, os amigos encontram-se para partilhar o seu Natal. Um dos amigos recebeu um passe de comboio para viajar por Portugal e convida os amigos para fazerem um IntraRail por Portugal. No dia seguinte o grupo de amigos está todo na Gare do Oriente a postos para dar início à viagem.

Nesta banda desenhada, todos os cenários são imagens reais dos vários pontos do País por onde o grupo de amigos viajava e, tinha como objetivo ser o documento que servia de envolvimento, e de fonte de informação para os alunos. Para conseguir esse objetivo, na banda desenhada surgiam falas e imagens alusivas aos vários elementos do clima e estado do tempo, conseguindo com isso alcançar os objetivos da aula que eram compreender as características do clima de Portugal Continental, caracterizar o estado de tempo para um determinado lugar, num dado momento e distinguir estado de tempo de clima. Ao lerem a banda desenhada, observam as imagens em cada uma das tiras, que contêm informação relevante para responder às questões apresentadas. No final, com as aprendizagens realizadas ao longo da tarefa, os alunos caracterizam o estado do tempo do local onde se encontravam, tendo realizado medidas de temperatura atmosférica no interior e no exterior do edifício. Após a conclusão da tarefa, a professora promove uma síntese em turma (Anexo 1.2.8 p. 145).

Durante a realização da tarefa a professora foi observando os grupos e orientando os trabalhos dos alunos. A aula foi dinâmica, valorizou-se o papel ativo dos alunos na sua aprendizagem conseguindo que estes desenvolvessem as competências previstas. Os alunos mostraram-se motivados, envolvidos e interessados em todos os momentos da tarefa. O desafio para a construção de uma banda desenhada, que servisse também de fonte de informação para os alunos, partiu da professora cooperante, num dos momentos de discussão das aulas lecionadas, tendo posteriormente imaginado e criado toda a narrativa da banda desenhada e da tarefa entregue aos alunos.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em Geografia, a banda desenhada surgiu sempre como elemento de envolvimento, mas com funções e formas diversas, permitindo não entrar num sistema rotineiro. Na primeira aula de cada uma das turmas, foi importante compreender a receptividade dos alunos à banda desenhada de modo a poder adaptar e moldar a planificação estabelecida. Na primeira aula com o 11.º ano, os alunos referiram por diversas vezes as personagens da banda desenhada, estavam focados na aula, motivados e participativos. Com o 10.º ano, os alunos mostraram-se mais surpresos que os do 11.º ano, mantendo uma postura mais reservada. No entanto, na segunda aula, a turma reagiu de forma totalmente oposta, com os alunos a mostrarem-se bastante entusiasmados e motivados com a banda desenhada, imaginando o quotidiano das personagens. As personagens passaram a ser uma parte integrante do espírito da turma. Foi um impacto positivo em ambas as turmas que me permitiu dar continuidade à banda

desenhada. Com o objetivo de criar um fio condutor entre as aulas, fortalecer a ligação afetiva dos alunos com as personagens e, conseguir dar resposta às questões de investigação deste trabalho sem cair num mecanismo rotineiro que começasse a desmotivar os alunos, fui recorrendo às diversas funções que a banda desenhada pode assumir, alterando as atividades de exploração das várias tarefas entregues. No final dos módulos lecionados, foram elaborados com a colega de estágio e a professora cooperante os testes e os critérios de avaliação para as turmas do 10.º e 11.º ano, tendo participado também, num ambiente de cooperação entre a professora cooperante e a colega de estágio, na correção e cotação dos testes (Anexos 1.1.13 p. 107 e 1.2.9 p. 147). Nunca tendo corrigido e cotado testes de avaliação, considero que estes momentos de partilha de experiências com a professora cooperante, e que apenas são possíveis durante a prática de ensino que decorre no ambiente da escola, foram basilares para a minha formação como professora.

A minha prática pedagógica na escola não foi restrita à planificação de aulas e sua lecionação. Durante a minha estadia na escola, conheci os diferentes papéis do professor. Apesar de não o encontrar definido, apercebi-me das suas diferentes funções na escola. O professor, para além da ideia mais banal de ensinar, é parte integrante de uma estrutura, é colega, é funcionário de uma escola, e assume também papéis de direção intermédia, como o caso de um diretor de turma. Esta função era desempenhada pela professora cooperante, tendo assistido a reuniões inerentes a este cargo. Como parte integrante e funcionária de uma estrutura como a escola, tive a oportunidade de vivenciar, observar e compreender melhor a dinâmica de uma escola. Como colega, participei em reuniões do grupo de Geografia, onde assisti e compreendi o trabalho de equipa necessário para que toda uma escola permaneça organizada, tendo também participado com a divulgação e apresentação do guia de utilização da ferramenta *online Powtoon*. Assisti também a todos os Conselhos de Turma em que a professora cooperante participava, o que me ajudou a compreender a dinâmica de funcionamento de um Conselho de Turma e dos momentos de avaliação. Foi um exercício bastante enriquecedor e revelou-se um imprescindível contributo para a minha formação profissional.

Toda a prática pedagógica se revelou importante para conhecer a realidade educativa, para a planificação das aulas e para a escolha das estratégias a adotar. Posso afirmar que foi um período bastante produtivo e que me permitiu colocar em prática tudo o que tinha aprendido anteriormente, fruto das observações e discussões com a professora

cooperante e as minhas colegas de estágio. Esta prática traduziu-se no desenvolvimento de várias competências, como a autonomia na planificação das aulas, onde verifiquei um progresso, sobretudo na parte da criatividade e da utilização de materiais variados, embora tivesse sempre o auxílio por parte da professora cooperante. A relação pedagógica foi sendo cada vez mais sustentada, tendo os objetivos sido alcançados. Em relação à execução das aulas, considero que cresci em termos de eficácia.

As aulas na Prática de Ensino Supervisionada em História

A Prática de Ensino Supervisionada em História decorreu ao longo do 2.º e 3.º período do ano letivo 2014/2015, sob orientação da professora cooperante Helena Neto na Escola Secundária Miguel Torga. A prática teve início com a turma do 9.º ano. Nesta turma foram lecionados os conteúdos do tema J – “Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial”, e o tema L – “Do Segundo após-guerra aos anos oitenta” (Anexo 2.1.1 p. 161). No decorrer da prática de ensino desenvolveram-se variadas atividades, tendo sempre presente o tema do relatório.

A proposta didática organiza-se numa sequência de oito tarefas, ao longo de seis



Figura 11 - Pedro, Filipe, Ana e Avô.
Personagens da banda desenhada da turma do 9.º Ano.

semanas, em cinco aulas de 45 minutos e cinco aulas de 90 minutos. Tal como em Geografia, as tarefas desenvolvidas estavam organizadas sequencialmente, sempre acompanhadas por uma banda desenhada que seguia os conteúdos programáticos. As personagens da banda desenhada que acompanhou a turma foram um avô e os seus três netos, apresentadas na figura 11.

As tarefas escolhidas para este relatório foram as tarefas I – “A arca misteriosa”, V – “A tua estória sobre a história do 25 de Abril de 1974”, VI – “As cores do capitalismo” e, a VII – “Vamos contar...A história da União Europeia”. As tarefas seguidamente descritas foram entregues aos alunos em suporte de papel. No que diz respeito à avaliação, foram criados instrumentos que podem ser consultados no Anexo 3 p. 217-220.

Tarefa I – “A arca misteriosa”

Na primeira aula a lecionar ao 9.º ano (45 minutos), os conteúdos abordados foram sobre a 2.ª Guerra Mundial. Esta aula tinha como objetivo dar a conhecer e compreender

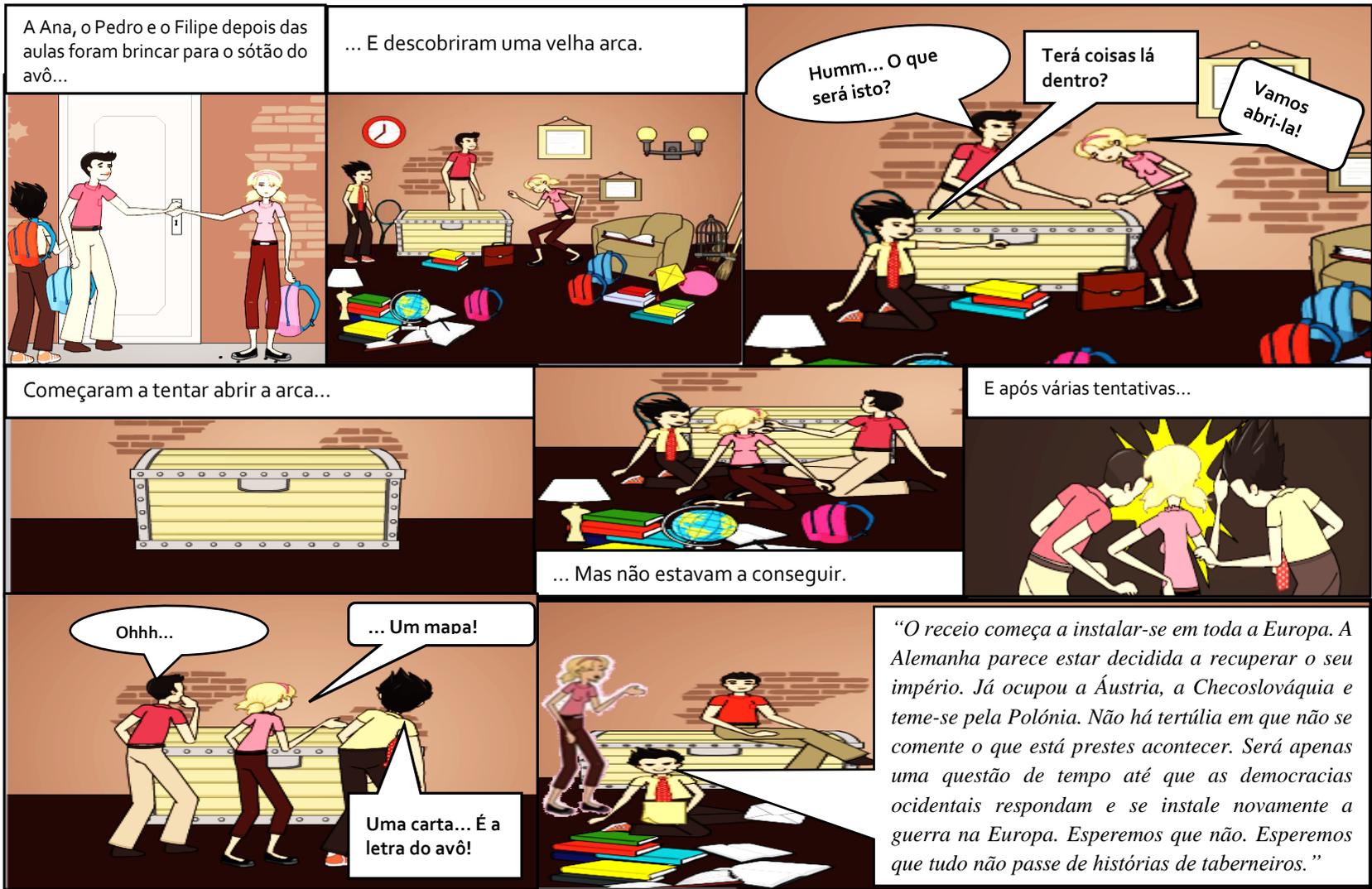


Figura 12 - Banda desenhada da tarefa I - "A arca misteriosa", da turma do 9.º Ano.

aos alunos a origem do conflito (Anexo 2.1.2 p. 163) e teve início com a distribuição da banda desenhada da tarefa I – “ A arca misteriosa”, que é apresentada na figura 12 (Anexo 2.1.3 p. 165). A ação da banda desenhada decorre no sótão do Avô, onde a Ana, o Pedro e o Filipe depois das aulas foram brincar.

Durante a brincadeira acham uma arca velha que tentam abrir e, lá dentro, encontram uma carta escrita pelo avô. A banda desenhada apresentada tinha como função introduzir um novo tema em sala de aula e promover o debate e a discussão em turma. Os alunos receberam a banda desenhada com muito entusiasmo pedindo para ler em voz alta, assumindo diferentes alunos as falas de cada uma das personagens. A carta desperta a atenção e a curiosidade dos alunos, envolvendo-os e motivando-os para as aprendizagens. Nesta turma, o entusiasmo demonstrado com a banda desenhada foi maior que nas outras duas turmas onde a estratégia já tinha sido empregue. Os alunos sorriam, mostravam-se absorvidos pela banda desenhada e revelaram uma curiosidade natural durante a realização da tarefa.

Após a leitura iniciaram a tarefa em grupo (pares) tendo como fonte de informação o manual da disciplina. Ao longo do tempo estipulado para a elaboração da tarefa várias questões foram colocadas pelos alunos, mostrando dificuldade de interpretação, de autonomia e gestão de tempo. Nesta etapa, exploração da tarefa, circulava pela sala de aula a dar apoio e a esclarecer dúvidas a todos os grupos. Após a fase de exploração estar concluída, foi promovido um diálogo com a turma sobre os conteúdos abordados e, com os contributos orais dos alunos, foi feita uma síntese (Anexo 2.1.4 p. 169). No final da aula foi entregue aos alunos o “Reflete” um instrumento de avaliação onde os alunos podiam fazer uma reflexão da aula indicando as aprendizagens, as suas dificuldades e pontos a melhorar para as próximas aulas (Anexo 3.5 p. 221).

Após a aula houve uma reflexão dos pontos que tinham corrido bem e dos que tinham corrido menos bem. Ao longo da tarefa os alunos participaram e mostraram-se empenhados. A gestão do tempo foi uma das dificuldades sentidas pelos alunos na realização das tarefas, sendo um ponto importante a trabalhar com a turma. Outro ponto que se destacou no decorrer desta tarefa foram as fracas competências de pesquisa e seleção de informação, que deveriam ser trabalhadas nas tarefas seguintes. Os alunos dispersaram-se e sentiram muitas dificuldades em recolher a informação mais relevante, sendo fundamental os alunos adquirirem hábitos de discussão, de responsabilização pelas suas decisões, e desenvolverem a sua capacidade de diálogo

Tarefa V – “A tua estória sobre a história do 25 de Abril de 1974”

A professora cooperante durante uma das reuniões semanais de preparação das aulas, propôs ao núcleo de estágio a elaboração de uma exposição na biblioteca da escola sobre o 25 de Abril de 1974. Sendo uma data importante e enquadrada nos temas a lecionar ao 9.º ano, surgiu a ideia dos alunos contarem uma estória sobre o 25 de Abril. Nessa sequência foi planificada uma aula onde os alunos tinham que construir uma banda desenhada e contar a sua estória, sobre a história do 25 de Abril de 1974, recorrendo à ferramenta *online PixTon*, que permite a construção de bandas desenhadas (Anexo 2.1.5 p. 171). Nesta aula (90 minutos), os alunos foram para a biblioteca realizar a tarefa. A aula começa com os alunos a formarem os grupos, e a professora a explicar a tarefa e os seus objetivos. É indicado aos alunos que está disponível no correio eletrónico da turma o guião da tarefa (Anexo 2.1.6 p. 173). Anexo ao guião é fornecido o guia de utilização do *PixTon*, elaborado pela professora (Anexo 2.1.7 p. 175).

Seguindo o guião da tarefa, os alunos começam a pesquisar informação no manual da disciplina e a explorar a ferramenta *PixTon*, iniciando a construção da banda desenhada. Na etapa de exploração da tarefa, a professora apoiou e auxiliou o trabalho dos alunos sempre que solicitada, adotando uma postura de professor orientador das aprendizagens. No fim da aula os alunos enviaram o trabalho para o correio eletrónico disponibilizado.

A avaliação foi elaborada de acordo com as grelhas de avaliação (Anexo 3.4 p. 222), tomando especial atenção à observação dos grupos de trabalho e, posteriormente, à avaliação dos registos escritos dos alunos.

Na semana das comemorações do 41.º aniversário do 25 de Abril de 1974 as bandas desenhadas dos alunos foram expostas na biblioteca da escola para toda a comunidade escolar visitar (Anexo 4 p. 223). Numa das aulas organizou-se uma ida à biblioteca para os alunos verem o resultado final dos seus trabalhos e dos colegas (Figura 13). Esta estratégia revelou-se importante para o desenvolvimento de várias competências de diversos domínios, como de interpretação, pesquisa, seleção de informação, gestão de tempo, responsabilização, hábitos de discussão, espírito de tolerância, capacidade de diálogo e de cooperação na realização de trabalho em equipa.

Foi uma estratégia com grande aceitação por parte dos alunos e, tendo esse fator em linha de conta bem como o calendário escolar, durante uma reunião com a professora cooperante, ficou decidido planificar-se outra aula utilizando esta metodologia (Anexo



Figura 13 - Exposição das bandas desenhadas elaboradas pelos alunos sobre o 25 de Abril de 1974.

2.1.11 p. 189). O conteúdo selecionado foi a União Europeia, tendo sido trabalhado num bloco de 90 minutos, onde foi entregue aos alunos a tarefa VII – “Vamos contar...A história da União Europeia”, (Anexo 2.1.12 p. 191).

Após a tarefa V – “A tua estória sobre a história do 25 de Abril de 1974”, refletiu-se sobre os pontos positivos e os menos positivos, aproveitando esta reflexão para melhorar a aula

seguinte e o processo de ensino aprendizagem. Um dos fatores que correu menos bem foi o facto do guião da tarefa e do guia de utilização do *PixTon* só estarem disponíveis no correio eletrónico da turma.

Esta situação criou alguma confusão e os alunos perderam algum tempo na procura das informações para utilizar a ferramenta *online PixTon*. Para a aula sobre a União Europeia, foi entregue um exemplar em papel a cada grupo com os guiões da tarefa.



Figura 14 - Exposição em sala de aula de bandas desenhadas elaboradas pelos alunos sobre a União Europeia.

Comparando o desempenho dos alunos na tarefa VII, com o seu desempenho na tarefa V, observou-se que algumas dificuldades foram superadas, nomeadamente a gestão de tempo, a pesquisa, e a seleção de informação. As bandas desenhadas realizadas pelos alunos ficaram expostas na sala de aula até ao final do ano (Figura 14).

O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO!

No aeroporto antes do 25 de abril de 1974.

Boa tarde, gostaria de sair do país.

Senhora, para sair do país precisa da autorização do seu marido.

Desculpe senhora, é a lei.

É uma injustiça, precisamos de uma revolução!!!

Antes do 25 de Abril

No dia 25 de abril de 1974 deu-se a revolução dos cravos, e muita coisa mudou em Portugal...

No aeroporto depois da Revolução de Abril 1974.

Boa tarde, gostaria de sair do país.

Boa tarde minha senhora. O bilhete custa 30 euros.

Está bem. Queria um por favor.

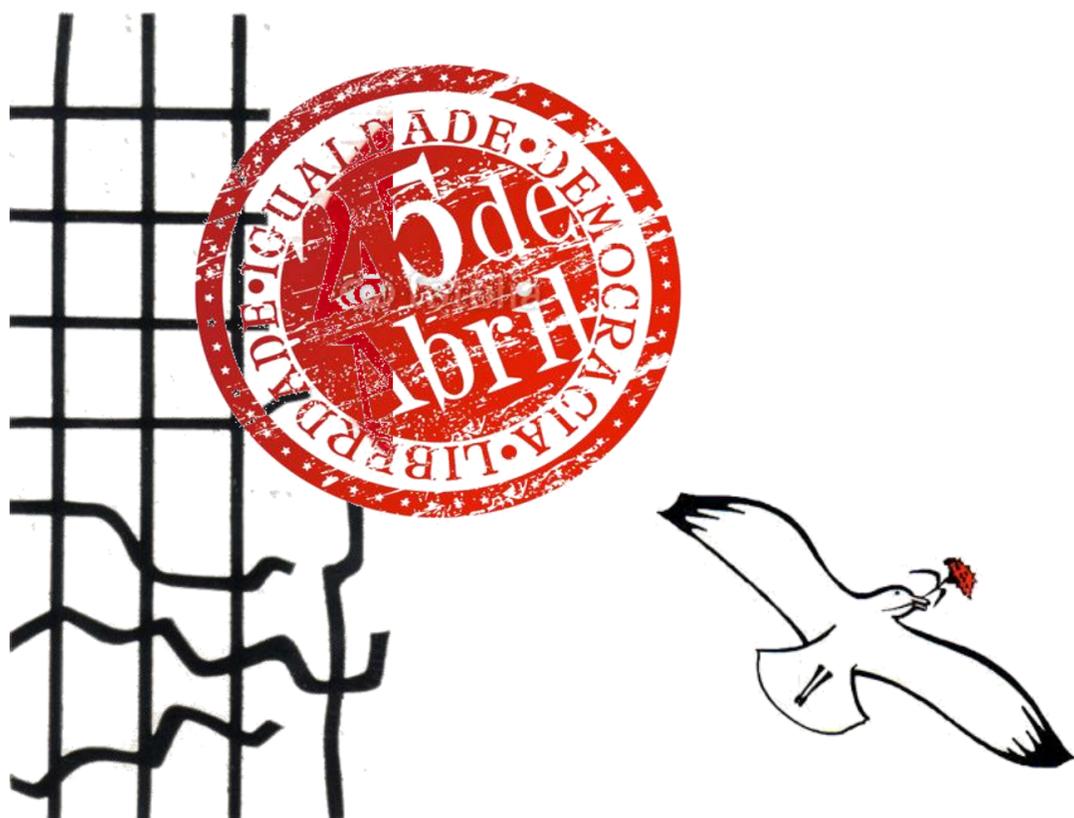
Depois do 25 de Abril...

Após o 25 de Abril, foi instaurada a Democracia

SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, DEMOCRACIA

As pessoas sentiram-se mais livres. Os votos agora eram livres e as mulheres poderiam fazê-lo.

Revolução



O 25 de Abril foi o início de uma nova era. A era da Democracia.

Entretanto, às 4h32 da madrugada de 25 de Abril, Joaquim Furtado emitiu o Comunicado do MFA, no Rádio Clube Português...

As negociações foram longas e Marcelo Caetano se rendeu quando os capitães aceitaram a entrega do poder ao general Spínola. Marcelo Caetano partiu para a Madeira, e depois para o exílio no Brasil.

Os soldados partiram de Santarém em direção ao Terreiro do Paço, as 22h55 do dia 24 de Abril.

...E, chegados a Lisboa, ocuparam o Terreiro do Paço e de seguida, o largo do Carmo, para onde fora o chefe do Governo, Marcelo Caetano.

Esta Revolução foi denominada de "Revolução dos Cravos" porque quando uma florista ia entregar os cravos a um restaurante, como este estava fechado devido à revolução, entregou-os aos militares que os colocaram nas espingardas.

FIM

A União Europeia

Panel 1: O que aconteceu realmente depois da Segunda Guerra Mundial???

Panel 2: Venha ao museu e saiba tudo o que aconteceu...

Panel 3: A partir de 1950 a Comunidade Europeia de Carvão e Aço (CEE), inspirado pelas ideias de Jean Monnet começa a unir-se economicamente e politicamente os países Europeus, de modo a assegurar a paz. Os países fundadores são a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos.

Panel 4: Jean Monnet dizia que para assegurar aos povos a prosperidade e os avanços sociais indispensáveis era preciso supor que os Estados da Europa se agrupassem numa federação ou "entidade europeia" que os converta numa unidade económica comum.

Panel 5: Foi com o Tratado de Maastricht que se implementou um mercado único e preparação da união monetária, celebrado pelos Estados-Membros o que constituiu a União Europeia.

Panel 6: Sejam bem-vindos, eu sou o José e serei o vosso guia e explicarei tudo sobre a UE

Panel 7: Como devem saber a UE foi formada após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de estabilizar a nível político, económico e social os diferentes países da Europa.

Panel 8: Além da economia, a UEE atuava na área da cidadania, da segurança e das relações externas. Embora as discordâncias perante esta atuação a introdução do euro em 2001 foi o acontecimento que ajudou bastante em termos económicos.

Panel 9: Sucedeu-se também novos alargamentos em 1995, 2004, 2007 e 2013.

Panel 10: A UE assenta no seu funcionamento um conjunto de órgãos de atuação na execução e legislação, nomeadamente a Comissão Europeia, Parlamento Europeu, o Conselho de Ministros.

Panel 11: É constituído por comissários, nomeadamente os Estados Membros, um órgão executivo que elabora as propostas de orçamento e legislação. A sua sede situa-se na Bélgica, direcionada por José Manuel Durão Barroso.

Panel 12: O Conselho de ministros é responsável pela tomada de decisões políticas, bem como a aprovação do orçamento e da legislação europeia em conjunto com o Parlamento. Reunem-se em Bruxelas.

Panel 13: A União desenvolve políticas comuns destacando-se a Política Agrícola Comum e as ajudas aos Estados-membros mais necessitados por fundos estruturais.

Panel 14: Em 2007 este tratado tentou relançar o projeto europeu, ainda abalado pela rejeição do Tratado Constitucional de 2005, nalguns Estados-Membros.

Panel 15: É eleito pelos cidadãos da União Europeia de 4 em 4 anos, constituído por 785 deputados. Estão organizados em forças políticas, a sua sede situa-se em Estrasburgo (França). A sua função é discutir e votar nas propostas de orçamento e de legislação da Comissão Europeia.

Panel 16: A União Europeia também possui os seus símbolos como a bandeira europeia o hino europeu, a divisa "Unida na Diversidade" e o Dia da Europa - 9 de maio.

Panel 17: Além da economia, a UE atuava na área da cidadania, da segurança e das relações externas. Embora as discordâncias perante esta atuação a introdução do euro em 2001 foi o acontecimento que ajudou bastante em termos económicos.

Panel 18: Também existe órgãos de natureza judicial nomeadamente o Tribunal de Justiça e o Tribunal de Contas.

Panel 19: Interpreta e faz cumprir a Legislação Europeia, incluindo os tratados da União, com a sede em Luxemburgo.

Panel 20: Controla a boa execução dos orçamentos da União, com a sede em Luxemburgo.

Panel 21: Outros órgãos são o alto representante da política externa e de segurança que coordenam as relações externas da União.

Panel 22: O Banco Central Europeu, situado em Frankfurt é uma entidade independente que define a política monetária na Zona do Euro.

Panel 23: 9 de MAIO DIA MUNDIAL DA EUROPA

Panel 24: A União Europeia "Unidade na diversidade"

Panel 25: FIM

Com a elaboração das bandas desenhadas os alunos mostraram a sua criatividade, construíram diálogos bem estruturados. Desta forma, os alunos evidenciaram que foram capazes de compreender os conteúdos e de os adaptar a um novo contexto: a banda desenhada.

Os diálogos foram simples e objetivos, demonstrando a compreensão dos conteúdos. Houve alunos que construíram bandas desenhadas com diálogos mais desenvolvidos, enquadrados num cenário imaginado por eles. Dessa forma, conseguiram construir histórias mais criativas e explicativas, com uma harmonia entre a imagem, o conteúdo científico, e o enredo criado, revelando uma maior maturidade no sentido estético e na construção das histórias.

No geral, os alunos tentaram transmitir através das imagens o contexto e a situação, criando cenários e personagens. A dimensão estética melhorou da primeira banda desenhada para a segunda. Na tarefa V não se verificaram muitos cenários diferentes, tendo sido poucos os grupos que tiveram essa preocupação. Na tarefa VII as bandas desenhadas revelaram-se mais interessantes, mostrando que os alunos desenvolveram várias competências no decorrer da tarefa V.

Quanto ao humor, foram identificados alguns alunos que foram capazes de tornar as suas bandas desenhadas mais divertidas.

Esta tarefa permitiu responsabilizar os alunos para a elaboração de uma atividade em sala de aula promovendo a imaginação, a criatividade e a sensibilidade artística dos alunos.

Tarefa VI – “As cores do capitalismo”

A tarefa VI foi entregue aos alunos num bloco de 90 minutos, em que os conteúdos a lecionar eram sobre a hegemonia dos Estados Unidos da América e o “milagre japonês” (Anexo 2.1.8 p. 179). A banda desenhada é entregue aos alunos e estes pedem para ler, fazendo-se a leitura em voz alta. Através de um debate de turma moderado pela professora, discute-se o assunto que a banda desenhada retratava. Nesta banda desenhada as personagens, Ana, Pedro e Filipe, estão a ver televisão ficando maravilhadas com um anúncio de uma consola de jogos que ambicionam. O avô alerta-os para o consumismo, remetendo para a década de 50, onde este fenómeno teve a sua grande impulsão nos Estados Unidos da América. A personagem do Avô coloca várias questões chamando a atenção para a origem nipónica de alguns artigos. Após isto surge a questão de como teria

sido o pós-guerra nos EUA e no Japão, sendo essa a questão problema que os alunos vão ter de responder durante a aula. Nesta tarefa, a banda desenhada teve como função introduzir um novo conteúdo e ser intermediária entre a sala de aula e o quotidiano dos alunos e materiais a utilizar.

Após o momento de envolvimento proporcionado pela banda desenhada, a professora explica o objetivo da aula e respetiva organização. A turma irá ser dividida em sete grupos, quatro grupos elaboram e apresentam um trabalho sobre EUA e três sobre o Japão. A cada um dos grupos é entregue um guião da tarefa, correspondente ao país selecionado. Com esse guião são entregues documentos diversos aos alunos, tais como excertos de textos, imagens da época e imagens publicitárias (Anexo 2.1.9 p. 181). Os alunos realizaram trabalho autónomo em sala de aula, pesquisando e selecionando informação no manual. Relativamente aos EUA, os alunos tinham que escrever um texto sobre os fatores da hegemonia dos EUA, estabelecer a relação com o surgimento do *American way of life* e os principais problemas e desafios. Quanto ao Japão, os alunos tinham que escrever um texto que explicasse os fatores e consequências do “milagre japonês”. Simultaneamente, todos os grupos tinham que estabelecer ligações entre o seu texto e os documentos fornecidos, explicando essas associações durante a sua apresentação oral.

Apesar de algumas dificuldades sentidas pelos alunos em associar as imagens ao texto, o resultado final dos trabalhos foi muito positivo. Os alunos atingiram os objetivos propostos, revelando-se uma tarefa importante para o desenvolvimento de diversos domínios. Apresentaram à turma os seus trabalhos, verificando-se uma maior cooperação entre os elementos de cada um dos grupos, surpreendendo os professores com as suas aprendizagens. Durante a aula verificou-se que os alunos mostraram entusiasmo, interesse, empenho e motivação com a estratégia adotada. Após a fase de exploração estar concluída, foi feita uma síntese (Anexo 2.2.10 p. 187). No final da aula foi entregue aos alunos o “Reflete” um instrumento de avaliação onde os alunos podiam fazer uma reflexão da aula indicando as aprendizagens, as suas dificuldades e pontos a melhorar para as próximas aulas (Anexo 3.5 p. 221).

Também na Escola Secundária Miguel Torga a minha prática pedagógica não foi restrita à planificação de aulas e à sua execução. Enquanto professora estagiária foi também possível conhecer novas funções e responsabilidades do professor. Numa das reuniões com a professora cooperante, para análise das planificações das aulas e das

estratégias a utilizar, esta propôs ao núcleo de estágio organizar uma visita de estudo. No âmbito dos conteúdos lecionados à turma do 9.º ano no tema “Portugal: Do Autoritarismo à Democracia”, decidiu-se planificar uma visita de estudo ao Forte de Peniche e a Óbidos. A preparação da visita foi um grande desafio mas também um momento de grande aprendizagem.

A escolha do local deveu-se ao facto do Forte de Peniche e o seu espaço cultural e museológico serem pontos de passagem para adquirir conhecimentos acerca da resistência ao Estado Novo. Era importante para os alunos conhecerem e conviverem com esta realidade. Por outro lado, a vila de Óbidos guarda séculos de história entre as suas muralhas. Com um vasto património de arquitetura religiosa e vestígios histórico e monumentais, a vila também foi palco da reunião preparatória da Revolta do 25 de Abril, ficando assim ligada ao movimento dos capitães. De modo a preparar melhor a visita de estudo, estabeleceu-se um primeiro contacto com o museu, pedindo as informações necessárias à marcação da visita. Posteriormente, realizou-se uma deslocação ao Forte de Peniche e a Óbidos para recolher informações necessárias para a construção do guião da visita. No Forte de Peniche os alunos tinham que assumir o papel de investigador e procurar dentro do Forte a resposta a cada um dos desafios. No guião de Óbidos os alunos passavam a exploradores e tinham que descobrir Óbidos através de um *Peddy Paper* (Anexo 2.2.15 p. 207).

Depois de todos os aspetos formais tratados, ficou decidido que a visita seria realizada no dia 4 de junho de 2015, tendo sido também construído um documento informativo, entregue aos alunos numa aula antes da visita de estudo (Anexo 2.2.14 p. 205).

A visita estava organizada em dois momentos. No primeiro momento, os alunos realizaram a visita ao Forte de Peniche acompanhados do respetivo guião em que constavam algumas informações relativas ao funcionamento da cadeia e parlatório, nos anos de ditadura. As instruções da visita surgiam sobre a forma de questões e, para lhes conseguir dar resposta os alunos tinham que procurar ao longo da exposição. A reação dos alunos a esta metodologia foi positiva, pois as competências necessárias para acompanhar o guião, já tinham sido desenvolvidas no decorrer das aulas. Os alunos visitaram as instalações vendo, por exemplo, a cela onde permaneceu preso o Dr. Álvaro Cunhal e o "Segredo", local onde os presos eram isolados ficando sem comunicar com

ninguém. No segundo momento da visita os alunos visitaram Óbidos, realizando um *Peddy Paper*, sendo um momento de descontração.

Houve um enorme cuidado com a planificação da visita de estudo e uma coordenação dos momentos de pré-visita, visita propriamente dita e pós-visita. Esta visita de estudo foi uma atividade prática, com objetivos educativos que se inseriu no âmbito da disciplina, contribuindo para a aprendizagem formal e informal dos alunos.

A visita de estudo possibilitou estabelecer relações com o currículo desenvolvido na sala de aula, proporcionou aos alunos novas experiências de aprendizagem, aumentou o seu interesse e a sua motivação. Alterou a sua rotina proporcionando uma experiência diferente. Permitiu também consolidar conteúdos e, simultaneamente, proporcionar um momento de convívio entre professores e alunos.

Após a realização da visita de estudo e analisando não apenas esse momento, mas todo o trabalho de preparação, considera-se que os objetivos foram alcançados. Em primeiro lugar, observou-se o entusiasmo dos alunos e o seu empenho em participar e seguir o guião da visita. Em segundo, a sua interação com os professores, fazendo questões oportunas que demonstravam o seu interesse pela visita.



Figura 15 - Registo fotográfico da visita de estudo realizada ao Forte de Peniche e a Óbidos com o 9.º ano.

A realização da visita de estudo mostrou-se um aspeto importante no que diz respeito ao meu desenvolvimento durante a prática de ensino. Deste modo, foram-me dadas oportunidades únicas para o desenvolvimento de certas competências, nomeadamente, nas tarefas burocráticas, mas principalmente no contacto com os alunos fora do contexto da sala de aula.

Na escola Secundária Miguel Torga foi-me dada a conhecer uma realidade diferente daquela que conhecera anteriormente. Era uma escola em que os recursos digitais não estavam tão presentes, o que me obrigou a adaptar e criar novas estratégias. Hoje, ao planear uma tarefa recorrendo a novas tecnologias, caso surja algum impedimento, já me sinto capaz de, mais rapidamente, delinear uma estratégia de recurso para o normal funcionamento da aula. Também foi possível ter contacto com aquilo que talvez seja o mais próximo da realidade, ao trabalhar com turmas de 30 alunos, no entanto, o suporte da professora cooperante foi fundamental neste domínio. Com esta foi-me dada a conhecer uma nova dimensão da relação professor-aluno, e de como essa gestão pode ser feita, e como influencia a sala de aula. Com a Prática de Ensino Supervisionada em História, apercebi-me também de como é preponderante o professor dominar, não só os conteúdos abordar em sala de aula mas, também conteúdos muito mais amplos. Só desta forma é possível dar resposta às questões colocadas pelos alunos relativas a outros domínios, satisfazendo a sua curiosidade natural e alimentando o seu interesse e curiosidade pela História.

Nesta prática, foi também importante em colaboração com a colega de estágio planificar uma aula onde foi possível partilhar dúvidas, metodologias, estratégias e aprendizagens. Destaco também a elaboração dos testes e critérios de avaliação do 9.º ano com a professora cooperante, tendo participado também, num ambiente de cooperação entre a professora cooperante e a colega de estágio, na correção e cotação dos testes (Anexo 2.2.13 p. 193).

A Prática de Ensino Supervisionada foi positiva em vários aspetos. Foi gratificante o esforço para a construção de tarefas diversificadas e apelativas, utilizando materiais diversos, conseguir diferenciar as aulas, indo dessa forma ao encontro das necessidades dos alunos, observando o seu desenvolvimento, e o desenvolvimento das suas aprendizagens. Realço também a execução e condução das aulas, no qual houve um progresso desde o início da prática até ao fim. Os objetivos e as expectativas inicialmente propostos foram superados, os alunos mostraram interesse nas aulas e nas tarefas. A relação pedagógica foi sendo cada vez mais sustentada, tendo os objetivos sido alcançados. No papel de professora, aprendi a conciliar a autoridade, o respeito e a afetividade.

Capítulo IV

Resultados

Neste capítulo analisam-se e apresentam-se os resultados obtidos no trabalho efetuado com os alunos durante a prática de ensino. Durante a análise dos documentos escritos dos alunos, das transcrições das entrevistas em grupo focado, e das notas de campo, emergiram as categorias de análise que permitem dar resposta às questões orientadoras deste trabalho.

Para compreender quais foram os contributos da banda desenhada para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História, é fundamental perceber quais foram as competências que os alunos desenvolveram ao longo da minha prática de ensino, nas duas disciplinas. Após a análise dos dados obtidos, foi possível observar que, no ensino da Geografia, os alunos desenvolveram competências analítico-conceituais, técnico-metodológicas e atitudinais (Direção Geral de Formação Vocacional, 2007). No ensino da História, os alunos desenvolveram competências do domínio do conhecimento, das aptidões e capacidades e das atitudes e valores (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999). Apesar destas definições assim descritas nos documentos orientadores, as competências desenvolvidas pelos alunos nas duas áreas científicas, podem ser equiparadas, de acordo com o descrito no quadro 4.

Quadro 4 - Equivalência de competências dos diferentes domínios das disciplinas de Geografia e de História de acordo com o documento da Direção Geral de Formação Vocacional (2007) e do documento da Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1999).

	Disciplinas	
	Geografia	História
Competências	Competências analítico-conceituais	Competências do domínio do conhecimento
	Competências Técnico-Methodológicas	Competências do domínio das aptidões e capacidades
	Competências atitudinais	Competências do domínio das atitudes e valores

Quando se procedeu à análise dos dados recolhidos nas três turmas ao longo da prática de ensino, obteve-se um exaustivo número de exemplos para cada uma das competências indicadas, sendo ainda possível categorizá-los em objetivos ainda mais específicos, de acordo com o descrito nos documentos orientadores. Não sendo esse o

objetivo deste trabalho, e de modo a não o tornar entediante para o leitor, ir-se-ão analisar as competências dos domínios descritos no quadro 4, para conseguir dar resposta às questões orientadoras deste trabalho.

Questão 1: *Aferir os contributos da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História.*

Como já descrito, no final da Prática de Ensino Supervisionada em Geografia e em História, realizaram-se entrevistas em grupo focado aos alunos das turmas lecionadas. Quando questionado um dos grupos da turma do 11.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo, ao qual foi lecionada a disciplina de Geografia B, sobre o que aprenderam os alunos referiram competências do domínio analítico-conceituais, mais especificamente os problemas da população portuguesa, tal como definido no documento da Direção Geral de Formação Vocacional (2007).

Aluno 2 (A2): Também tipo... Fiquei a saber mais as regiões onde há mais idosos.

A3: Não sabias?

A2: Por acaso não sabia.

A3: Eu aprender aprendi... Mas já sabia, aqui foi mais aprofundado. Mas já tinha uma noção disso.

A4: Sabias?

A3: Já sabia que a população estava a ficar velha.

A1: Ele já sabia... Mas foi mais esclarecedor.

(Entrevista em grupo focado, turma 11.º ano, grupo 1)

O aluno dois (A2) do grupo um, do 11.º ano, quando questionado com o que aprendeu com as tarefas, indicou que não conhecia as regiões do País em que a população era mais envelhecida. Como resposta à mesma questão, o aluno um refere que aprendeu sobre a população portuguesa, complementando o aluno dois com uma descrição mais pormenorizada sobre o tema em estudo, demonstrando-se capaz de debater os problemas da população portuguesa, como se pode observar no excerto seguinte da transcrição da entrevista em grupo focado.

A1: Sobre a população portuguesa

A2: Isso é verdade. Como está o país atualmente e como era e as consequências do envelhecimento da população. Vimos que há cada vez menos população jovem e cada vez há mais população idosa.

(Entrevista em grupo focado, turma 11.º ano, grupo 1)

Ao observar os registos escritos do aluno dois, do grupo um da entrevista, na tarefa em que estes conteúdos foram trabalhados, Tarefa II – “Jornal É Notícias”, é possível confirmar que esta competência foi de facto adquirida. Nesta tarefa é pedido ao aluno

para observar os mapas da distribuição da taxa de natalidade e mortalidade da página quatro do “Jornal É Notícias”, por NUTS III em 2001-2011 e indicar as regiões que, em 2011, apresentam valores mais altos. O aluno consegue identificar corretamente essas regiões, como consta no documento escrito seguinte.

- da taxa de natalidade - *Algarve, Lisboa e Península de setúbal*
- da taxa de mortalidade - *Baixo Alentejo, Alto Alentejo e Beira Interior Norte*
- do índice de envelhecimento - *Beira Interior Norte*

(Documento escrito, turma 11.º ano, tarefa II – “Jornal É Notícias”)

Durante a entrevista em grupo focado, realizada à turma do 9.º ano de escolaridade da disciplina de História, questionaram-se também os alunos sobre o que aprenderam, tendo estes referido competências do domínio do conhecimento, mais especificamente conhecer e compreender a revolução democrática portuguesa, como definido no documento orientador (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1999), descrevendo alguns acontecimentos do 25 de Abril de 1974.

A9: O capitão de abril que saiu de Santarém... Aquele o...Salgueiro Maia é isso.

A6: Depois da senha... Aquelas músicas que serviram de senha.

A9: E Depois do Adeus.

A2: É isso mesmo, mano.

A9: E veio numa coluna para Lisboa e juntou-se aos outros para acabar com a ditadura.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 3)

O aluno nove da entrevista, demonstra esta aprendizagem na Tarefa V – “A tua estória sobre a história do 25 de Abril de 1974” onde foi pedido aos alunos para retratarem esse acontecimento recorrendo a uma banda desenhada construída com a ferramenta *PixTon*. Este aluno, solicita à professora se pode entregar uma banda desenhada feita por ele, em formato de papel, e descrever os principais acontecimentos ocorridos nesta data.

Outros alunos desenvolveram esta competência do domínio do conhecimento, conseguindo descrever os principais acontecimentos ocorridos no 25 de Abril de 1974 alcançando a aprendizagem prevista. Na banda desenhada elaborada por um grupo de alunos, uma avó comemora 41 anos de um País democrata e conta aos seus netos a história do 25 de Abril de 1974. Esta relata como era Portugal antes da revolução, a luta contra o regime, a guerra colonial, a organização do golpe e o golpe em marcha para um País livre e democrata. Como é possível observar no apêndice apresentado de seguida onde esta aprendizagem é refletida.

25 de abril Sempre!



O avô Maria está com os seus netos e conta-lhes uma história, a estória do 25 de abril de 1974.

Sabem que dia é hoje?

Porquê?

Não avó.

Hoje faz 41 anos que Portugal recuperou a sua liberdade.

Como assim?

Avó, o que foi a ditadura?

sentem-se aqui que eu vou-vos contar uma história.

Portugal entre 1933 e 1974 viveu sob uma ditadura.

Mas felizmente tudo acabou, com a revolução do 25 de Abril

Como?

Tudo começou com a revolta que a população sentia, sobretudo os capitães, aqueles que mais sofriam com a Guerra Colonial.

E foi isso que levou à formação do Movimento das Forças (MFA).

Defendiam a liberdade, a democracia e a solução política e pacífica do problema colonial.

Sim, senhor! E pelos vistos conseguiram...

Com a Revolução 25 de Abril.

Foi uma época bastante difícil para todos.

António de Oliveira Salazar dominou o Estado Novo e faziam propaganda a partir da Legião e Mocidade Portuguesa.

E existia repressão, como nas outras ditaduras?

Exato! Aqueles que se opunham, eram perseguidos pela PIDE (Polícia De Intervenção e de Defesa do Estado).

Então, não havia liberdade?!

Infelizmente, não!

Que horror!

Como foi a revolução avó?!

Houve várias reuniões clandestinas de preparação para o golpe militar, mas no dia 24 de abril uma nova esperança surgiu...

Os capitães, sem apoio superior instalaram um comando militar no quartel de Pontinha em Lisboa, chefiados por Otelo Saraiva Carvalho.

Algo foi muito importante nesta revolução. Sabem o que foi?

Os militares?!

Não, foi a rádio!

O quê?! Porque a rádio foi tão importante?

A rádio deu uma espécie de "senha", com a canção "Depois do Adeus", de Paulo Carvalho às 22:55, o primeiro sinal para o início da revolução.

Uau!!!

E depois às 00:20 a canção "Grândola Vila Morena" de José Afonso confirmou o início das ações militares.

E quem foi o comandante?

Formou-se uma Junta De Salvação Nacional dirigida pelo General Spínola.

O Povo deve ter ficado muito contente.

Nem calculas! O apoio dos populares contribuiu para o êxito do MFA. O Povo saiu à rua com uma alegria nunca vista!

Bela história, avó!

E porque é que o cravo ficou o símbolo da Revolução?

Houve uma senhora chamada Celeste que levava cravos consigo e ao ver os tanques com os soldados, resolveu dar-lhos.

E assim ficou o símbolo da Revolução.

Foi Salgueiro Maia, que ao comando das forças da Escola Prática de Cavalaria saiu do Terreiro de Paço para o Largo do Carmo.

Porquê?!

Porque o quartel do Carmo era a sede da GNR e Marcelo Caetano estava aí refugiado.

E o que aconteceu?

Pela rádio, soube-se da revolução, o povo de Lisboa, acorreu ao Carmo e sob o comando de Salgueiro Maia, Marcelo Caetano e alguns ministros renderam-se.

E não houve mais conflitos?

Foi uma revolução pacífica, só manchada pela PIDE/DGS que ao ver a sua sede cercada por populares disparou sobre a população. Mataram 4 pessoas e feriram 45.

Que pena! E quem ficou a governar?

Pois, foi! Toda a gente trazia e oferecia cravos vermelhos aos militares. Até lhe chamamos a "Revolução dos Cravos".

Nunca se esqueçam, que foi graças aos militares de abril que acabou a Guerra Colonial, que se libertaram os presos políticos e que Portugal passou a ser um país livre e democrático.

Viva o 25 de abril!

Viva o MFA!



Em todas as aulas lecionadas, foram registadas notas de campo sobre comportamento e comentários dos alunos, relações interpessoais, reações à banda desenhada, dificuldades reveladas, aspetos da prática de ensino para posterior reflexão e outras observações. Apesar de os alunos nunca se terem manifestado no decorrer das aulas, constata-se através das notas de campo, que sentiam dificuldade em selecionar a informação necessária para darem respostas aos diferentes problemas propostos.



(Documento escrito, turma 9.º ano, tarefa V - “A tua estória sobre a história do 25 de Abril de 1974”)

Na entrevista em grupo focado, quando questionados sobre quais as dificuldades, quer os alunos das turmas de Geografia B, quer os alunos da turma de História, referiram que a pesquisa e seleção da informação mais relevante foi uma das dificuldades sentidas.

A5: Na seleção da informação.
A8: Ya... Isso, muita coisa e depois tínhamos que ver o que era importante.
 (Entrevista em grupo focado, turma 10.º ano)

A5: Pesquisar nos documentos
A4: Ya... difícil e depois retirar o importante
 (Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 1)

A1: A fazer pesquisas, a ler com atenção para tirar o que é pedido
 (Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 2)

No entanto, esta dificuldade, registrada nas notas de campo e reconhecida pelos alunos foi ultrapassada, tendo os alunos desenvolvido competências de seleção, sistematização e interpretação de dados estatísticos. Os alunos do 10.º ano da disciplina de Geografia B, referem que na Tarefa II – “Madeira”, tiveram que criar estratégias para ultrapassar esta dificuldade, tendo conseguido conceber um vídeo de promoção do arquipélago da Madeira com a duração de três minutos, na ferramenta online *Powtoon*, partindo de múltiplas fontes de informação.

A5: Para fazer o vídeo tivemos que selecionar informação.

A8: Pois foi...Tipo o vídeo só podia ter três minutos.

A7: Tínhamos que colocar o mais importante e ver os *sites* muito bem.

A6: Também com as pesquisas...Tipo força-nos a...sei lá... a ter que ler aquilo tudo e a resumir para podermos perceber e entender e escrevermos por palavras nossas.

(Entrevista em grupo focado, turma 10.º ano)

Os alunos do 9.º ano da disciplina de História referem que a pesquisa e seleção de informação foi uma das competências que desenvolveram durante a prática de ensino.

A5: Eu melhorei a pesquisar a partir de documentos que a professora deu, nunca tínhamos feito assim...Por exemplo, dar a informação e depois nós temos que ler e responder.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 1)

A2: A relacionar os temas da banda desenhada mais os temas que a professora nos pedia. Assim aprendíamos a pesquisar. Também desenvolveu a nossa capacidade de observação e de...Leitura para relacionar os quadradinhos da banda desenhada com o tema.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 4)

Na disciplina de Geografia B do 11.º ano, outra competência prevista no documento da Direção Geral de Formação Vocacional (2007), também no domínio técnico-metodológico, é a construção de uma pirâmide etária. Durante a entrevista em grupo focado, o aluno dois do grupo dois (A2), assinala que uma das suas aprendizagens foi a construção de uma pirâmide etária.

A2: Aprendi a construir a pirâmide.

(Entrevista em grupo focado, turma 11.º ano, grupo 2)

Nas competências atitudinais, ou do domínio das atitudes e valores, é possível definir duas competências transversais a todos os alunos, nas duas disciplinas, dos vários níveis de ensino, e que os alunos foram desenvolvendo de forma gradual: a gestão de tempo e o trabalho em grupo. No decorrer da entrevista em grupo focado, quando a

professora pergunta o que aprenderam com as tarefas, os alunos referem a gestão de tempo como uma das dificuldades sentidas.

A4: A controlar o tempo.

A3: De terminar tudo a tempo.

A7: Sim, controlar o tempo que nos dava.

(Entrevista em grupo focado, turma 10.º ano)

A1: O tempo também teve muita importância. Pelo menos para mim...

A2: Ahhh, obrigou-nos a gerir o tempo.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 3)

A5: No tempo que demoramos a fazer as coisas.

A1: ...Eu não consigo gerir o tempo e tenho de melhorar.

A2: Basicamente o objetivo da banda desenhada é dar-nos uma noção introdutória do tema ... E aplicar-nos na pesquisa com o tempo que a stôra nos dava para fazer.

A1: Difícil! No futuro temos que saber e... é difícil.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 4)

Mas no decorrer da entrevista os alunos referem que foram aprendendo a fazer a gestão de tempo, tendo sido uma das aprendizagens realizadas.

A4: Eu suponho em relação ao primeiro trabalho não fomos tão rápidos... Tipo demoramos bué tempo a fazer as coisas mas agora estamos melhor.

A1: Ya, na gestão de tempo.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 1)

A1: Com esta forma foi mais vantajoso para mim porque como tenho algumas dificuldades em gerir tempo, em cumprir prazos, esta forma de dar aulas ajudou-me. Agora já consigo melhor.

(Entrevista em grupo focado, turma 9.º ano, grupo 4)

Também nas notas de campo da professora relativas à tarefa VII – “Vamos contar... A história da União Europeia” do 9.º ano da disciplina de História, está descrito que os alunos conseguiram atingir os objetivos proposto para a aula, elaborando uma banda desenhada sobre a União Europeia no *PixTon* no tempo inicialmente estipulado. Desde o início da prática de ensino supervisionada, que os alunos foram fazendo uma melhor gestão de tempo, evoluindo de tarefa para tarefa nesse domínio.

O trabalho em equipa, outra das competências do domínio das atitudes e valores foi desenvolvida por todos os alunos, e é referida pelo aluno 1 (A1), durante a entrevista em grupo focado do grupo 1 do 11.º ano do curso Profissional Técnico de Turismo.

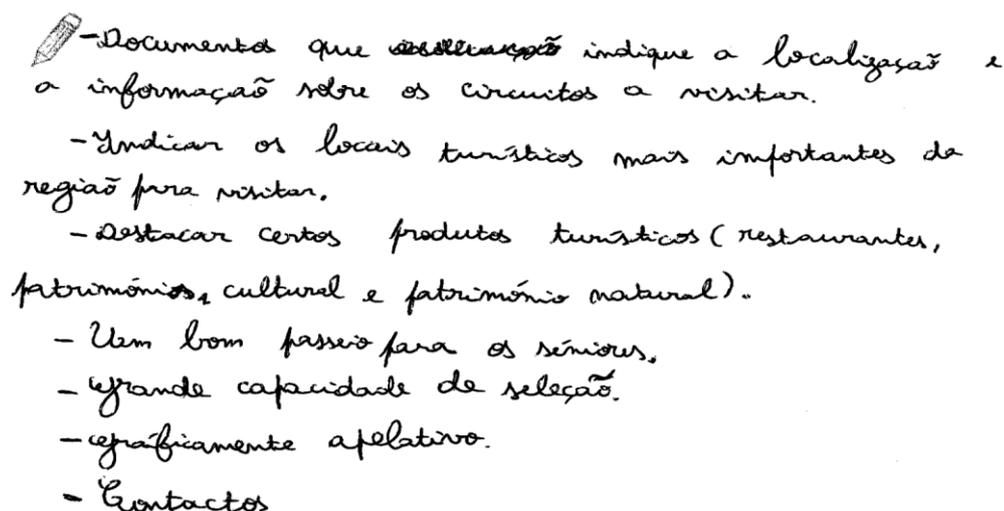
A1: Eu aprendi aquela coisa... Quando trabalhamos em grupo a respeitar a opinião. Sobretudo quando uma pessoa... Tipo... Acha que é uma resposta e a outra acha que é outra. E nós ficamos... O que vamos fazer?

(Entrevista em grupo focado, turma 11.º ano, grupo 1)

Este aluno refere que aprendeu a apresentar ideias e a discutir em grupo e, noutro grupo da entrevista realizada a esta turma, quando questionado sobre o que mais gostaram, um aluno refere que o que mais gostou foi de discutir com os pares o que deveria ter um guia turístico.

A1: Eu gostei de discutir o que devia ter um guia.
(Entrevista em grupo focado, turma 11.º ano, grupo 2)

O aluno referia-se à tarefa V – “Férias desejadas”, onde os alunos discutiram e identificaram em pares sobre o conteúdo de um guia turístico que iriam construir. O documento escrito seguinte revela os vários tópicos que os alunos discutiram e definiram como os mais importantes para estar num guia turístico.

- 
- Documenta que ~~seleção~~ indique a localização e a informação sobre os circuitos a visitar.
 - Indicar os locais turísticos mais importantes da região para visitar.
 - Destacar certos produtos turísticos (restaurantes, patrimónios cultural e património natural).
 - Um bom passeio para os seniores.
 - Grande capacidade de seleção.
 - Graficamente apelativo.
 - Contactos

(Documento escrito, turma 11.º ano, tarefa V – “Férias desejadas”)

A metodologia adotada, permitiu aos alunos não só desenvolver as competências previstas, como ainda desenvolvê-las na maior parte dos casos com agrado. Tendo a banda desenhada servido como ponto de partida para as tarefas realizadas em sala de aula, importa agora aferir quais os seus contributos para o desenvolvimento das competências no ensino da Geografia e da História. Foram identificados como contributos da banda desenhada, a motivação, o envolvimento, a ligação aos conteúdos e a linguagem adotada, que irão ser analisados seguidamente.

Motivação

O êxito do aluno pressupõe que o mesmo se encontre predisposto e motivado para aprender. Sendo a motivação definida como um processo psicológico interno que orienta e estimula o aluno numa ação, fazendo com que seja capaz de permanecer numa tarefa

aprendendo algo, e sentir um retorno afetivo dos resultados, é importante compreender se a banda desenhada possui o poder de motivar os alunos. Quando questionados na entrevista em grupo focado, como é que a banda desenhada influenciou as aprendizagens previstas, os alunos das turmas lecionadas respondem que a banda desenhada tornou as aulas mais apelativas, mais divertidas, mais atrativas ou cativantes.

A3: Gostei mais assim porque foi uma forma mais atrativa.

A6: É isso mais atrativa.

A1: É muito diferente.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 3)

A1: Faz sentido, é diferente. Estávamos mais atentos.

A3: É novo tipo... em vez de ser só um texto... Sei lá.

A1: Dá sempre um problema e nós tipo... Temos que discutir o problema.

A4: O casal falava dos problemas.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 2)

O facto de a banda desenhada ter sido considerada desta forma pelos alunos significa que a mesma despertou a sua curiosidade estimulando-os para as tarefas a realizar em sala de aula, ou seja, apesar de não o terem identificado diretamente, os alunos foram motivados para as aprendizagens previstas, quando se recorreu à banda desenhada para os envolver. Há contudo um aluno que consegue compreender o intuito da utilização da banda desenhada, afirmando que dessa forma os alunos se encontram mais motivados.

A2: Aprendemos de uma forma mais apelativa.

A5: Ya mais baril.

A4: É mais atrativa porque trabalhamos em grupo. Esta maneira é mais vantajoso trabalhar assim.

A6: Ya, eu gosto mais.

A1: Com a banda desenhada é mais vantajoso porque não é tão chato e conseguimos estar mais motivados.
(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 2)

Envolvimento

Não sendo linear a distinção entre motivação e envolvimento, sendo esta última uma consequência da motivação dos alunos, a sua compreensão ajuda também a perceber o potencial da banda desenhada para os motivar.

Para compreendermos o envolvimento dos alunos com a banda desenhada, poderemos por exemplo, analisar a projeção do seu imaginário para futuras situações com a mesma. Na entrevista, quando questionados sobre como imaginam o próximo episódio da banda desenhada, os alunos demonstram recordar-se das suas personagens, e não têm dificuldade em imaginar, e relatar com entusiasmo, situações e cenários futuros da mesma.

A2: O casal Monteiro a aproveitar as férias. Eles em Beja a visitar a cidade, os museus! O castelo!
(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 1)

A3: Os amigos a fazerem uma viagem pelo litoral.

A6: A irem de barco até ao Algarve e a pararem em várias terras.
(Entrevista em grupo focado, 10.º ano)

A6: A contarem histórias aos filhos daquilo que aprenderam. Depois também vão ter filhos e netos.

A5: Claro...Eles depois já velhinhos a fazer igual ao avô.

A2: Eles na faculdade a aprenderem História.
(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 1)

A8: A contarem ao avô a guerra agora.

A9: A jogarem *playstation* com o avô e a ensinarem ao avô como se faz.
(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 3)

Quando os alunos realizam estas descrições, demonstrando entusiasmo com as mesmas, podemos deduzir que os alunos se envolveram com as personagens, com os cenários por si imaginados, conseguindo projetá-las para uma realidade por si imaginada. Desta forma, foi potenciada a motivação dos alunos para as tarefas a realizar em sala de aula e, conseqüentemente, facilitar as aprendizagens e o desenvolvimento de competências.

Ligação aos conteúdos

Sendo a utilização da banda desenhada no ensino da Geografia e da História um tema pouco explorado, não é fácil encontrar materiais para adaptação, tendo sido necessário construir todas as bandas desenhadas de raiz com recurso a *software* específico. Apesar do tempo necessário para essa conceção, há a vantagem de, dessa forma, construir materiais perfeitamente adaptados para as turmas e conteúdos que lecionei.

Em todas as entrevistas, os alunos mencionam que as bandas desenhadas abordaram conteúdos atuais e com relevância para o seu dia a dia, revelando também agrado pela proximidade da banda desenhada ao seu quotidiano, o que foi um dos contributos para a motivação dos alunos pelas tarefas.

A3: Incluindo tipo... o quotidiano nos problemas da população e do país.
(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 2)

A4: Os amigos eram como nós.
(Entrevista em grupo focado, 10.º ano)

Os alunos conseguiam desta forma estabelecer uma ligação da banda desenhada com a sua realidade. Referiram também que a banda desenhada está relacionada e enquadrada com os conteúdos a trabalhar em sala de aula.

A1: Porque retratava os problemas que nós estávamos a falar... da matéria... da população. Porque falava dos problemas...Relacionava com a vida real ao lerem o jornal.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 1)

A5: Sempre, os diálogos eram sempre sobre a matéria que estávamos a dar. A banda desenhada da arca misteriosa era com uma carta que o avô tinha escrito com medo da guerra e o que poderia acontecer.

A2: Sim e depois tivemos que fazer a ficha. E na aula seguinte tínhamos o jornal com notícias da guerra. Dos tanques e da tropa alemã.

A5: Era real...Tipo podia ser o nosso avô e nós.
(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 3)

A2: Muito bem enquadrado, a banda desenhada falava sempre da matéria que íamos dar nessa aula. As pessoas tinham uma vida igual à nossa.
(Entrevista em grupo focado, 10.º ano)

A4: Estava bem enquadrado porque abrangia o tema que nós estamos a falar naquela aula. Ajudava-nos a entender melhor as questões que nos iam perguntando.

A1: Dá sempre um problema e nós tipo...Temos que discutir o problema.

A4: O casal falava dos problemas.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano grupo 2)

A2: A banda desenhada estava sempre ligada ao que íamos dar. Dava-nos uma introdução do hããã... do tema...e desenvolvia...pelo menos a parte inicial...porque depois tínhamos que ser nós a desenvolver a tarefa.

A1: Tudo encaixava. Estava bem enquadrado. Gostei é mais divertido e envolvente. Acompanhamos sempre os amigos nas suas descobertas.

A2: Foi sempre adequado.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 4)

Os alunos estabeleciam relações entre a banda desenhada e a sua realidade, e entre a banda desenhada e os conteúdos a trabalhar em sala de aula. Dessa forma a banda desenhada funcionou como um elo de ligação entre a realidade dos alunos e os conteúdos a trabalhar em sala de aula, promovendo assim o seu envolvimento, e potenciando as suas aprendizagens.

Linguagem

O facto de construir as bandas desenhadas possibilita o controlo de alguns aspetos mais técnicos, como a localização das personagens, o tamanho e posição dos balões ou os cenários em que as personagens se encontravam. Dessa forma é possível controlar a ordem das falas, dimensão das falas, idealizar situações, ou seja, criar bandas desenhadas perfeitamente adaptadas ao contexto em que são aplicadas. Essa adaptação inclui também a linguagem utilizada, que foi considerada pelos alunos como adequada e um elemento facilitador das suas aprendizagens, e ainda um dos contributos para o desenvolvimento de competências dos alunos.

A3: A linguagem é simples e a gente entende. Tá a ver stôra...

A4: Tipo...É adequada.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 1)

A7: Usa uma linguagem mais fácil no meu entender.

(Entrevista em grupo focado, 10.º ano)

A4: A linguagem era fácil e não tinha muito texto. Facilitava.

Para mim é melhor, muito texto fico desconcentrado.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 1)

A1: Sei lá... A linguagem é mais acessível, entendemos melhor a matéria. Normalmente os alunos interessam-se muito por banda desenhada e ter bandas desenhadas com conteúdos históricos incentiva-nos a quererem saber mais, e aprender e percebe-se melhor.

A2: A linguagem é mais corrente.

A1: Sim...Mais simples.

A2: É mais sucinta tendo em conta que nos balões não podemos pôr textos muito extensos, resume...basicamente, resume a matéria...dá-nos uma ideia geral da matéria... e daquilo que vamos trabalhar. É um ponto de partida para nós depois conseguirmos realizar o trabalho.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 4)

Independentemente da compreensão de como é que a banda desenhada potenciou o desenvolvimento de competências dos alunos, quais os contributos para o desenvolvimento das mesmas e quais as desenvolvidas, é importante conhecer a avaliação que os alunos fazem do recurso da banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, no ensino da Geografia e da História.

Questão 2: *Apurar a avaliação que os alunos fazem do recurso à banda desenhada em tarefas de cariz investigativo, para o desenvolvimento de competências no ensino da Geografia e da História.*

Gosto e Interesse

Ao usar a banda desenhada como elemento de envolvimento os alunos estabelecem ligações a um tipo de ensino menos expositivo, em que assumem um papel mais ativo, conseguindo dessa forma estar mais atentos e despertando o seu interesse para os conteúdos a trabalhar em sala de aula. Os alunos do 11.º ano consideram a utilização da banda desenhada uma estratégia simples e divertida, que desperta o seu interesse e que os ajuda a identificar as várias etapas das atividades a realizar em sala de aula.

A4: É mais fácil porque não estamos sempre ligados àquele texto, chato e grande. Não é um texto corrido, é simples e divertido. E também temos imagens que nos ajudam a identificar cada passo.

A3: Com a banda desenhada chama mais a atenção.

A1: É isso...Com os *Power Points* é mais chato e cansativo.

A3: Com a banda desenhada estamos com mais atenção.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 2)

Também a turma do 9.º ano menciona que foi uma estratégia diferente considerando-a mais “chamativa”, ou seja que despertou o seu interesse e que fomentou a sua concentração em sala de aula. Os alunos consideram que as aprendizagens são mais fáceis e divertidas referindo que gostaram da utilização das bandas desenhadas.

P: Qual a vossa opinião sobre o uso da banda desenhada nos temas estudados?

A5: É melhor mais divertido. A banda desenhada facilita e tinha sempre coisas para nós aprendermos.

A1: Eu gostei, foi diferente, tinha sempre coisas novas.

A5: Assim é um bocadinho mais criativo. Não estamos só concentrados na matéria mas estamos a aprender na mesma.

A2: É mais chamativo do que estamos habituados.

A1: Não estamos só a ver slides e vídeos. É criativo.

A5: Não estamos só concentrados em copiar a matéria do quadro.

A4: Estamos mais atentos.

A1: Estamos só a ver as coisas... assim não.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 1)

A2: Aprendemos de uma forma mais apelativa.

A4: É mais atrativa porque trabalhamos em grupo. Esta maneira é mais vantajoso trabalhar assim.

A6: Ya, eu gosto mais.

A1: Com a banda desenhada é mais vantajoso porque não é tão chato e conseguimos estar mais motivados.

A4: Temos mais autonomia para fazer as coisas.

A5: Tipo... Divertimo-nos a estudar.

A4: Nem parece que estamos a estudar e não é uma seca.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 2)

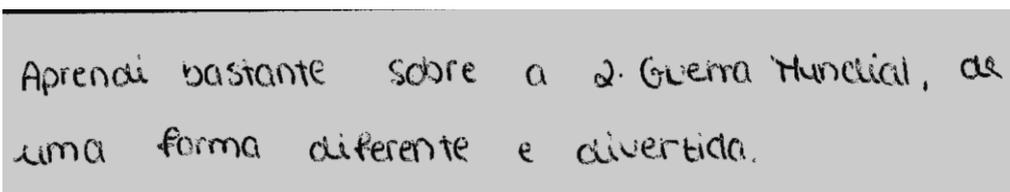
A3: Gostei mais assim porque aprendemos de uma forma mais atrativa.

A6: É isso mais atrativa.

A1: É muito diferente.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 3)

Ao analisar os registos escritos da turma do 9.º ano, no momento de reflexão da tarefa I – “A arca misteriosa”, os alunos referem que a banda desenhada é um recurso diferente e divertido promovendo a aprendizagem.



Aprendi bastante sobre a 2. Guerra Mundial, de uma forma diferente e divertida.

(Documento escrito, turma 9.º ano, tarefa I – “A arca misteriosa”)

No decorrer da entrevista em grupo focado, quando os alunos foram questionados sobre o que poderia ter sido modificado nas tarefas, indicam que não fariam alterações à metodologia adotada. Referem também que gostavam que a banda desenhada os acompanhasse durante o restante ano letivo.

A2: Por mim pode ser o casal Monteiro ou outro casal desde que seja com banda desenhada. Ajuda-me nas fichas.

(Entrevista em grupo focado, 11.º ano, grupo 1)

A4+A5+A8: Nada!

A4: A banda desenhada podia acompanhar a nossa turma até ao final do ano.

(Entrevista em grupo focado, 10.º ano)

A2: Nada podia haver sempre uma banda desenhada.

A5: A professora fazia a banda desenhada e deixava sempre dois ou três quadradinhos para nós fazermos.

A4: Fixe.

(Entrevista em grupo focado, 9.º ano, grupo 1)

O recurso à banda desenhada em tarefas de cariz investigativo apresentou-se como uma estratégia dinâmica, que permitiu realizar um leque diversificado de experiências educativas centradas no aluno, que contribuíram para a melhoria do seu desempenho escolar.

Conclusão

No decorrer do Mestrado em Ensino da História e da Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, mas sobretudo durante a Prática de Ensino Supervisionada, desenvolveram-se várias competências, adquirindo-se uma visão mais ampla e uma maior consciência do que é ser professor.

Durante a prática são sentidas diversas dificuldades, aprendendo-se a lidar com cada uma delas e a conhecermo-nos melhor como indivíduo e como professor. Sentimos a necessidade de pesquisar, refletir, reconstruir por diversas vezes uma ideia e uma forma de estar, até chegar à etapa final. Esta mutação foi o resultado de uma visão do ensino que se foi alterando, à medida que a Prática de Ensino Supervisionada decorria ajudando à construção de uma imagem mais próxima da realidade.

O papel de um indivíduo enquanto professor não se pode limitar a uma mera transmissão de conhecimento. Um professor deve estar bem preparado para ensinar, sendo fundamental o conhecimento científico. No entanto, para ir ao encontro das necessidades dos alunos, promovendo um desenvolvimento equilibrado de competências, e conseguir formar cidadãos ativos, capazes de exercer de forma plena e em consciência a sua cidadania, é necessário o professor ser detentor de uma visão holística e abrangente, que lhe permita desenvolver criativamente tarefas inovadoras. Isso apenas é possível se o professor não cristalizar, mantendo-se empreendedor do seu próprio conhecimento e evolução, estando disponível para aceitar a crítica e refletir. Só dessa forma é possível continuar adaptar-se às realidades educativas com que for sendo confrontado, e ser capaz de criar situações de aprendizagem motivadoras, desenvolvendo nos alunos o gosto pela descoberta, pela saciedade da curiosidade, e pela aprendizagem.

Na Prática de Ensino Supervisionada é-se professor e aluno simultaneamente, aliás, um professor nunca deixará de ser na realidade um aluno dos resultados da sua própria prática. Compreendendo este papel dual, decidiu-se ao longo desta prática criar situações de aprendizagem motivadoras, desenvolver o gosto pela descoberta, pela

saciedade da curiosidade, e pela aprendizagem dos alunos, sem esquecer que o professor é também ele aluno, portanto também ele deverá ser abrangido por estes objetivos. Para os alcançar, e também para deixar um registo escrito, capaz de motivar e inspirar o professor em momentos de cristalização, desafiando-o e mostrando que é possível sair de uma região de conforto, decidiu-se recorrer na Prática de Ensino Supervisionada a uma metodologia muito pouco utilizada em sala de aula. Uma metodologia que tivesse a capacidade de confrontar o papel do professor, de despertar a curiosidade e de o deixar almejar querer descobrir como e porquê. Que obrigasse a pesquisar, refletir a querer melhorar de aula para aula, e que proporcionasse o prazer de ver os alunos, também eles a quererem descobrir como e porquê. Decidiu-se então recorrer à utilização da banda desenhada como recurso de envolvimento em tarefas de cariz investigativo.

Para potencializar esta metodologia em sala de aula, antes, o professor deve avaliar as necessidades dos alunos, os seus conhecimentos prévios, para assim determinar qual a banda desenhada mais adequada, tendo em conta o currículo, a idade, o género, e o nível cognitivo. Consoante o nível cognitivo dos alunos a banda desenhada pode ter diferentes funções, nos mais jovens ajudando-os a aprender a ler, a organizar, e a interpretar; e nos mais velhos, pode auxiliar na promoção da reflexão, na discussão de temas que perpassam na sociedade e chegam à sala de aula, e na capacidade crítica em várias áreas como, por exemplo, no Português, na História, na Geografia, nas Ciências e na Matemática.

Com a banda desenhada é possível despertar a curiosidade nos alunos, potenciando dessa forma o seu interesse e promover uma atitude favorável na elaboração das tarefas propostas. Assim, aumenta-se igualmente a probabilidade de o aluno aprender de forma significativa. Este recurso tem a capacidade de quebrar a monotonia da sala de aula, manter os alunos atentos e ligados ao conteúdo abordado.

A banda desenhada para além de despertar a curiosidade dos alunos e de os motivar para as aprendizagens, revelou ao longo deste trabalho várias outras potencialidades. Foi possível desenvolver competências do domínio do conhecimento ou competências do domínio analítico-conceituais. Paralelamente os alunos desenvolveram competências dos domínios das aptidões e capacidades ou competências do domínio técnico-metodológicas como, por exemplo, pesquisar e selecionar informação sobre temas de estudo, interpretar documentos de índole diversa (textos imagens, gráficos ou mapas), realizar trabalhos de pesquisa, aperfeiçoar a expressão verbal e escrita, elaborar

sínteses orais e escritas a partir de informação recolhida, familiarizar-se com a utilização das novas tecnologias de informação, utilizar técnicas de expressão gráfica e cartográfica. Os alunos desenvolveram também competências do domínio atitudinais ou das atitudes e valores. Neste domínio, os alunos trabalharam em grupo e adquiriam hábitos de discussão, desenvolvendo o espírito de tolerância e a capacidade de diálogo aprendendo a manter um posicionamento crítico. Desenvolveram a sensibilidade estética, a criatividade, o gosto pela investigação, responsabilizando-se pelas suas ações. De forma transversal, os alunos também desenvolveram competências que lhes permitiram uma melhor gestão de tempo.

Esta compossibilidade de desenvolvimento de competências ocorreu porque, neste trabalho, ao construir-se a banda desenhada de raiz, adaptando-a à realidade educativa em que as Práticas de Ensino Supervisionadas estavam inseridas, foi possível recorrer a uma linguagem próxima dos alunos e estabelecer uma ligação com os conteúdos a desenvolver em sala de aula. Foi também uma abordagem considerada pelos alunos como diferente, criativa ou divertida o que, coadunado com os outros fatores já mencionados, e com o papel mais ativo que gostam de assumir na aprendizagem, facilitou a aproximação da sua realidade com a sala de aula.

A componente visual da banda desenhada tem um papel importante pois desperta a atenção dos alunos para os conteúdos. A utilização da imagem pode ajudar o aluno nas suas aprendizagens, pois através da sua análise eles podem aferir conteúdos e enriquecer os seus conhecimentos de uma forma lúdica, mas ao mesmo tempo rigorosa em termos científicos, mantendo a informalidade do texto.

Outra vantagem do recurso da banda desenhada é a sua intemporalidade e transversalidade geracional. A Mafalda, personagem de banda desenhada do autor Joaquim Salvador Lavado Tejón (Quino), comemorou em setembro deste ano os seus 51 anos; no entanto continua perfeitamente atual, sendo lida e apreciada por diferentes gerações. Se a isso aliarmos a possibilidade de a associar a qualquer outro ou outros recursos, as opções aumentam consideravelmente. É também uma estratégia que promove a oralidade, propiciando um espaço de diálogo com os alunos, cuja participação é movida pela reflexão. Promove igualmente a sua imaginação e criatividade.

Apesar das suas vantagens, há que ponderar a utilização da banda desenhada como etapa de envolvimento em tarefas de cariz investigativo. É uma metodologia para a qual é necessária disponibilidade de tempo de aula, que por vezes é difícil, devido à extensão

dos programas oficiais. Tal como qualquer outro recurso é eficaz quando há diversidade, ou seja, os resultados são alcançados quando é parte integrante de uma estratégia do professor que recorre a metodologias diversificadas.

Não é portanto defendido neste trabalho uma utilização abusiva da banda desenhada na sala de aula. Chama-se a atenção para a possibilidade do seu uso e das suas potencialidades, sendo um recurso que pode assumir múltiplas funções, e que é extremamente rico e eficaz. Pretende-se que este trabalho possa transformar algumas práticas pedagógicas em função do respetivo contexto, despertando a atenção dos professores para mais um recurso que tem sido pouco utilizado em sala de aula. Deseja-se também, como referido anteriormente, despertar a atenção dos professores, para encararem criticamente e não ceticamente, as hipóteses de adotarem recursos e metodologias que considerem menos tradicionais, adaptando-as à realidade educativa em que se encontram inseridos.

Com a experiência decorrente da Prática de Ensino Supervisionada, e com os resultados obtidos com este trabalho, é possível considerar a banda desenhada um recurso auxiliar eficaz e pedagogicamente rico, que aproxima os alunos ao recurso mas também dos alunos ao professor.

A banda desenhada estimula a aprendizagem, e pode ser adotada não só no ensino da Geografia e da História, mas de qualquer outra disciplina.

Referências Bibliográficas

- Afonso, E., & Andrade, J. (2011). O uso das histórias em quadradinhos como recurso didático-pedagógico para o ensino da História e da Literatura. *III Congresso Norte-Mineiro de Pesquisa em Educação* (pp. 1-14). Montes Claros: Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Unimontes.
- Alegria, M. (1999). Visões geográficas na banda desenhada. *VIII Colóquio Ibérico Geografia - Atas, I*, 440-447.
- Anderson, R. (2002). Reforming science teaching: What research says about inquiry? *Journal of Science Teacher Education*, 1-12.
- Azevedo, M. (2006). Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. *Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática* (pp. 19-33). São Paulo: Thomson.
- Balancho, M., & Coelho, F. (1996). *Motivar os alunos: criatividade na relação pedagógica - conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.
- Baptista, M., Freire, S., & Freire, A. (2013). Tarefas de investigação em aulas de física: um estudo com alunos do 8.º ano. *Caderno Pedagógico*, 10, 137-151.
- Barca, I. (2004). Aula Oficina: Do Projeto à Avaliação. Em I. Barca, *Para uma Educação histórica de qualidade. Actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp. 131-144). Braga: CIED, Universidade do Minho.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Coimbra: Edições 70.
- Bergamini, C. (2001). *A motivação nas organizações*. Petrópolis: Vozes.
- Bock, A. M., Furtado, O., & Teixeira, A. L. (2002). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (13 edição ed.). São Paulo: Editora Saraiva.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1992). *Qualitative research for education: A introduction to theory an methods*. Boston: Allyn & Bacon.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução*. Porto: Porto Editora.
- Borrego, J. (2002). El empleo de la historieta como recurso didáctico para la enseñanza del español en la escuela secundaria. *Segundo Congreso de Imagen Y Pedagogía*, (pp. 1-4). Mazatlán, Sinaloa.
- Braghirolli, E. (2001). *Psicologia Geral*. Petrópolis: Vozes.
- Brandsford, J., Brown, A., & Cocking, R. (2000). *How people learn. Brain, mind, experience and school*. Washinton D. C.: National Academy Press.

- Bresler, I., & Stake, R. (1992). Qualitative research methodology in music education. Em R. Cowell, *The Handbook on Music Teaching and learning* (pp. 75-90). New York: Macmillan.
- Brophy, J. (1998). *Motivating student to learn*. New York: McGraw-Hill.
- Bybee, R., Taylor, J., Gardner, A., Scotter, P., Powell, J., Westbrook, A., & Landes, N. (2006). *The BSCS 5E Instructional Model: Origins, Effectiveness, and Applications*. Colorado: Colorado Springs, CO 80918.
- Cachapuz, A., Praia, J., & Jorge, M. (2002). *Ciência, educação em ciência e ensino das ciências*. Lisboa: Ministério da educação.
- Calazans, F. (2004). *História em quadrinhos na escola*. São Paulo: Paulus.
- Capucha, L., Albuquerque, J., Rodrigues, N., & Estêvão, N. (2009). *Mais escolaridade – realidade e ambição*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação I.P.
- Carvalho, A. (2006). Las practicas experimentales en el proceso de enculturación científica. Em M. Gatica, & A. Adúriz-Bravo, *Ensenar ciencias en el Nuevo milenio: retos e propuestas*. Santiago: Universidade Católica de Chile.
- Cary, S. (2004). *Going graphic. Comics at work in the multilingual classroom*. Portsmouth: Heineman.
- Clandinin, J., & Conneley, M. (2000). "Narrative inquiry: experience and story" in *Qualitative Research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Cordeiro, L. (2006). *Limites e Possibilidades das Histórias em Quadrinhos como mediadora de Educação Ambiental*. Rio de Janeiro: Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Ensino de Ciências e Biologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado Policopiada. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em http://www.nebad.uerj.br/publicacoes/monografias/quadrinhos_%20educacao_ambiental.pdf. Acesso em 24 de maio de 2015.
- Coutinho, C., & Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem : desafios para educação no século XXI. *Revista da Educação, Vol. XVIII, nº 1*, 5-22.
- Coutinho, M. (2001). *Psicologia da educação*. Belo Horizonte: Lê.
- Daloz, L. (1990). *Effective Teaching and Mentoring: Realizing the Transformational Power of Adult Learning Experiences*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Dejours, C., Abdoucheli, E., Jayet, C., & Betiol, M. (2007). *Psicodinâmica do trabalho. Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.

- Delors, J. (1996). *Educação, um tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Porto: ASA.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. Em N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln, *O planejamento da Pesquisa Qualitativa. Teorias e abordagens* (2 ed., pp. 15-41). Porto Alegre: Penso.
- Direção Geral de Formação Vocacional. (2007). *Programa - Componente de formação científica de cursos profissionais de nível secundário: Disciplina de Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. (1999). *Organização curricular e programas do ensino básico do 3.º ciclo - História* (Vol. I). Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.
- Eisner, E. (1991). *The enlightened eye: qualitative inquiry and the enactment of education practice*. New York: Macmillan.
- Emediato, C. (1978). Educação e transformação social. *Análise Social, XIV (54)*, 207-217.
- Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. Em C. Merlin, *Handbook on teaching* (3.ª Edição ed.). New York: Macmillan.
- Fernandes, E. (1990). Psicologia da adolescência e da relação educativa. Em *Clube do Professor - Coleção Biblioteca Básica de Educação e Ensino* (p. 109). Porto: Edições Asa.
- Ferreira, D. S. (2002). *A motivação e o processo ensino e aprendizagem na educação infantil*. . Paraná: Universidade Estadual do Paraná.
- Fialho, N., & Matos, E. (2010). A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais. *Educar em Revista, 2*, 121-136.
- Fonseca, H., Brunheira, L., & Ponte, J. (1999). As actividades de investigação, o professor e a aula de Matemática. *Actas do ProfMat 99*, 1-13.
- Fontana, A., & Frey, J. (1994). "Interviewing: The art of science". Em N. Denzin, & Y. Lincoln, *Handbook of qualitative research* (pp. 361-376). Califórnia: Sage.
- Freire, A. (2009). Reformas curriculares em ciências e o ensino por investigação. *Actas do XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências*. Castelo Branco.
- Garrido, I. (1990). Motivacion, emocion y accion educativa. Em L. Mayor, & F. Tortosa, *Âmbitos de aplicación y acción educativa* (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower.
- Gaspar, M. L., & Roldão, M. C. (2007). *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Gomes, J. (2010). *As potencialidades pedagógicas da banda desenhada nas aulas de português língua não materna*. Porto: Universidade do Porto.

- Gonçalves, O. (2000). *Viver narrativamente*. Coimbra: Quarteto.
- Gooch, B., & McDowell, P. (1988). *Use to motivate*. EUA: Personnel Journal.
- Guerra, J. (2001). *La Historieta como médio para la Enseñanza Facultad de Humanidades y Educación Escuela de Comunicación Social*. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello.
- Hamze, A. (s.d). *História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais*. Obtido de Educador Brasilescola: <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>. Acesso em 23 de maio de 2015.
- Huertas, J. (2001). *Motivação: querer aprender* (2. Edição ed.). Buenos Aires: Aique.
- Kant, E. (1984). *Réflexions sur l' éducation*. Paris: Vrin.
- Krajcik, J., Blumenfeld, P., Marx, R., Bass, K., & Fredricks, J. (1998). Inquiry in project-based science classrooms: initial attempts by middle school students. *The Journal of the Learning Sciences*, 7 (3-4), 313-350.
- Leite, E., & Orvalho, L. (1995). *O professor aprendiz*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário.
- Marques, M. (1989). *Congresso sobre a investigação e o Ensino do Português 18/22 de Maio 1987*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, A. (1993). *A Problemática do Insucesso Escolar* (2ª Edição ed.). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, O., Alberto, A., & Além, M. (2001). *Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente. Programa de Geografia B 10.º ano*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário.
- Matos, E., & Fialho, N. (2010). A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares educacionais. (U. F. Paraná, Ed.) *Educar em Revista*, 121-136.
- Matoso, C. (2011). *Aprender química através de tarefas de investigação. Um estudo com alunos do 8.º ano de escolaridade*. Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis*. New Delhi: SAGE Publications India PVT.
- Miles, M., & Huberman, A. (1984). *Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods*. Newbury Park, California: Sage Publications.
- Ministério da Educação. (30 de Agosto de 2001). Decreto- Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto. *Diário da República*, pp. 5569-5572.
- Miranda, L., & Almeida, L. (2001). Motivação e Rendimento académico: Validação do Inventário de Metas Académicas. *Psicologia Educação e Cultura*, XV, nº2, 272-288.

- Murray, E. (1986). *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
- National Research Council. (2000). *Inquiry and the National Science Education Standards*. Washinton D.C: National Academy Press.
- Oliveira, J., & Chadwick, C. (2001). *Aprender e ensinar*. São Paulo: Global.
- Patton, M. (2002). *Qualitative Research E Evaluation Methods*. Londres: Sage Publications Ltd.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências Para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pierre, M. (1993). Histoire et Bande Dessinée. Em O. Mitterrand, *L'Histoire...par la bande*. Paris: Syros.
- Pocinho, M., & Canavarro, J. M. (2009). *Sucesso escolar e estratégias de compreensão e expressão verbal: como compreender melhor as matérias e as aulas*. Lisboa: PEGADO.
- Ponte, J., Ferreira, C., Varandas, J., Brunheira, L., & Oliveira, H. (1999). *A relação professor-aluno na realização de investigações matemáticas*. Lisboa: Projeto MPT e APM.
- Rama, A., Vergueiro, W., Barbosa, A., Ramos, P., & Vilela, T. (2004). *Como usar as Histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto.
- Reis, C., & Lopes, A. (1994). Banda Desenhada. Em C. Reis, & Lopes A. C. , *Dicionário de Narratologia* (pp. 45-48). Coimbra: Almedina.
- Rosa, J. (2006). *Psicologia da educação. O significado de aprender*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Santos, A., & Alves, J. (2008). Caminhos para a saída. Fatores que contribuem para o abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspetiva dos jovens. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, pp. 91-108.
- Santos, B. (1991). Documentos para o Ensino - Geografia escolar (Re)pensar e (Re)agir. *Finisterra* , XXVI, pp. 429,443.
- Santos, E., & Santos, R. (2012). Contribuições das Histórias em Quadrinhos de Chico Bento para a Educação Ambiental. *Revista eletrónica Mestrado em Educação Ambiental*, 28, 480,493.
- Santos, F. (2007). O Lobo e as histórias em quadrinhos como recurso didático. *Revista Científica de Educação*, v.8, 35-42.
- Silva, L. (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.
- Sollomon, J. (1993). *Teaching Science, technology and society*. Buckingham: Open University press.
- Stringer, E. (2007). *Action Research*. California: Sage Publication.
- Tagore. (1978). *Manual da UNESCO para o Ensino da Geografia*. UNESCO.

- Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2011). *Manual de Psicologia e Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Telles, M. Q., Rocha, M. B., Pedrosos, M. L., & Machado, S. M. (2002). *Vivências integradas com o meio ambiente*. São Paulo: Sá Editora.
- Tuckman, B. W. (2012). *Manual de Investigação em Educação* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vázquez, J. (1995). A Banda deseñada na aula: do icónico ó interdisciplinar. *Adaxe*, 11, 35-41.
- Vianna, J. (1999). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Wellington, J. (2003). *Secondary Science: Contemporary issues and practical approaches*. London: Routledge.
- Wolcott, H. (1994). *Transforming qualitative data: Description, Analysis, and Interpretation*. New York: Sage.
- Zabalza, A. I. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Porto: Edições ASA, Coleções Perspectivas Actuais.
- Zompero, A., & Laburú, C. (Dezembro de 2010). As atividades de investigação no ensino de ciências na prespetiva da teoria da aprendizagem significativa. *Revista Eletrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, 2, pp. 12-19.

Anexo 1

Prática de Ensino Supervisionada em Geografia

Anexo 1.1 – Turma do 11.º ano do Curso Profissional Técnico de Turismo

Anexo 1.1.1 – Planificação do conteúdo B4.3 - As estruturas demográficas

Escola Básica e Secundária Passos Manuel

GEOGRAFIA B – Curso Profissional Técnico de Turismo – 11º ano – 2014 / 2015

Módulo: B4. Portugal – A população
B4.3. As estruturas demográficas

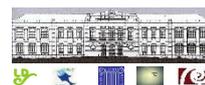
1.º Período

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	Tempos 50m	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar/Caraterizar a estrutura etária da população portuguesa; - Explicar a estrutura etária da população portuguesa; - Caraterizar a estrutura da população ativa portuguesa; - Explicar a estrutura da população ativa portuguesa; - Equacionar problemas de demografia portuguesa; - Debater problemas da população portuguesa; - Selecionar, sistematizar e interpretar dados estatísticos; - Interpretar mapas e gráficos diversos; - Interpretar texto; - Mobilizar conhecimentos adquiridos; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da estrutura etária da população portuguesa, sua caracterização atual e tendências evolutivas - As principais assimetrias regionais da estrutura etária da população portuguesa; - A estrutura da população ativa portuguesa; - As assimetrias regionais da população ativa; - Qualificação escolar e profissional. 	1	<ul style="list-style-type: none"> Exploração da Tarefa I - “Alerta Vermelho”; - Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “Alerta Vermelho”; 	<ul style="list-style-type: none"> Tarefa I – “Alerta Vermelho”; - Quadro; Computador; Projetor; Diapositivos; Reflete. - Tarefa II – “É Notícia”; - Jornal – É Notícia; Computador; Projetor; Diapositivos; Reflete. - Tarefa III – “Que Futuro?” - Computador; Projetor; Vídeo – Rugas da Europa; Diapositivos; Reflete. - Tarefa IV – “Trabalhadores com rugas”; - Jornal É Notícias 2º Edição; Computador; Projetor; Diapositivos; Reflete. - Tarefa V – “Férias desejadas” - Quadro; Computador; Projetor; Diapositivos; Reflete. - Tarefa VI – “Férias...Onde?” - Computador; Projetor; Diapositivos; Reflete. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registo do grau de participação do aluno individualmente e em situação de discussão em pequeno e grande grupo Registo, em grelha própria, da avaliação do trabalho realizado em grupo /pares
		2	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa II – “É Notícia”; - Trabalho de pares – sobre a estrutura etária da população, sua caracterização atual, tendências evolutivas e as principais assimetrias. 		
		1	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa III - “Que futuro?”; - Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “Que futuro?”; - Alunos visualizam um vídeo – Rugas da Europa – http://www.youtube.com/watch?v= ZHHiyIw 5 8 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa IV – “Trabalhadores com rugas”; - Trabalho de pares – sobre a estrutura população ativa, as suas assimetrias regionais e a qualificação escolar; 		
		1	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa V – “Férias desejadas”; - Alunos discutem e identificam sobre o que deve conter um guia turístico; - Apresentação de um guia turístico para a 3.ª idade; 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da tarefa VI – “Férias...Onde?” Trabalho a pares – elaboração de um guia turístico para a 3º idade. 		

Anexo 1.1.2 – Plano de aula da tarefa II – Jornal É Notícias



DGE – Direção Geral de Educação
 DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
 DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
 Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

Código de Agrupamento 171943

ANO LETIVO 2014 / 2015

PLANO DE AULA

GEOGRAFIA B
Profissional Técnico Turismo

LIÇÃO Nº	ANO: 11º	TURMA: F	DATA: 11 - 11-2014
----------	----------	----------	--------------------

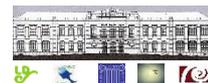
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da estrutura etária da população portuguesa, sua caracterização atual e tendências evolutivas. Fatores que influenciaram a evolução da estrutura etária. - Assimetrias regionais na estrutura etária e principais fatores de desigualdade. - Exploração da edição do periódico do 11.º F da Passos Manuel: É Notícias e realização de uma tarefa a pares sobre a população portuguesa a sua evolução e contrastes regionais.
----------------	--

MÓDULO B4	População
CONTEÚDOS	Estruturas demográficas
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e explicar a estrutura etária da população portuguesa; - Identificar as principais assimetrias regionais da estrutura etária da população portuguesa; - Debater os problemas da população portuguesa; - Construir pirâmides etárias; - Interpretar texto; - Interpretar mapas, pirâmides etárias e gráficos diversos; - Selecionar, sistematizar e interpretar dados estatísticos; - Mobilizar conhecimentos adquiridos; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades.
RECURSOS	- Jornal É Notícias; Tarefa II - É Notícia; Computador; Projetor; Quadro, Diapositivos; Reflete.
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	<p>1º Momento: Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora forma grupos (pares); - Professora entrega a tarefa II “É Notícias” aos alunos; - Professora apresenta e entrega o jornal É Notícias aos alunos; <p>2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa a pares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos consultam a edição do periódico do 11.º F da Passos Manuel: É Notícias. - Alunos analisam a fonte de informação; - Alunos realizam a tarefa II – “É Notícias”; <p>3.º Momento: Síntese</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora promove uma síntese em turma, solicitando respostas orais a cada um dos grupos; <p>4º Momento: Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora recolhe registos escritos dos alunos. - Alunos realizam avaliação da tarefa.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação da participação oral; - Grelha de observação do trabalho a grupo/pares; - Grelha dos registos escritos dos alunos.

Anexo 1.1.3 - Tarefa II – Jornal É Notícias



DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo - 11.º F

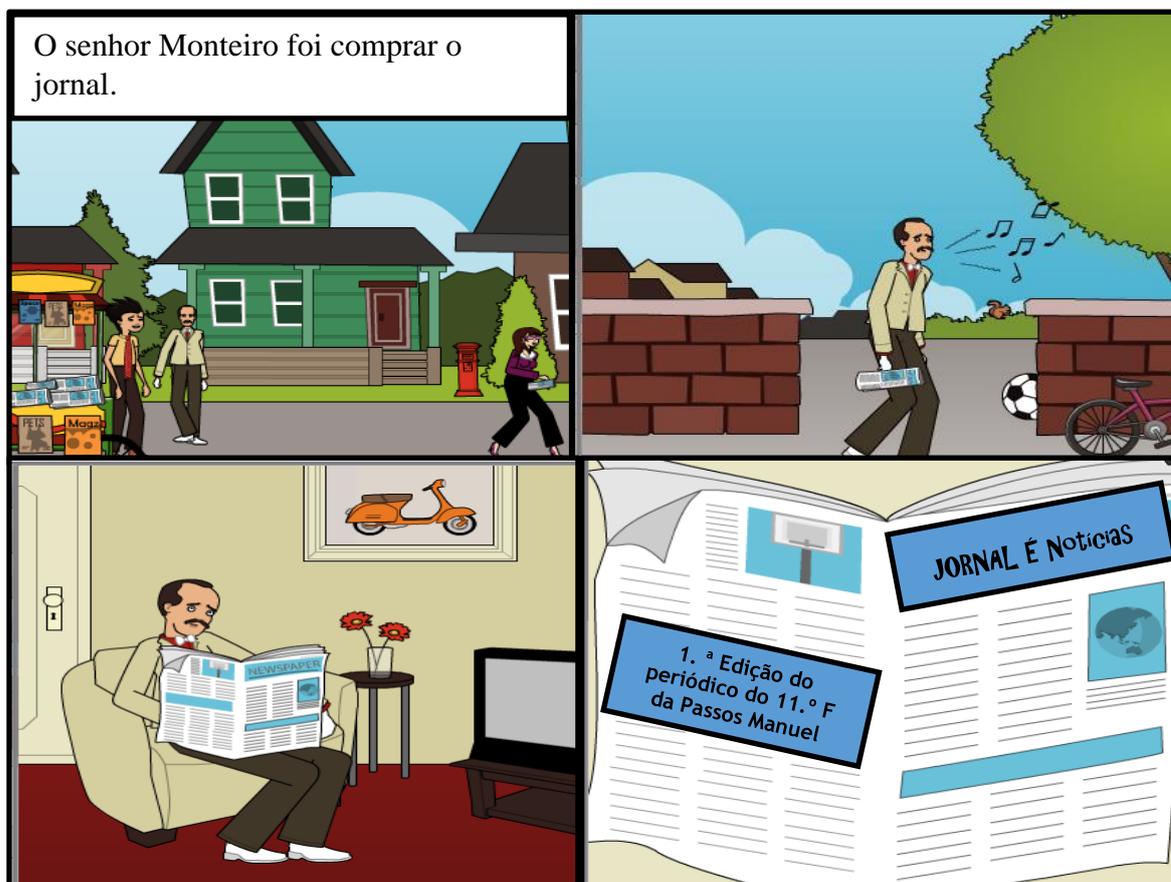
Geografia: Módulo B4

População

Nome: _____

Data: _____

Tarefa II JORNAL É NOTÍCIAS



1 - Leia atentamente a edição do periódico do 11.º F da Passos Manuel: **É Notícias**.

1.1 - Indique qual o assunto que é abordado na edição.



2 - Identifique os grupos etários e as suas idades.



3 - Compare os três grupos etários, nas duas pirâmides da página 2 do Jornal é Notícias, na notícia “ Os portugueses ” referentes aos anos de 1960 e 2010.



4 - Caraterize a pirâmide etária de 2010 da população portuguesa.



5 - Refira as razões para as alterações observadas.



6 - Indique qual é a tendência da estrutura etária portuguesa para 2030.



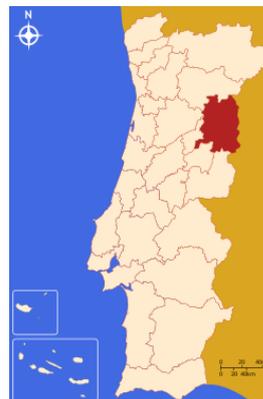
7 - **Elabore**, com base nos quadros I e II, as pirâmides etárias do Cávado e Beira Interior Norte.

Cávado



NUTS III - Região do Cávado

Beira Interior Norte



NUTS III – Beira Interior Norte

Quadro I – Cávado 2010

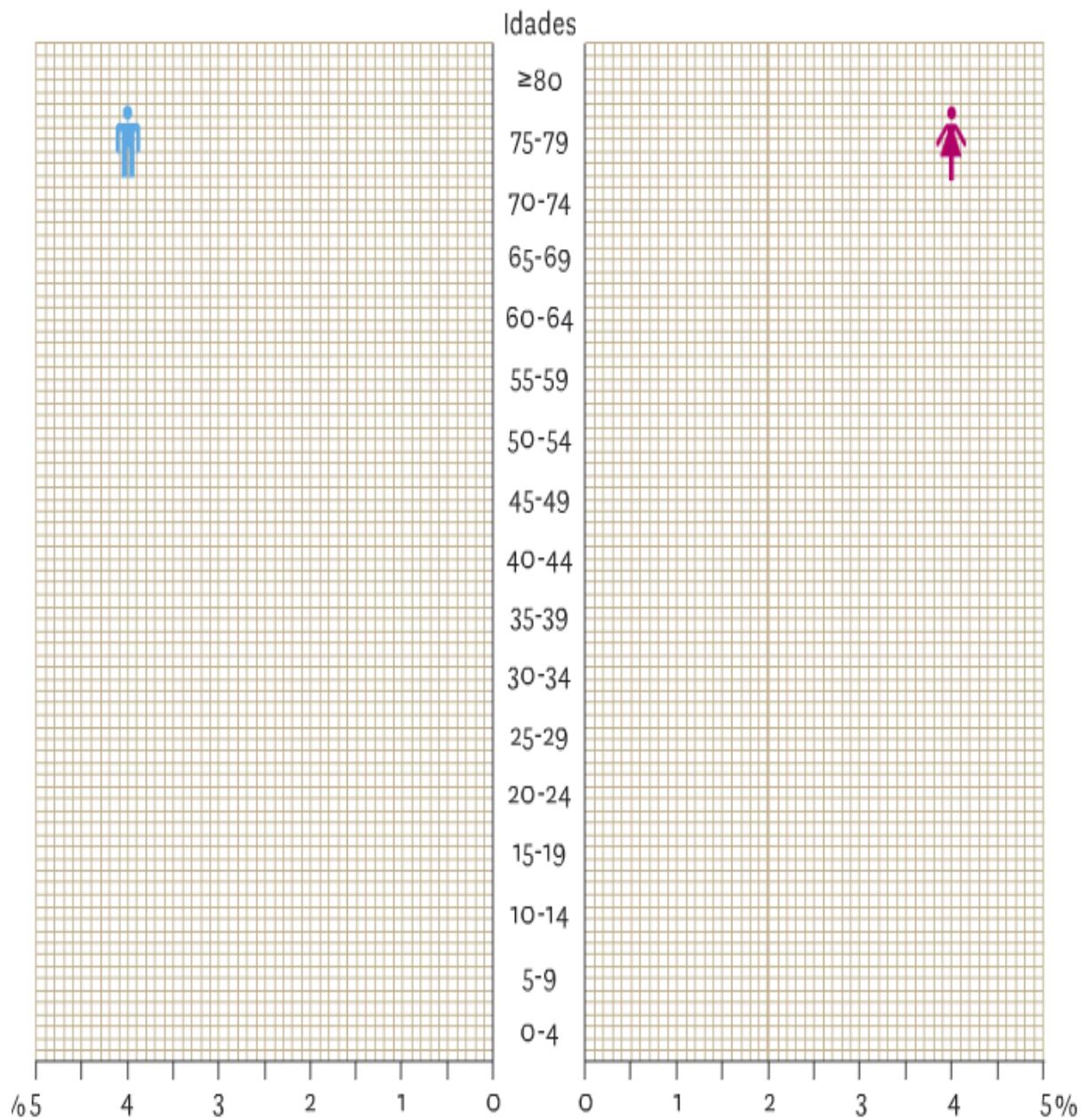
População 414 182	H	M
0-4	2,6	2,5
5-9	3,0	2,8
10-14	3,0	2,9
15-19	3,2	3,0
20-24	3,4	3,3
25-29	3,9	3,9
30-34	4,2	4,3
35-39	4,1	4,3
40-44	3,8	4,0
45-49	3,7	3,9
50-54	3,2	3,3
55-59	2,7	2,9
60-64	2,2	2,5
65-69	1,6	2,0
70-74	1,5	2,0
75-79	1,2	1,7
80 e mais	1,1	2,1

INE, 2012.

Quadro II – Beira Interior

População 108 006	H	M
0-4	1,7	1,7
5-9	2,1	2,0
10-14	2,1	2,1
15-19	2,5	2,4
20-24	3,0	2,9
25-29	3,6	3,5
30-34	3,4	3,5
35-39	3,2	3,2
40-44	3,2	3,3
45-49	3,5	3,5
50-54	3,4	3,4
55-59	2,9	3,0
60-64	2,5	2,9
65-69	2,4	3,1
70-74	2,7	3,4
75-79	2,3	3,4
80 e mais	3	5,2

INE, 2012.

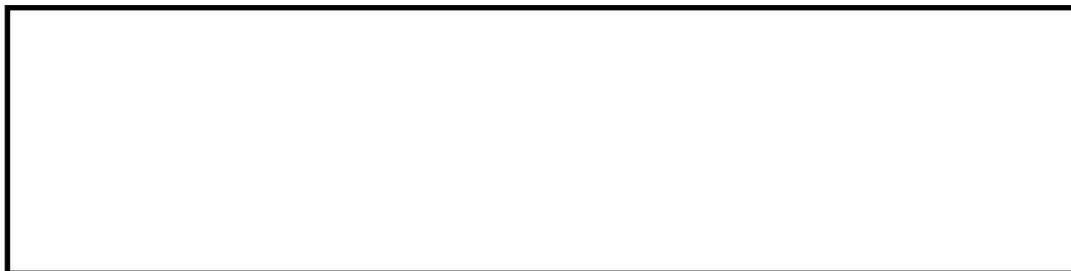


7.1 - Pinte as pirâmides que elaboraste, e atribuí cores diferentes a cada grupo etário.

7.2 - Atribua um título aos gráficos.

7.3 - Elabore uma legenda.

8 - De acordo com a notícia “ Declínio da fecundidade... envelhecimento da população”, **refira** quais os fatores que explicam a redução da natalidade e fecundidade.



9 - **Observe** os mapas da taxa de natalidade e mortalidade da página 4 do Jornal É Notícias, por NUTS III em 2001-2011.

9.1 - **Indique** as regiões que, em 2011, apresentam valores mais altos:

- da taxa de natalidade -
- da taxa de mortalidade -
- do índice de envelhecimento -

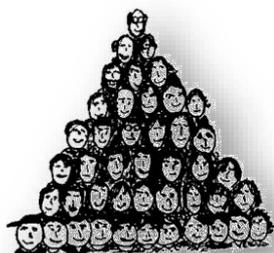
ВОН ТРАБАЛHO!

Adaptado Rodrigues, A., Barata, I. (2013). *Evolução da população portuguesa*.
Retirado de http://20.leya.com/platform/DesignModular/recursos/recursos_leya_recursos

Anexo 1.1.4 – Jornal É Notícias

Evolução da população portuguesa

TERÁ SIDO REGULAR DESDE OS MEADOS DO SÉCULO XX ?



A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA, EM PORTUGAL



HÁ 30 ANOS QUE A POPULAÇÃO PORTUGUESA ESTÁ A ENVELHECER

PORTUGAL: OS GRANDES CONTRASTES



O VALOR MAIS BAIXO DE SEMPRE

A população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade e do aumento da esperança média de vida. Em 2011 o número de nados-vivos de mães residentes em Portugal foi de 96 856, o valor mais reduzido desde que há registos e que se traduz numa taxa de natalidade de 9,2%. No que se refere à mortalidade, em 2011, o número de óbitos de residentes em território nacional foi de 102 848, traduzindo-se numa taxa de mortalidade de 9.7%.

Adaptado de Anuário Estatístico 2011, INE, 2013

População portuguesa com mais de 65 anos quase duplica até 2050

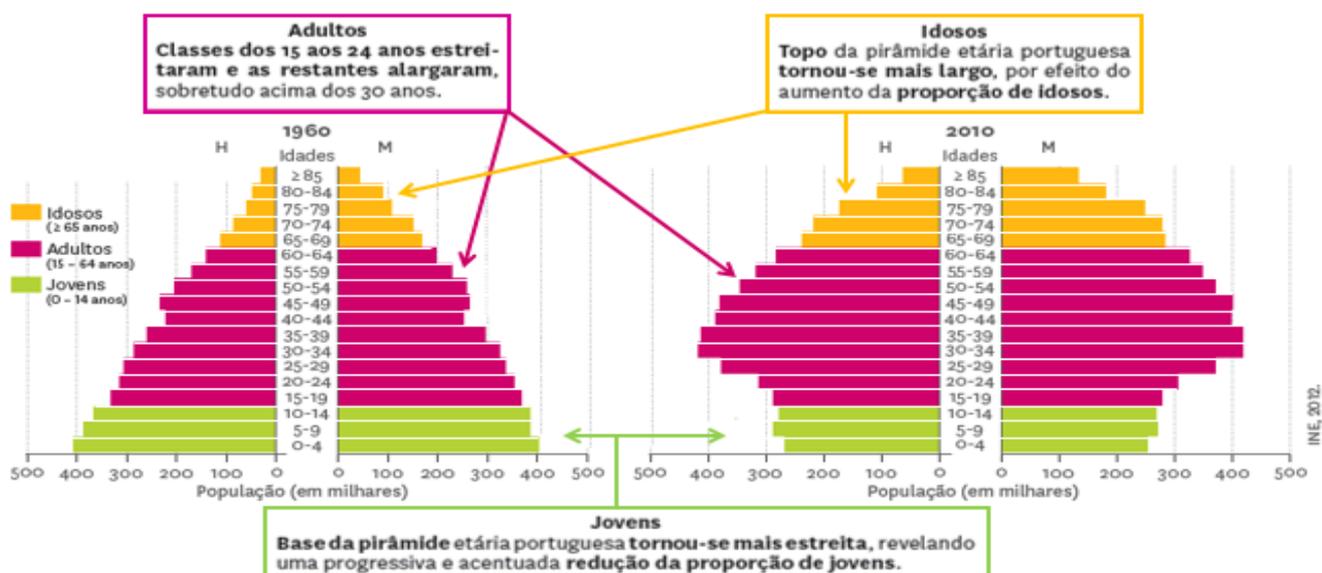
O relatório "Índice Global de Envelhecimento 2013" elaborado pela organização HelpAge International com o financiamento do Fundo Mundial de População das Nações Unidas (UNFPA, sigla em inglês) é o primeiro índice que mede a qualidade de vida e de bem-estar das pessoas idosas em todo o mundo.

Nos dados específicos sobre Portugal, o relatório aponta que o país tem já uma elevada percentagem (26,6%) de pessoas idosas, sendo expectável que esse valor aumente para 40,4% até 2050 e fazendo com que Portugal passe de oitavo para segundo lugar relativamente à população idosa, entre 195 países.

Jornal de Notícias 1-10-2013

OS PORTUGUESES

Estrutura etária da População

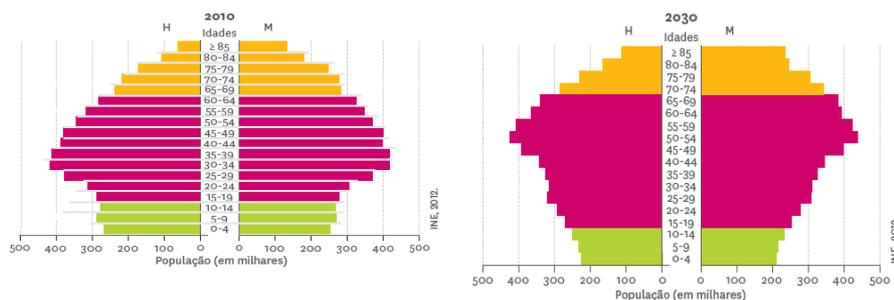


Evolução da estrutura etária da população portuguesa (1960 – 2010)

A evolução das características demográficas reflete-se na estrutura etária da população. De 1960 a 2010, ocorreu um processo de duplo envelhecimento da população portuguesa, pela redução da proporção de jovens e pelo aumento de idosos.

A redução da proporção de jovens deve-se à diminuição da natalidade e do índice sintético de fecundidade, que já é inferior ao índice de renovação de gerações. O aumento da proporção de idosos deve-se em grande parte ao prolongamento da esperança média de vida.

Prevê-se que este processo de envelhecimento demográfico continue e se agrave, tornando-se mais evidente na população adulta



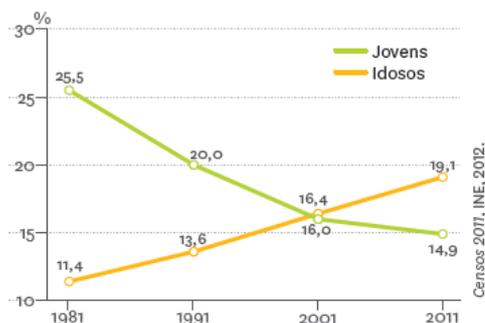
Evolução da estrutura etária da população portuguesa (2010–2030).

DECLÍNIO DA FECUNDIDADE...E ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

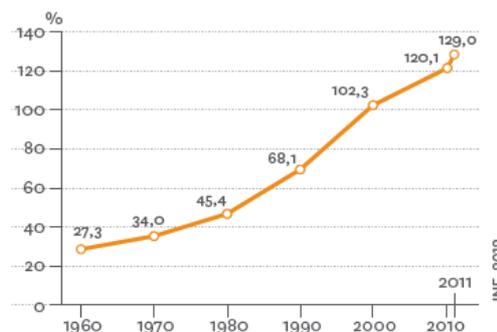


Em Portugal, a esperança média de vida à nascença aumentou consideravelmente ao longo do século XX, por efeito da redução da taxa de mortalidade, conseguida pela melhoria das condições de vida, da assistência médica, da proteção social e do nível económico e de vida da população. Atualmente, situa-se ao nível da média comunitária. A generalização do planeamento familiar, o aumento da taxa de atividade feminina, o adiamento do casamento e do nascimento do primeiro filho, aumento da exigência e das despesas com a educação dos filhos são, entre outros, alguns fatores que explicam o declínio da fecundidade. O declínio da fecundidade e o aumento da esperança média de vida conduziram a um progressivo envelhecimento da população, evidenciado na evolução do índice de envelhecimento.

Em Portugal, a esperança média de vida aumenta



Evolução da população jovem e idosa em Portugal.

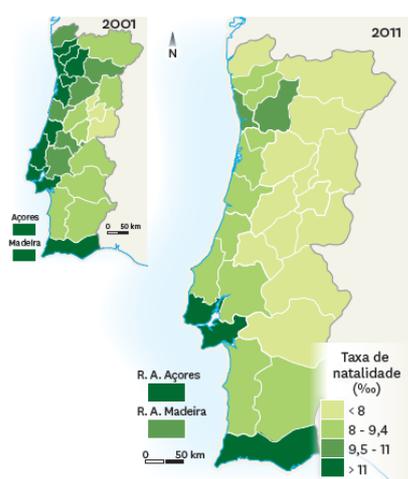


Evolução do índice de envelhecimento em Portugal.

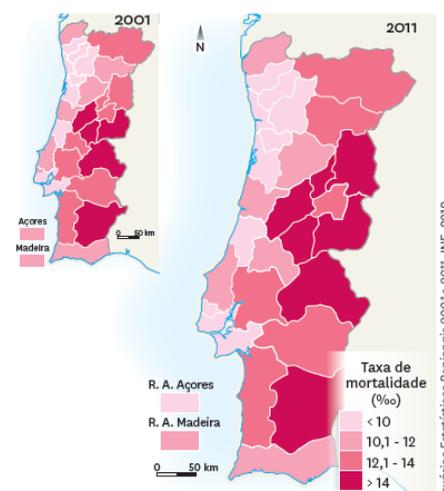
O envelhecimento da população influencia a variação das taxas de natalidade e mortalidade

As principais assimetrias regionais

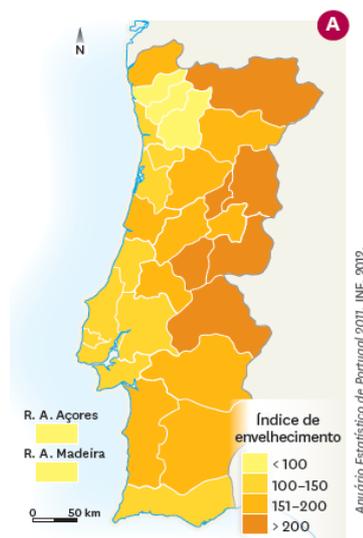
Existem contrastes regionais no índice de envelhecimento, associados às diferenças na estrutura etária. As regiões com maior índice de envelhecimento são as do interior e as que apresentam menores valores são as do litoral e as regiões Autónomas. O envelhecimento da população é uma das consequências dos comportamentos demográficos, influenciando também as diferenças regionais das taxas de natalidade e mortalidade.



Distribuição da taxa de natalidade por NUTS III (2001–2011).



Distribuição da taxa de mortalidade por NUTS III (2001–2011).



Índice de envelhecimento por NUTS III (2011).

Anexo 1.1.5 – Diapositivos da aula da tarefa II – É Notícias

POPULAÇÃO

ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

Geografia B

11.º F

SUMÁRIO:

- Evolução da estrutura etária da população portuguesa, sua caracterização atual e tendências evolutivas.
- Fatores que influenciaram a evolução da estrutura etária.
- Assimetrias regionais na estrutura etária e principais fatores de desigualdade.
- Exploração da edição do periódico do 11.º F da Passos Manuel: É Notícias e realização de uma tarefa a pares sobre a população portuguesa a sua evolução e contrastes regionais.

A RETER

A evolução demográfica, em Portugal, refletiu-se na sua **estrutura etária...**

A evolução dos comportamentos demográficos traduziu-se num **envelhecimento demográfico...**

Estrutura Etária: composição da população por idades.

mais acentuado nas regiões do interior.

A RETER

Estrutura etária da População

Classes dos 15 aos 24 anos em 1990. Classes e de indivíduos alargaram, contribuindo assim para o crescimento da população.

Idosos: Topo da pirâmide etária portuguesa tornou-se mais largo, por efeito do aumento da proporção de idosos.

Base da pirâmide etária portuguesa tornou-se mais estreita, revelando uma progressiva e acentuada redução da proporção de jovens.

Evolução da estrutura etária da população portuguesa (1990-2010)

A RETER

No topo – aumento da proporção de idosos, devido à redução da mortalidade e consequente prolongamento da esperança média de vida.

De 1990 a 2010 – **duplo envelhecimento** da população portuguesa

Prevê-se agravamento do processo de envelhecimento demográfico.

Na base – diminuição da proporção de jovens, por efeito da redução da natalidade.

A RETER

Fatores que explicam a redução

Natalidade

- Generalização do planeamento familiar e do uso de métodos contraceptivos;
- Adiantamento do casamento e do nascimento do primeiro filho;
- Dificuldade no acesso a habitação espaços, sobretudo nos meios urbanos;
- Aumento da exigência e das despesas com a educação dos filhos;

Fecundidade

A RETER

O envelhecimento da população influencia a variação das **taxas de natalidade:**

Valores mais altos: Açores, Algarve, Grande Lisboa e Península de Setúbal.

Valores mais baixos: quase todo o interior do país.

Distribuição das taxas de natalidade por regiões (2011).

A RETER

O envelhecimento da população, também influencia a variação das **taxas de mortalidade:**

Mais elevada no interior: Pinhal Interior Norte e Sul, Beira Interior Norte e Sul, a Serra da Estrela, o Alto e o Baixo Alentejo.

A taxa de mortalidade, menor no litoral.

Distribuição das taxas de mortalidade por regiões (2011).

A RETER

O índice de envelhecimento é maior nas regiões do interior, onde a elevada proporção de idosos contribui para as baixas taxas de natalidade.

Anexo 1.1.6 – Plano de aula da tarefa V – Férias desejadas



ANO LETIVO 2014 / 2015

PLANO DE AULA

GEOGRAFIA B Profissional Técnico Turismo

LIÇÃO Nº	ANO: 11º TURMA: F	DATA: 19 -11 -2014
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma Banda Desenhada. Elaboração de uma tarefa em trabalho de pares – Tarefa V “Férias desejadas”. Discussão em turma sobre a elaboração de um guia turístico. - Apresentação de um exemplo de um guia turístico. 	
MÓDULO B4	População	
CONTEÚDOS	Estruturas demográficas	
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e discutir ideias com os colegas de grupo; - Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades. - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Promover atitudes e comportamentos. 	
RECURSOS	- Computador; Projetor; Quadro; Diapositivos.	
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	<p>1º Momento: Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora apresenta e entrega a Tarefa V “Férias desejadas” aos alunos; - Professora desafia alunos a conceber um guia turístico; - Professora forma grupos (pares); <p>2.º Momento: Exploração – Desenvolvimento da tarefa a pares</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos discutem e identificam sobre o que deve conter um guia turístico; - Professora promove diálogo professor aluno sobre o que deve conter um guia turístico; <p>3.º Momento: Explicação</p> <p>Professor promove uma síntese em turma, solicitando respostas verbais a cada um dos grupos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora mostra exemplos de guia turísticos. 	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação da participação oral; - Grelha de observação do trabalho a grupo/pares; - Grelha dos registos escritos dos alunos. 	

Anexo 1.1.7 – Tarefa V – Férias desejadas

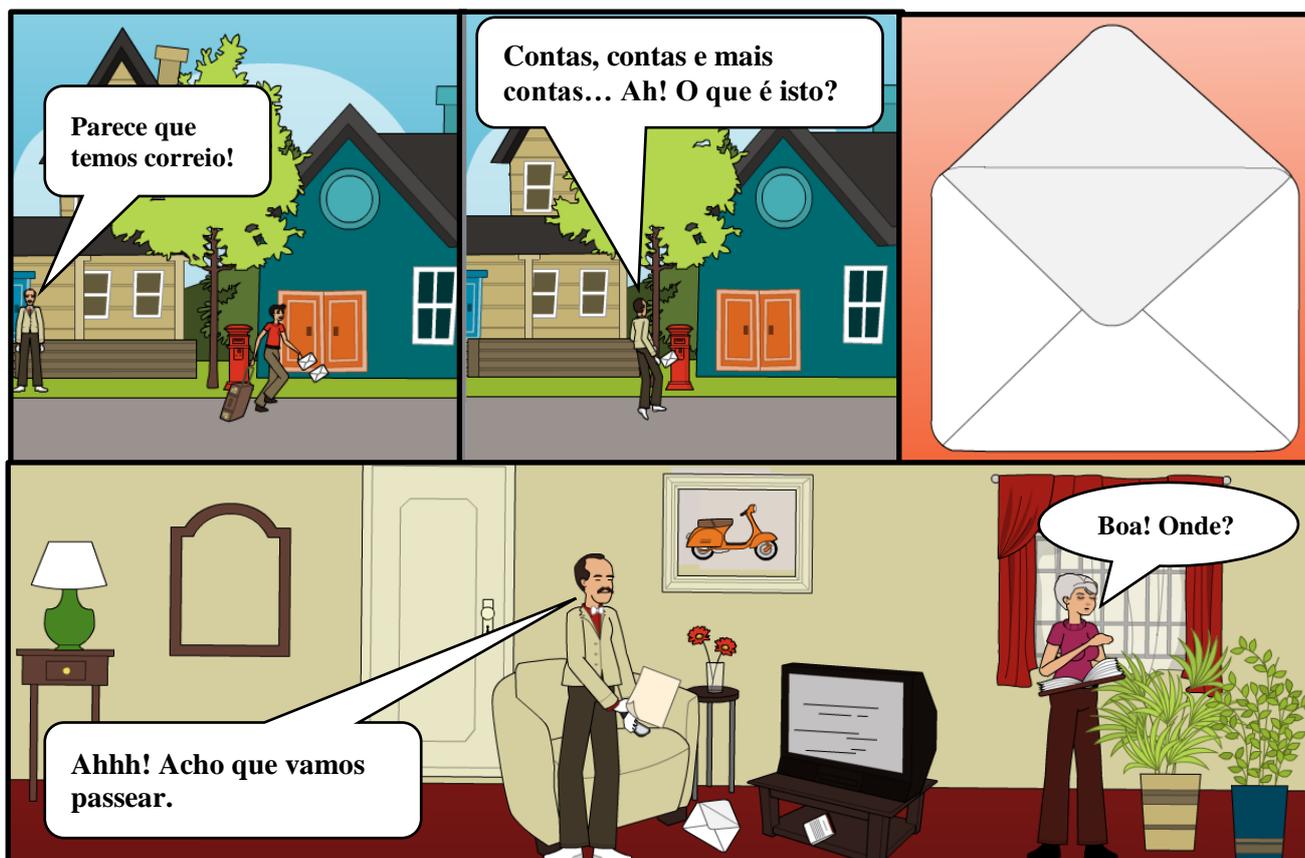
Curso Profissional Técnico de Turismo - 11.º F

Geografia: Módulo B4
População

Nome: _____

Data: _____

Tarefa V Férias Desejadas



1 - Leia atentamente a Banda Desenhada.

2 – Discute em grupo e identifica o que deve conter um guia turístico.



ВОН ТРАБАЛНО!

Anexo 1.1.9 – Plano da aula da tarefa VI – Férias...Onde?



ANO LETIVO 2014 / 2015

PLANO DE AULA

GEOGRAFIA B Profissional Técnico Turismo

LIÇÃO Nº	ANO: 11º TURMA: F	DATA: 25 -11 -2014
SUMÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de uma Banda Desenhada “ Férias...onde?” - Realização de uma tarefa em trabalho de pares. Elaboração de um guia turístico em formato <i>Power Point</i> para a terceira idade. 	
MÓDULO B4	População	
CONTEÚDOS	Estruturas demográficas	
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar técnicas de expressão gráfica e cartográfica; - Interpretar texto; - Pesquisar e selecionar informação adequada; - Mobilizar conhecimentos adquiridos; - Apresentar e discutir ideias com os colegas de grupo; - Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades. - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Promover atitudes e comportamentos. 	
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> - Tarefa V- “Férias desejadas”; Computador; Projetor; Quadro; Diapositivos; Reflete. 	
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	<p>1º Momento: Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora apresenta e entrega a Tarefa VI “Férias...Onde?” aos alunos; - Alunos formam grupos (pares); <p>2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa a pares;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos leem a Banda Desenhada; - Alunos seguem instruções do formulário do <i>Google Forms</i>; - Alunos analisam as fontes de informação; - Alunos elaboram o guia turístico para a terceira idade; - Alunos enviam o trabalho por <i>e-mail</i>. <p>3.º Momento: Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos avaliam a tarefa realizada; 	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Grelha de observação da participação oral; - Grelha de observação do trabalho a grupo/pares; - Grelha dos registos escritos dos alunos. 	

Anexo 1.1.10 – Tarefa VI - Férias... Onde?



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo - 11.º F

Geografia: Módulo B4

População

Nome: _____	Data: _____
Nome: _____	_____

Tarefa VI

Férias... onde?



- 1 - Leia atentamente a Banda Desenhada.**

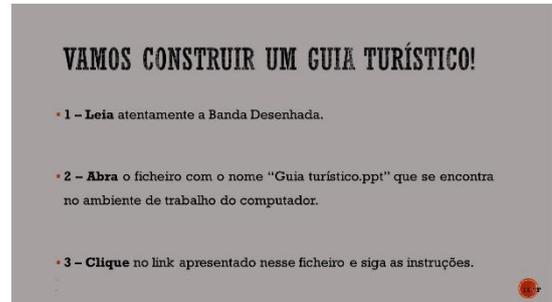
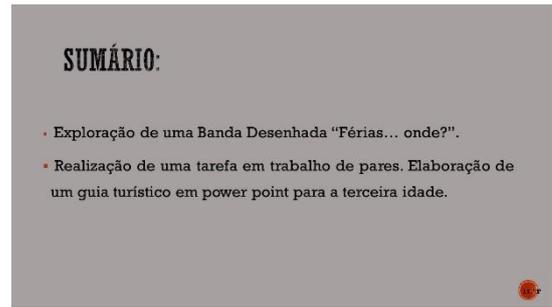
- 2 - Abra o ficheiro com o nome "Guia turístico.ppt" que se encontra no ambiente de trabalho do computador.**

- 3 - Clique no *link* apresentado nesse ficheiro e siga as instruções.**

- 4 - Envie para o *e-mail* professorgeografiab@gmail.com .**

ВОН ТРАВАЛНО!

Anexo 1.1.11 – Diapositivos da aula da tarefa VI – Férias...Onde?



Vamos construir um guia turístico?

* Required

1. Identifica os elementos do grupo *

Check all that apply.

- Silvânia Brito
- Cátia Branco
- Jacqueline Costa
- Lígia Matos
- Paulo Amaral

Qual a vossa cidade?

2. Identificação da cidade *

(Um elemento por grupo seleciona uma das folhas coladas no quadro. Cada folha contém uma capital de Distrito da qual irão construir um guia turístico.)

Mark only one oval.

- Bragança
- Vila Real
- Beja
- Guarda
- Portalegre
- Viana do Castelo

Portalegre

Pesquisem informação relevante sobre a cidade de Portalegre, de forma a construir um guia turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:

Imagens apelativas do local a visitar

Informação e contactos do local de alojamento

Contactos de emergência da cidade a visitar

Mapa com:

- Localização da cidade, região.
- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Portalegre:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g3856601-Portalegre_District_Alentejo-Vacations.html

<http://www.cm-portalegre.pt/pt/>

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Guarda

Pesquise informação relevante sobre a cidade da Guarda, de forma a construir um guia turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:

- Imagens apelativas do local a visitar
- Informação e contactos do local de alojamento
- Contactos de emergência da cidade a visitar
- Breve apresentação histórica da cidade

Mapa com:

- Localização da cidade, região.

- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Guarda:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g230084-Guarda_Guarda_District_Central_Portugal-Vacations.html

<http://beira.pt/turismo>

<http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=566&Action=seccao>

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Bragança

Pesquise informação relevante sobre a cidade de Bragança, de forma a construir um guia turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:
Imagens apelativas do local a visitar
Informação e contactos do local de alojamento
Contactos de emergência da cidade a visitar
Breve apresentação histórica da cidade

Mapa com:

- Localização da cidade, região.
- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Bragança:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g189172-Braganca_Braganca_District_Northern_Portugal-Vacations.html

<http://turismo-braganca.com/pt/>

http://www.cm-braganca.pt/PageGen.aspx?SYS_PAGE_ID=453242

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Viana do Castelo

Pesquise informação relevante sobre a cidade de Viana do Castelo, de forma a construir um guia turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:

Imagens apelativas do local a visitar
Informação e contactos do local de alojamento
Contactos de emergência da cidade a visitar
Breve apresentação histórica da cidade

Mapa com:

- Localização da cidade, região.
- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Viana do Castelo:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g189185-Viana_do_Castelo_Viana_do_Castelo_District_Northern_Portugal-Vacations.html

<http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/apresentacao>

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Vila Real

Pesquise informação relevante sobre a cidade de Vila Real, de forma a construir um guia turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:
Imagens apelativas do local a visitar
Informação e contactos do local de alojamento
Contactos de emergência da cidade a visitar
Breve apresentação histórica da cidade

Mapa com:

- Localização da cidade, região.
- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Vila Real:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g1019574-Vila_Real_Vila_Real_District_Northern_Portugal-Vacations.html

<http://www.cm-vilareal.pt/animacao-e-turismo.html>

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Beja

Pesquem informação relevante sobre a cidade de Beja, de forma a construir um guia

turístico.

O guia turístico deverá ser construído em formato powerpoint para posterior apresentação à restante turma.

O guia turístico destina-se à terceira idade.

O guia turístico deverá conter:

Imagens apelativas do local a visitar
Informação e contactos do local de alojamento
Contactos de emergência da cidade a visitar
Breve apresentação histórica da cidade

Mapa com:

- Localização da cidade, região.
- Localização do local de alojamento
- Localização de serviços de emergência
- Localização dos principais pontos de interesse (arquitetónicos, paisagísticos, culturais, naturais, gastronómicos)
- Localização de empresas de aluguer de automóveis
- Localização de farmácias
- Contactos e horários de funcionamento dos pontos identificados no mapa e distância ao local de alojamento.

O guia turístico deverá ser:

- Graficamente apelativo
- Leitura fácil e rápida
- Útil

Poderão consultar os seguintes links com informação útil sobre a cidade de Beja:

http://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g189102-Beja_Beja_District_Alentejo-Vacations.html

<http://www.cm-beja.pt/showturismo.do2>

<http://www.visitalenteio.pt/pt/>

Após concluírem o guia turístico respondam ao questionário da página seguinte.



Skip to question 3.

Questionário

3. 1- De 1 a 5 indica o grau de dificuldade desta tarefa *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Extremamente difícil	<input type="radio"/>	Nada difícil				

4. 2- Classifiquem esta tarefa quanto ao grau de interesse. *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nada interessante	<input type="radio"/>	Extremamente interessante				

5. 3 - Indiquem onde sentiram mais dificuldades ao realizar a tarefa *

6. 4 - Indiquem o que mais gostaram e o que menos gostaram nesta tarefa. *

7. 5 - Refiram o que aprenderam nesta tarefa. *

Powered by
 Google Forms

Anexo 1.1.13 – Teste e critérios de avaliação



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo
Teste módulo B4- Portugal – a população
Nome: _____

Geografia

Data: 03/12 /2014

Ass. Professor _____

Nº ____ 11º F Avaliação : _____

1 - A forma mais antiga e também mais direta de conhecer o número de pessoas que habitam um determinado território, consiste na realização de uma contagem através da observação exaustiva dos indivíduos, a que se dá o nome de recenseamento ou, de uma forma mais abreviada, censo.

1.1- Indique o ano em que se realizou o último censo em Portugal.

--

2. Mencione a utilidade dos censos assinalando com (V) as opções verdadeiras e com (F) as opções falsas, tendo em conta a lista que se segue.

A. Servem para saber as preferências das pessoas em relação ao turismo balnear.	F
B. Servem para implementar infraestruturas como escolas, farmácias, hospitais e centros de saúde.	V
C. Servem apenas para ver quantos imigrantes residem em Portugal e qual a sua origem.	F
D. São um valioso instrumento de diagnóstico, planeamento e intervenção, em vários domínios.	V
E. Permitem elaborar estudos sobre a estrutura etária da população, níveis de escolaridade e analfabetismo.	V
F. Permitem a caracterização da população, do parque industrial e da atividade agrícola.	F
G. Permitem, através dos dados que fornecem, definir prioridades para as políticas globais de desenvolvimento.	V

3- Observe a figura 1.

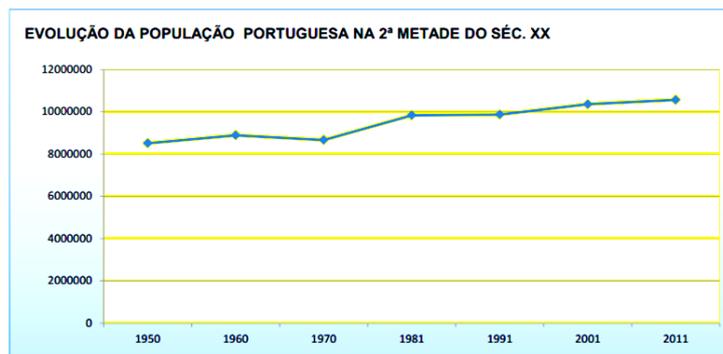


Fig. 1 – Evolução da população portuguesa na 2.ª metade do século XX

3.1 - Classifique como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das seguintes afirmações:

A. Na década de 60 foi principalmente a redução da taxa de crescimento natural e, em particular, da taxa de natalidade, que contribuiu para a diminuição da população portuguesa.	
B. Na década de 60, o saldo migratório foi negativo em resultado de uma forte intensidade da imigração e de baixos valores da emigração.	
C. De 1970 até 1981 houve um forte aumento populacional devido ao regresso de muitos portugueses das ex-colónias.	
D. A partir da década de 80 e até à atualidade, a população cresceu devido ao aumento do número de imigrantes.	
E. Desde os anos 80, a reduzida taxa de crescimento natural devido aos baixos valores da taxa de natalidade, explica a quase estagnação da população portuguesa.	
F. A partir da década de 90, o saldo migratório começou a ser negativo devido ao aumento da imigração, que justificou o ligeiro aumento da população portuguesa.	
G. Atualmente, o saldo migratório mantém-se positivo, mas com tendência para diminuir, e o crescimento natural é muito baixo, quase nulo.	

4- Observe atentamente a figura 2.

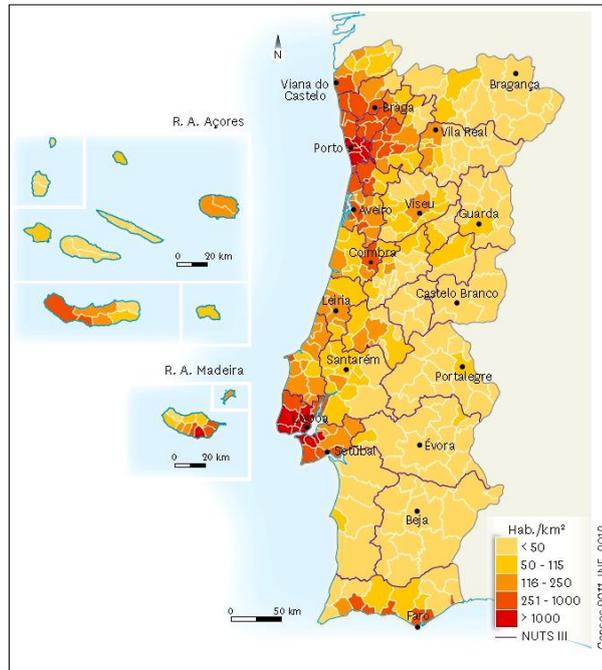


Fig. 2 - A densidade populacional em Portugal

4.1 - Refira, tendo em conta a figura 2, as áreas onde se concentra mais e menos população em Portugal continental.

4.2 - Mencione um fator físico que justifique a elevada densidade populacional na parte sul da ilha da Madeira.

4.3 - Aponte uma razão que justifique a elevada densidade populacional em alguns dos concelhos do litoral algarvio.

5 – Faça corresponder os conceitos da coluna A às definições da coluna B, indicando o respetivo número na coluna C.

Coluna A	Coluna B	Coluna C
1- Taxa de Natalidade	A. Número de anos que, uma pessoa tem probabilidade de viver e que pode ser referido à nascença ou a uma dada classe etária ou idade.	
2 – Estrutura etária	B. Número total de óbitos registados durante um ano num determinado território.	
3 – Esperança Média de Vida	C. Número total de nados-vivos registados por cada mil habitantes, durante um ano, num determinado território.	
4 – Mortalidade	D. Distribuição da população em função de escalões de idade.	

6 - Observe as pirâmides etárias da figura 3, que representam a estrutura etária da população portuguesa em 1960 e em 2010.

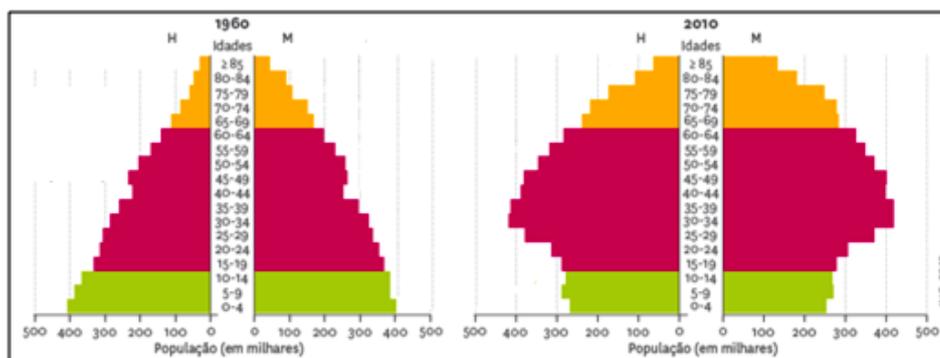


Fig.3 - Estrutura etária da população portuguesa em 1960 e 2010.

Selecione, para cada uma das questões, a opção mais correta.

6.1 - Em 1960, a pirâmide etária revela...

A. uma reduzida natalidade.	
B. uma reduzida esperança média de vida.	
C. o predomínio do grupo etário dos idosos.	
D. uma elevada esperança média de vida	

6.2 - Em 2010, a base da pirâmide etária portuguesa tornou-se mais...

A. estreita, revelando uma progressiva redução de proporção de jovens.	
B. estreita, revelando uma progressiva redução de proporção de adultos.	
C. larga, revelando um aumento da proporção de idosos.	
D. larga, revelando um aumento da proporção de adultos.	

6.3 - Se a pirâmide do nosso país, nos próximos anos, continuar com tendência para alargar no topo e a diminuir na base, Portugal vai necessitar de...

A. investir em serviços de medicina geriátrica e de cuidados paliativos.	
B. proceder ao encerramento de hospitais nas áreas urbanas.	
C. construir mais escolas do ensino básico e do ensino secundário.	
D. alargar a rede de centros de atividades de tempos livres para jovens.	

7- **Observe** atentamente a figura 4 (A e B).

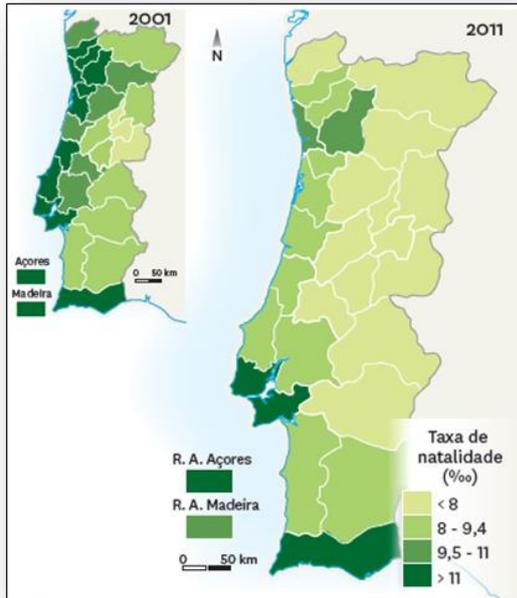


Fig. 4 A- Distribuição da taxa de natalidade por NUTS III (2001 – 2011)



Fig. 4B – Portugal divisão NUT III

7.1 - Em 2011, as regiões da NUTT III com a taxa de natalidade mais baixa são...

A. Alentejo Central, Alto Alentejo, Beira Interior Sul, Beira Interior Norte.	
B. Alentejo Central, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve.	
C. Beira Interior Norte, Douro, Tâmega, Douro.	
D. Grande Lisboa, Beira Interior Norte e Douro.	

8 – **Observe** o gráfico da figura 5.

8.1 - **Indique** o grupo etário da população ativa:

a) com maior percentagem.

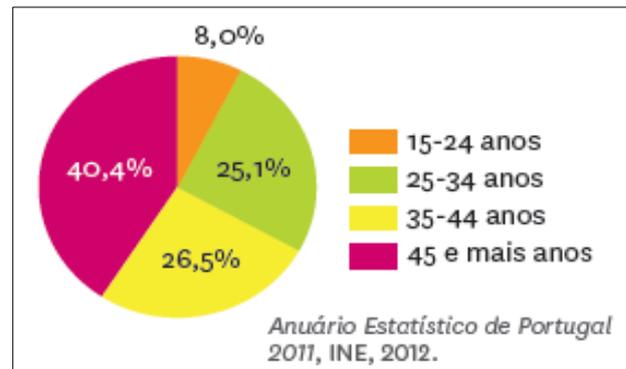


Fig. 5 - Estrutura etária da população ativa portuguesa (2011).

b) que evidência uma entrada mais tardia no mercado de trabalho.

9 - Atente a figura 6.

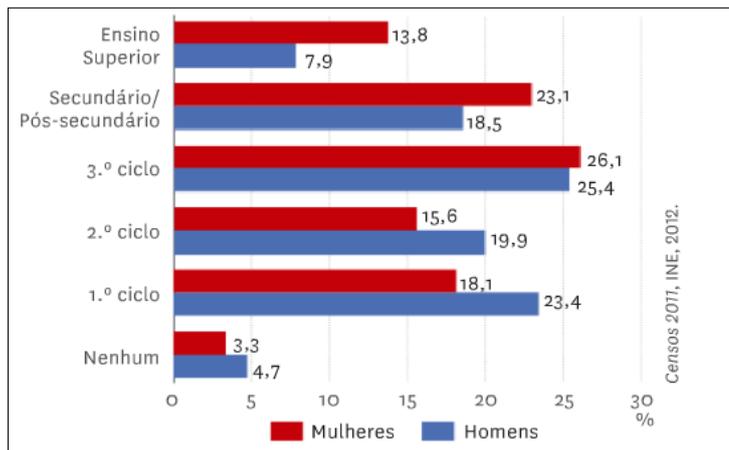


Fig. 6 – Taxa de desemprego, por género e nível de escolaridade (2011).

9.1 – Refira a importância do nível de escolaridade para o emprego.

10 - Observe atentamente a figura 7.

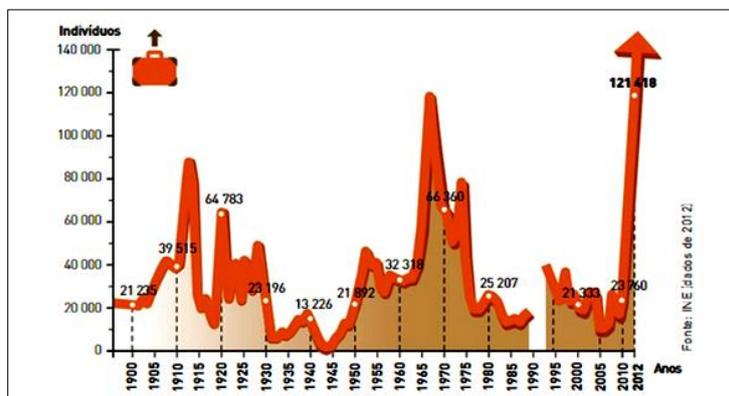


Figura 7- Evolução da emigração em Portugal

Nota: O corte de informação no gráfico deve-se à falta de dados

10.1 - Classifique, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmações que se seguem referentes à emigração em Portugal.

A.	A. Embora tenha sofrido variações ao longo do tempo, a emigração em Portugal foi sempre de um modo geral baixa.	
B.	B. A emigração portuguesa, na primeira metade do século XX, nunca ultrapassou o valor de 30 000 indivíduos e dirigia-se para o continente da América.	
C.	C. Na década de 60 do século passado, a emigração portuguesa dirigiu-se para a Europa, especialmente para a Europa do Norte, tendo-se verificado os valores mais elevados no ano de 1965.	
D.	D. Atualmente a emigração tem crescido de novo devido à crise económica.	
E.	E. Durante o período da 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945) é quando se registam os valores mais baixos de emigração.	

11- Leia, atentamente, o Doc. A.

11.1. Refira um efeito que este fluxo emigratório poderá ter:

a) na estrutura etária da população portuguesa.

Doc. A

Em 2012, saíram do país mais de 121 mil portugueses, segundo os últimos dados disponíveis no INE. Saem mais homens do que mulheres e, na sua maioria, são jovens adultos, existindo uma clara preferência por destinos dentro da União Europeia. Levam os filhos, as poupanças e a esperança de encontrar um emprego.

b) na taxa de natalidade em Portugal.

12 – Dois amigos têm uma empresa de turismo e querem propor uma atividade (programa para uma semana de férias) para a população dos municípios de Almeida e Vila Franca de Xira. Os locais escolhidos, para essa semana de férias, são Porto Covo e Lousã. Ajudem os dois amigos a decidir o programa, tendo em conta o que foi referido nas aulas sobre as características da população residente em municípios como estes.

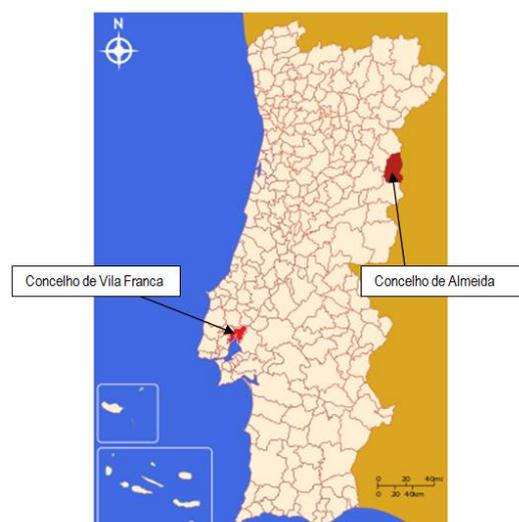


Fig. 8 – Localização dos Concelhos de Almeida e Vila Franca de Xira

Critérios específicos de classificação

Pergunta 1.....0,5

É considerada correta a seguinte opção

- 2011

Pergunta 2.....3,5 (7x0,5)

A	F
B	V
C	F
D	V
E	V
F	F
G	V

Pergunta 3.1.....3,5 (7x0,5)

A	F
B	F
C	V
D	V
E	V
F	F
G	V

Pergunta 4.1.....0,5 (2x0,25)

Na resposta, é mencionada uma das seguintes áreas, ou outras consideradas relevantes:

Maior concentração

- Litoral entre a Península de Setúbal e Viana do Castelo;
- Litoral Algarvio;
- Duas áreas metropolitanas (Lisboa e Porto);
- Funchal (R.A.M).

Menor concentração

- Todo o interior, particularmente as áreas junto à fronteira com Espanha.

4.2.....0,5

Na resposta, é mencionado um dos seguintes fatores físicos, ou outras consideradas relevantes:

- Vertente soalheira;
- Clima mais ameno.

4.3.....0,5

Na resposta, é mencionado uma das seguintes razões, ou outras consideradas relevantes:

- Atividade turística.

5.....2 (4x0,25)

A.....3
 B.....4
 C.....1
 D.....2

6.1.....0,5

É considerada correta a opção **B**

6.2.....0,5

É considerada correta a seguinte opção **A**

6.3.....0,5

É considerada correta a seguinte opção **A**

7.1.....0,5

É considerada correta a seguinte opção **A**

8.1.....1 (2x0,5)

- a) 45 e + anos;
- b) 15-24 anos.

9.....1,2

Na resposta, são desenvolvidos os seguintes aspetos, ou outros considerados relevantes:

- Maior facilidade em arranjar emprego,
- Maior facilidade em se adaptar a novas situações
- Maior capacidade de inovação
- Maior disponibilidade para aprender (receber formação)

Níveis	Descritores do nível de desempenho do domínio da comunicação escrita da língua portuguesa
1	Texto bem estruturado, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
2	Texto com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de alguma inteligibilidade e/ou de sentido.

Descritores do nível de desempenho do domínio da comunicação escrita da língua portuguesa			Níveis	
			1	2
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina				
Níveis	4	Na resposta, são abordados os 4 aspetos de forma completa; os conteúdos são organizados de forma coerente; é utilizada a linguagem científica adequada.	1,0	1,2
	3	Na resposta são abordados 2 aspetos forma completa e outro de forma incompleta	0,7	0,9
	2	Na resposta é abordado 1 aspetos forma completa e outro de forma incompleta	0,4	0,6
	1	Na resposta é feita referência a um aspeto de forma incompleta	0,1	0,3

10.1.....2,5 (5x0,5)

A.....F
B.....F
C.....V
D.....V
E.....V

11.1.....1 (2x0,5)

Na resposta, é mencionado para cada uma das alíneas, um dos seguintes efeitos, ou outros considerados relevantes:

a)

- Diminuição do número de jovens adultos;
- Diminuição da população ativa.

Na resposta, é mencionado um dos seguintes efeitos, ou outras consideradas relevantes:

b)

- Diminuição da taxa de natalidade.

12.1.....1,3

Tendo em conta o local escolhido para elaborar o programa de férias (Lousã ou Porto Covo) deve desenvolver/indicar os seguintes aspetos:

- População a que se destina (jovens/idosos) – Jovens (Vila Franca) ou Idosos (Almeida) – **0,5 (2x0,25)**
- Alojamento – Jovens: Pousada da Juventude; Parque de Campismo; Alojamento em Bungalows;
- Idosos: Turismo Rural; Hotéis – **0,4**
- Atividades a realizar (indicar pelo menos 4) – **0,4 (4xo,1)**

- Jovens: Lousã

- Passeios pedestres;
- Piscinas naturais;
- BTT;
- Passeios todo o terreno.

- Idosos: Lousã

- Visita às aldeias de Xisto;
- Visita ao Ecomuseu da Serra da Lousã;
- Feiras, festas e romarias diversas;
- Explorar a gastronomia da região: chanfana, guisado com castanhas, enchidos, cabrito, leitão.

- Jovens: Porto Covo

- Parque Natural da Costa Vicentina – passeios pedestres;
- Escolas de Surf;
- Praia de São Torpes, Sines, Vila Nova de Mil Fontes.

- Idosos: Porto Covo

- Visita à povoação piscatória;
- Visitas a Museus e monumentos na sede de concelho – Sines;
- Festas romarias diversas nas freguesias do concelho;
- Praia de São Torpes, Sines, Vila Nova de Mil Fontes.

Anexo 1.2 – Turma do 10.º ano do Curso Profissional Técnico de Turismo

Anexo 1.2.1 – Planificação do conteúdo B.1.4 - O relevo dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e a Tectónica de Placa

Escola Básica e Secundária Passos Manuel

GEOGRAFIA B – Curso Profissional Técnico de Turismo – 11º ano – 2014 / 2015

Módulo: B1. O Quadro natural de Portugal – Relevo

1.º Período

B1.4. O relevo dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e a Tectónica de Placas

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	Tempos 50m	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a localização dos arquipélagos dos Açores e Madeira na tectónica global; - Explicar a formação de cones vulcânicos e de caldeiras, nos Açores; - Identificar formas de relevo de origem vulcânica como as caldeiras e os cones vulcânicos; - Perspetivar a evolução do arquipélago dos Açores decorrente da localização do grupo ocidental e dos grupos central e oriental relativamente ao <i>rift</i>; - Caracterizar a morfologia da ilha da Madeira; - Relacionar a morfologia dos arquipélagos dos Açores e da Madeira com a sua origem vulcânica; - Referir a altitude aproximada do pico Ruivo, na ilha da Madeira, e do Pico, na ilha do Pico; - Referir as potencialidades do aproveitamento da energia geotérmica; - Debater a importância do relevo para o turismo; - Compreender a importância e valorização do património natural; - Interpretar mapas e gráficos diversos; - Interpretar texto; - Mobilizar conhecimentos adquiridos; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização do arquipélago dos Açores na tectónica global; - A atividade vulcânica e as formas de relevo; - Posicionamento dos arquipélagos relativamente ao rift; - A formação das caldeiras e a atividade vulcânica secundária; - A altitude aproximada do pico do Pico, na ilha do Pico; - As potencialidades do aproveitamento da energia geotérmica. - Localização do arquipélago dos Madeira na tectónica global; - A morfologia da ilha da Madeira; - A altitude aproximada do pico Ruivo, na ilha da Madeira; - Turismo. 	1	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa I - Banda Desenhada – “Vulcões?”; - Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “Vulcões” - Realização de uma tarefa em pares – Tarefa I Vulcões? 	<ul style="list-style-type: none"> Banda Desenhada “Vulcões?”; - Notícias; - Quadro; - Computador; - Projetor; - Diapositivos. 	Observação e registo do grau de participação do aluno individualmente e em situação de discussão em pequeno e grande grupo
		2	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Tarefa II - Banda Desenhada – “Madeira” - Realização de um vídeo de promoção do turismo vulcânico da Madeira no programa <i>Powtoon</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Banda Desenhada “Madeira?”; - Quadro; - Computador; - Projetor; 	Registo, em grelha própria, da avaliação do trabalho realizado em grupo /pares

Anexo 1.2.2 – Plano da aula da tarefa II – Madeira



DGE – Direção Geral de Educação
 DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
 DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
 Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS
 MANUEL

Código de Agrupamento 171943

ANO LETIVO 2014 / 2015

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: **GEOGRAFIA B**
Profissional Técnico Turismo

LIÇÃO Nº	ANO: 10º	TURMA: F	DATA: 21 -11 -2014
SUMÁRIO	- Continuação da aula anterior. O arquipélago da Madeira – a sua localização, morfologia e potencialidades turísticas. Exploração de uma Banda Desenhada “Madeira”. Realização de uma ficha em trabalho de pares – Elaboração de um vídeo de promoção do arquipélago da Madeira no <i>Powtoon</i> .		
MÓDULO B1	O Quadro Natural de Portugal – O Relevó		
CONTEÚDOS	O relevo dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e a Tectónica de Placas		
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	- Localização do arquipélago dos Madeira na tectónica global; - A morfologia da ilha da Madeira; - A altitude aproximada do pico Ruivo, na ilha da Madeira; - Turismo; - Interpretar texto; - Mobilizar conhecimentos adquiridos; - Mobilizar conhecimentos adquiridos nas TIC; - Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; - Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades.		
RECURSOS	- Tarefa II “Madeira”; Computador; Projetor; Diapositivos; Vídeo;		
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	<p>1º Momento: Envolvimento</p> - Professora explica o objetivo da aula onde será elaborado um vídeo de promoção do arquipélago da Madeira recorrendo à ferramenta <i>Powtoon</i> ; - Professora mostra um exemplo de um vídeo; - Professora forma grupos (pares); - Professora apresenta e entrega a ficha da Banda Desenhada “Madeira?” aos alunos; <p>2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa a pares; - Alunos analisam a informação disponível; - Alunos analisam o guia de utilização; - Alunos elaboram o vídeo de promoção do arquipélago da Madeira no <i>Powtoon</i>; - Alunos enviam o trabalho por <i>e-mail</i>.</p> <p>3.º Momento: Avaliação - Professora recolhe registos escritos dos alunos; - Alunos realizam avaliação da tarefa.</p>		
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	- Grelha de observação da participação oral; - Grelha de observação do trabalho a grupo/pares; - Grelha dos registos escritos dos alunos.		

Anexo 1.2.3 – Tarefa II - Madeira



DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo - 10.º F Geografia B: Módulo B1
O litoral e o relevo submarino

Tarefa II Madeira

Panel 1: A Ana o Pedro e o Filipe ainda não decidiram para onde ir nas férias de Natal.

Panel 2: A final, os Açores têm vulcões.

Panel 3: As paisagens são únicas!

Panel 4: Então a Madeira? Vamos ver. Encontrei um vídeo de promoção da Madeira.

The comic strip is set in a living room with a brick wall, a lamp, a sofa, and a birdcage. In the first panel, a boy sits on a chest while a girl and another boy look at books. In the second panel, the boy stands by the chest. In the third panel, the girl is talking to the boy. In the fourth panel, the girl is sitting at a desk with a computer, and the boy is sitting on the floor.



Hoje vão assumir o papel de um agente promotor do turismo na ilha da Madeira e construir um vídeo que consiga convencer a Ana, o Pedro e o Filipe a visitar o arquipélago da Madeira. O vídeo deverá:

- Conter informação relativa à localização do Arquipélago da Madeira;
- Conter informação da localização do arquipélago da Madeira relativamente à tectónica global;
- Promover o turismo de natureza associado ao Pico Ruivo, apresentando dados relevantes sobre o Pico Ruivo;
- Divulgar o turismo de natureza, promovendo as formas de relevo vulcânicas;
- Ter uma duração aproximada de 3 minutos;
- Ser criativo e original.

1 - Consultem o guia de utilização da ferramenta *Powtoon* que é apresentada de seguida.

2 - Construam um vídeo de promoção do arquipélago da Madeira recorrendo à ferramenta *Powtoon*.

3 - Consultem os seguintes sítios de internet para recolher a informação que necessita:

<http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/o-que-fazer/atividades/pesquisa/pr1-vereda-do-areeiro>

<http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/o-que-fazer/atividades/pesquisa/madeira/atividades/terra>

<http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/a-madeira/natureza/vulcanismo-do-arquipelago-da-madeira>

Anexo 1.2.4 – Guião de utilização do Powtoon



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Código de Agrupamento 171943

Guião de exploração do



O que é o Powtoon?



PowToon é uma ferramenta *online* que permite criar vídeos animados com muita facilidade. Basta um pouco de dedicação. A versão gratuita é limitada a cinco minutos por apresentação, podendo ser partilhadas e visualizadas *online* através do *site* PowToon ou *Youtube*.

As funcionalidades que esta aplicação possui e a forma intuitiva como estas são apresentadas permite aos seus utilizadores criar conteúdos muito apelativos e diversificados. É fácil de aprender e fornece uma série de animações pré-definidas e personagens dando a possibilidade ao utilizador de produzir os seus vídeos em um tempo muito curto.

O *Powtoon* é uma ferramenta didática, onde os alunos podem desenvolver aprendizagens, o seu raciocínio lógico, a sua autonomia, a sua criatividade, a sua capacidade de investigação e o seu espírito crítico.





- 1 - Aceda ao seguinte sítio da internet <http://www.powtoon.com/>
- 2 - Clique em *Sign up for free*



- 3 - Registe-se no *Powtoon* é gratuito e seguro.



4 - Clique em *Start Now*.



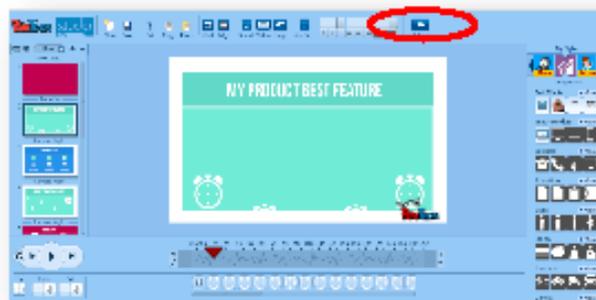
5 - Selecione um tema adequado ao trabalho, clicando em *Edit* no tema selecionado.



6 - Edite o vídeo adicionando imagens, texto, sons, animações ou figuras.



7 - Quando estiver concluído publique o vídeo em *Publish*.



8 - Clique em *Next*.



9 - Mantenha a resolução *Standard 480 p* e clique em *Next*.



10 - Selecione os detalhes do vídeo:

- Categoria (recomendado: Training);
- Selecione o título;
- Escreva uma breve descrição do vídeo;
- Adicione duas ou três palavras-chave do vídeo.



11 - Clique em *Publish*.

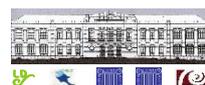


Bom trabalho!



Anexo 1.2.5 - Vídeos elaborados pelos alunos

Anexo 1.2.6 – Plano da aula da tarefa VI – IntraRail



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Código de Agrupamento 171943

ANO LETIVO 2014 / 2015

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA
Professional Técnico Turismo

LIÇÃO N.º	ANO: 10º	TURMA: F	DATA: 09 -01 -2015
SUMÁRIO	- O clima em Portugal Continental. Estado de tempo e clima. Elementos e fatores de clima. Realização de uma ficha em trabalho de pares – exploração de uma Banda Desenhada “IntraRail”.		
MÓDULO B2	- O Quadro Natural de Portugal – O Clima		
CONTEÚDOS	- As características climáticas de Portugal Continental		
OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none">- Compreender as características do clima de Portugal Continental;- Caracterizar o estado de tempo para um determinado lugar e num dado momento.- Distinguir estado de tempo de clima;- Definir diferentes elementos de clima: temperatura, precipitação, humidade, nebulosidade, pressão atmosférica e vento;- Mobilizar conhecimentos adquiridos;- Apresentar e discutir ideias com os colegas de grupo;- Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico;- Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades.- Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita;- Utilizar corretamente uma linguagem científica na comunicação oral e escrita;- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo;- Promover atitudes e comportamentos;		
RECURSOS	- Tarefa VI “ IntraRail”; Computador; Projetor; Diapositivos.		
ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	<p>1.º Momento: Envolvimento</p> <ul style="list-style-type: none">- Professora apresenta e entrega tarefa VI “IntraRail”;- Professora forma grupos (pares); <p>2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa a pares;</p> <ul style="list-style-type: none">- Alunos leem a Banda Desenhada “IntraRail”;- Alunos realizam a tarefa VI “IntraRail”; <p>3.º Momento: Síntese</p> <ul style="list-style-type: none">- Professora promove uma síntese em turma, solicitando respostas verbais a cada um dos grupos. <p>4.º Momento: Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">- Professora recolhe registos escritos dos alunos.		
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">- Grelha de observação da participação oral;- Grelha de observação do trabalho a grupo/pares;- Grelha dos registos escritos dos alunos.		

Anexo 1.2.7 – Tarefa VI – IntraRail



DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo - 10.º F

Geografia B: Módulo B2

As características climáticas de Portugal Continental

Nome: _____

Data _____

Tarefa VI IntraRail

1 - **Leia** a Banda Desenhada, **observando** atentamente as imagens em cada uma das tiras, que contém informação relevante para responder às questões apresentadas. A ação ocorre em dezembro, após o dia de Natal.

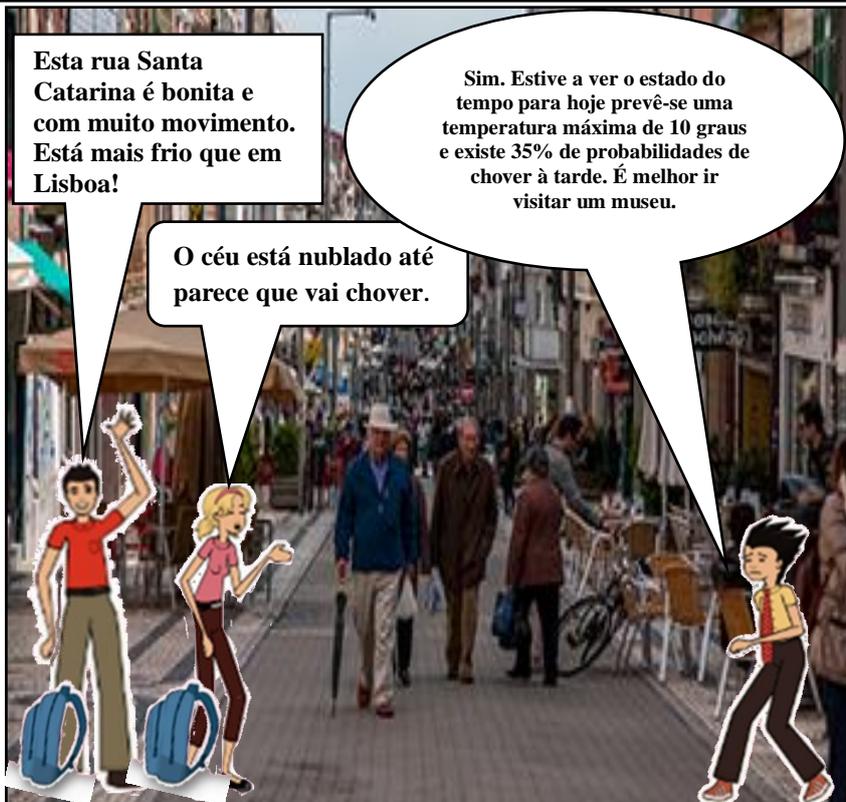
A Ana, o Filipe e o Pedro encontram-se no dia 26 de dezembro para partilhar o seu Natal.



É dia 27 de dezembro e a Ana, o Filipe e o Pedro estão na Gare do Oriente prontos para começar o IntraRail por Portugal.



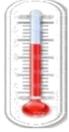
A Ana, o Filipe e o Pedro iniciaram o seu IntraRail. A primeira paragem é na cidade do Porto.



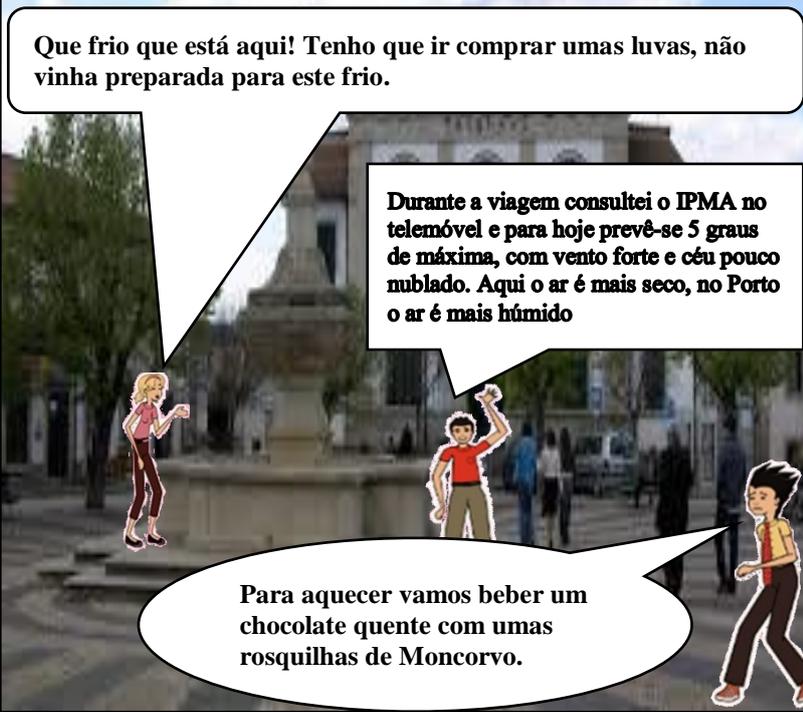
2 - Indique o estado do tempo que se fazia sentir no dia 28 de dezembro na cidade do Porto.



3 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

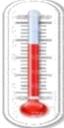
O grupo de amigos depois de visitar a cidade do Porto, voltam ao comboio e a segunda paragem é Torre de Moncorvo no distrito de Bragança.



4 – Indique o estado do tempo na vila de Torre de Moncorvo no distrito de Bragança.



5 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade

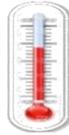
A Ana o Pedro e o Filipe visitaram Torre de Moncorvo, regressaram ao IntraRail. O próximo destino, Guarda.



6 - Indique o estado do tempo que se verifica na cidade da Guarda.



7 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Os três amigos depois de três dias a brincar com a neve, foram descansar. No dia seguinte tinham uma viagem muito longa para fazer de comboio. O próximo destino, Beja.

Segunda paragem

Primeira paragem

Terceira paragem.

Quarta paragem

Início da Viagem

Saímos da Guarda há dois dias com céu todo cinzento e em Beja está tão azul.

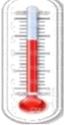
Está um lindo dia de sol. Sabe bem os 14 graus depois do frio da Guarda. Está ótimo para passear e conhecer o castelo.

Nem se sente o vento. Estou a adorar o nosso IntraRail.

8 - Refira o estado de tempo na cidade alentejana de Beja.



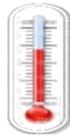
9 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade

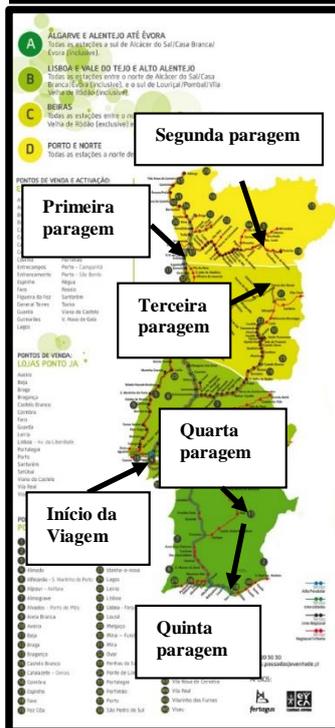
Depois de percorrerem o país de norte a sul os amigos chegaram a Faro onde vão descansar durante dois dias.

10 - Refira o estado de tempo que se faz sentir na cidade de Faro.

11 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade

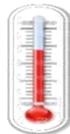
Alguns dias a conhecer o nosso país a Ana o Pedro e o Filipe regressam a Lisboa. Cansados mas muito satisfeitos.



12 - Refira o estado do tempo na cidade do Lisboa.



13 - Assinale com um X o/os elementos do clima referidos na banda desenhada.

			
Temperatura	Precipitação	Vento	Nebulosidade

14 - Assinale com um X o/os fatores do clima que considera estarem nas diferenças observadas entre o estado do tempo a vila de Torre de Moncorvo e da cidade do Porto. Considere as informações da banda desenhada e da tabela em anexo.

Latitude	Relevo	Proximidade ou afastamento do mar	Correntes marítimas

15 - Assinale com um X o/os fatores do clima que considera estarem nas diferenças observadas entre o estado do tempo da cidade da Guarda e da cidade do Faro. Considere as informações da banda desenhada e da tabela em anexo.

Latitude	Relevo	Proximidade ou afastamento do mar	Correntes marítimas

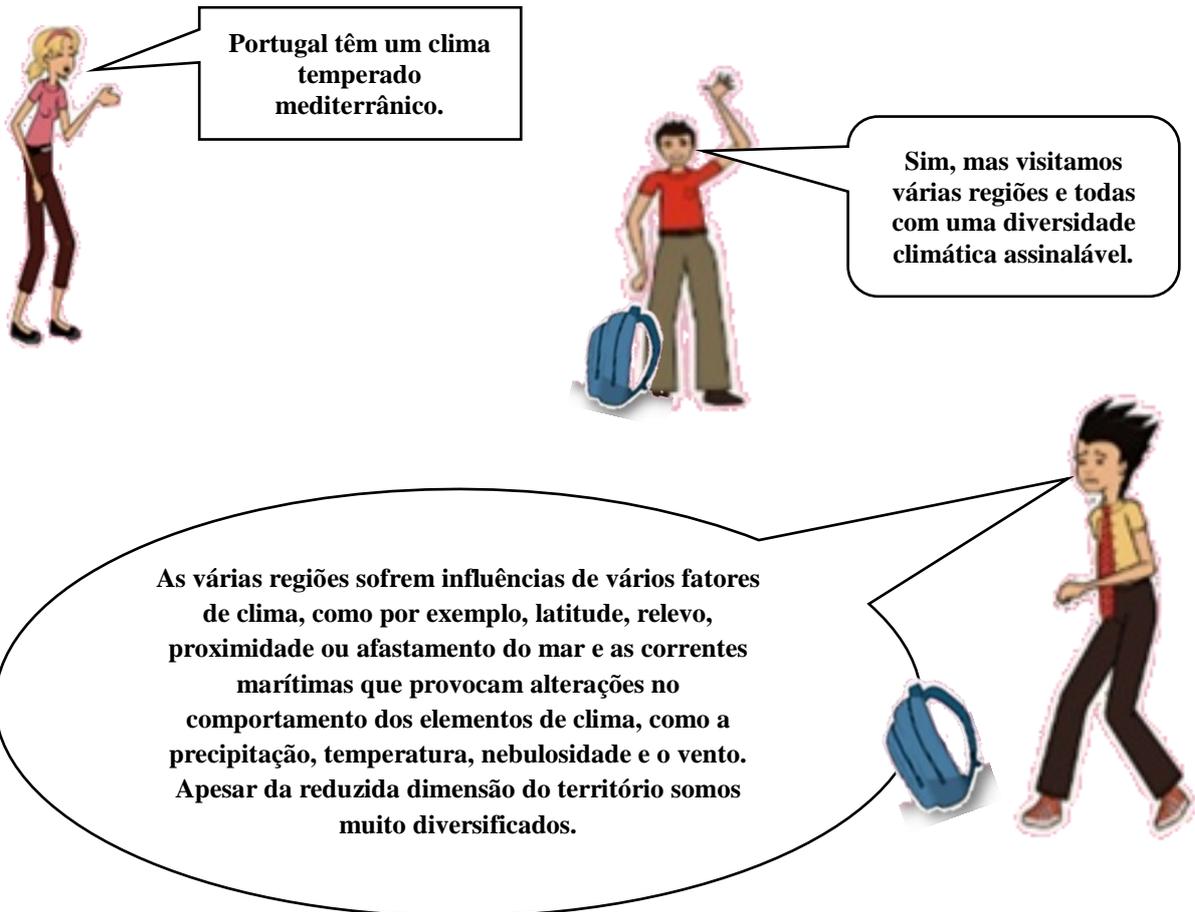
16 - Assinale com um X o/os fatores do clima que considera estarem nas diferenças observadas entre o estado do tempo da cidade de Lisboa e da cidade do Porto.

Latitude	Relevo	Proximidade ou afastamento do mar	Correntes marítimas

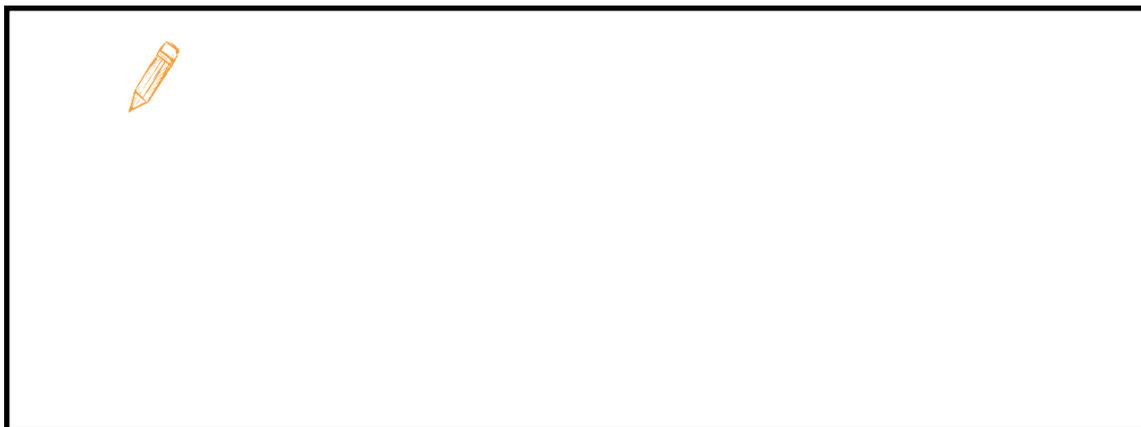
17 - Assinale com um X o/os fatores do clima que considera estarem nas diferenças observadas entre o estado do tempo da vila de Torre de Moncorvo e da cidade do Beja.

Latitude	Relevo	Proximidade ou afastamento do mar	Correntes marítimas

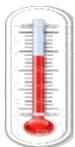
18 - A Ana o Pedro e o Filipe ao longo do seu *IntraRail* observaram diferentes estados de tempo.



18.1 - **Indique** a diferença entre estado de tempo e clima. **Recorra** aos sítios eletrónicos no *Moodle* para obteres mais informações.



19 - Para terminar **observe**, a partir da janela da sala de aula, o estado do tempo e descreva-o quanto à:



Temperatura



Nebulosidade



Precipitação



Vento

БОМ ТРАБАЛHO!

Anexo

Localidades	Lisboa	Porto	Torre de Moncorvo	Guarda	Beja	Faro
Altitude (em metros)	77	93	400	1056	246	8
Latitude	38° N	41° N	41° N	40° N	38° N	37° N

Anexo 1.2.8 – Diapositivos da aula da tarefa VI – IntraRail

10.º F

O Clima

As características climáticas de Portugal Continental

10.º F

Sumário

- O clima em Portugal Continental. Estado de tempo e clima. Elementos e fatores de clima.

Realização de uma ficha em trabalho de pares – exploração de uma Banda Desenha "IntraRail".

10.º F

Qual a diferença entre estado do tempo e clima?

- Todos os dias vivemos diferentes situações meteorológicas, que resultam da conjugação de vários elementos, nomeadamente temperatura, nebulosidade, precipitação e o vento.
- Para saber como está o tempo em determinado lugar e num determinado momento recorremos à informação meteorológica fornecida pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera e divulgada pela Internet e nos órgãos de comunicação social.

10.º F

Qual a diferença entre estado do tempo e clima?

- Num mesmo lugar, constata-se que o estado do tempo varia ao longo do dia e ao longo do ano, afetando a vida de cada um de nós.
- Assim, o estado do tempo é o estado da atmosfera num determinado local num dado momento.
- Cada local apresenta uma sequência habitual (ou comportamento médio) dos elementos do climáticos durante 30 anos, que se designa de clima.

Previsão para o dia 9 de janeiro de 2015
Fonte: www.inm.pt

10.º F

Elementos e fatores do clima

- Para caracterizar o estado do tempo e o clima recorre-se à temperatura, à nebulosidade, à precipitação e ao vento, que constituem os elementos do clima.
- As diferentes condições naturais à superfície da Terra influenciam, de forma decisiva, quer o estado do tempo quer o clima de um lugar. Este conjunto de condições naturais designa-se fatores do clima. Assim, ao conjunto dos estados do tempo mais frequentes, observados e registados durante 30 anos, denomina-se clima.

Fatores do clima

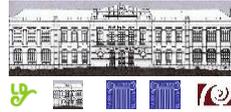
- Latitude;
- Relevo;
- Proximidade ou afastamento do mar;
- Correntes marítimas.

10.º F

Quadro síntese

The diagram illustrates the relationship between weather state and climate. At the top, 'Estado de tempo' (Weather state) and 'Clima' (Climate) are shown. Below them, 'Elementos de clima' (Climate elements) are listed, including Temperature, Humidity, Wind, Precipitation, and Pressure. At the bottom, 'Fatores de clima' (Climate factors) are listed, including Latitude, Relief, Proximity/Affinity to the sea, and Marine currents.

Anexo 1.2.9 – Teste e critérios de avaliação



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS BAIXA-CHIADO
Escola Sede – ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2.º E 3.º CICLO PASSOS MANUEL

DGE – Direção Geral de Educação
DGAE – Direção Geral da Administração Escolar
DGEstE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Código de Agrupamento 171943

Curso Profissional Técnico de Turismo Geografia
Teste módulo 1- O quadro natural de Portugal – o relevo
Nome: _____ N.º _____

Data: 03/12 /2014

Ass. Professor _____

10.º F Avaliação _____

1- **Observe** atentamente o planisfério.

1.1 - **Assinale** no mapa, utilizando um círculo, as três unidades territoriais que constituem o nosso território.

1.2 - **Complete a frase que se segue:**

O nosso país está organizado administrativamente em _____,
_____ e duas _____.



Fig. 1- Planisfério

2- **Assinale** no mapa da figura 2, utilizando números (1, 2, 3, 4 e 5), os seguintes distritos:

1- Porto, 2- Faro, 3- Beja, 4- Santarém, 5- Bragança.



Fig. 2- Portugal – distritos.

3 - Observe a fig.3.

3.1 - **Identifique** as ilhas que se encontram assinaladas com as seguintes letras:

G , H, M e L.

E-
G-
H -
L-
M-

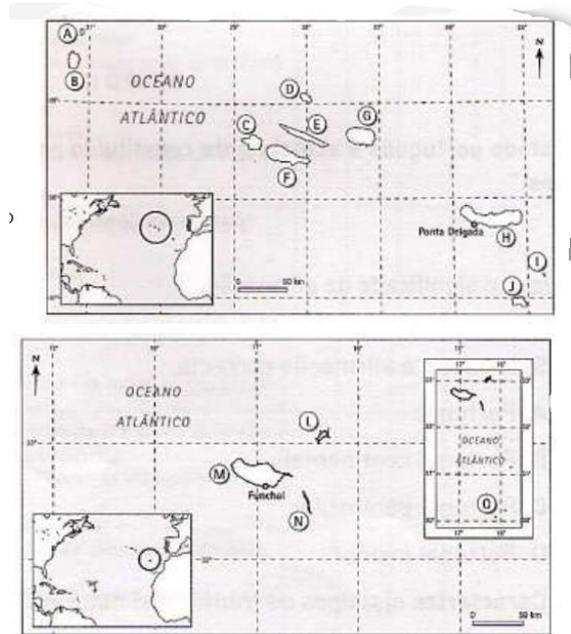


Fig. 3- Portugal insular

3.2 - **Refira** o nome das 2 ilhas do Arquipélago dos Açores, que fazem parte do grupo ocidental.

4 - Do ponto de vista da organização estatística, o território português está dividido em NUT (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Efeitos Estatísticos).

4.1 – **Assinale com (X)** qual das figuras (A,B,C) representa a divisão da NUT III.

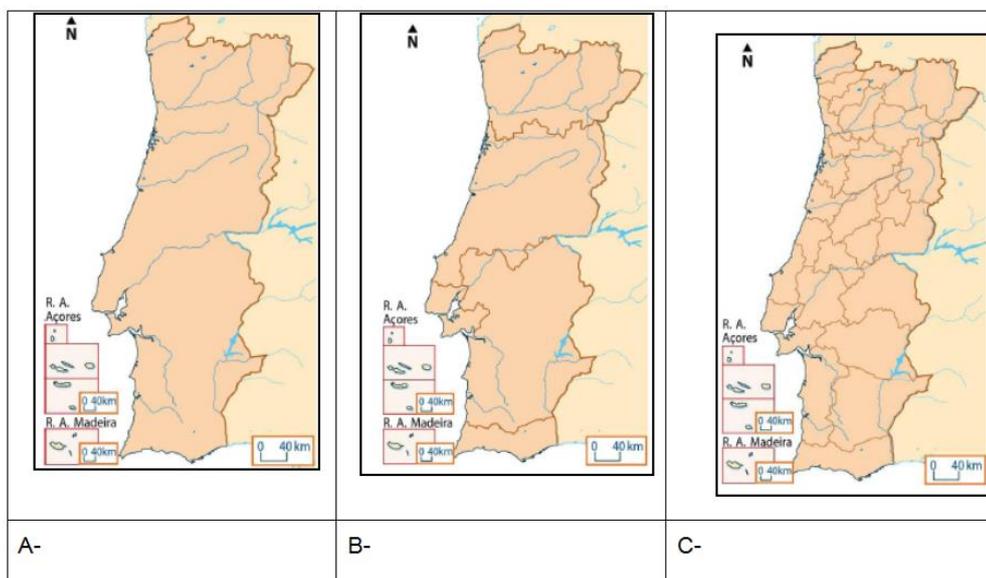


Fig. 4 - Portugal – Divisão estatística

5 - Da observação do mapa hipsométrico (fig.5) podemos concluir que:

Para responderes risca o que não interessa

A - As áreas de relevo mais elevadas encontram-se a Norte/Sul.

B - As áreas de relevo menos elevadas encontram-se a Norte do Tejo/Sul do Tejo.

6 - No mapa, da figura 5, assinale nos círculos utilizando números (1, 2, 3, 4), as seguintes serras.

- | | |
|-----------------|---------------|
| 1 - Estrela, | 3 - Gerês, |
| 2 - Candeeiros, | 4 - Arrábida. |

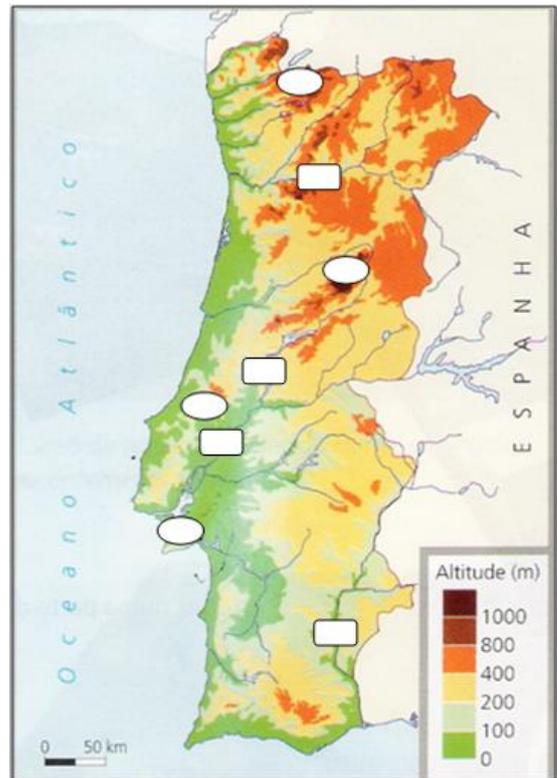


Fig. 5 – Mapa Hipsométrico de Portugal

7- No mapa, da figura 5, assinale nos retângulos utilizando letras (A, B, C e D), os seguintes rios:

- | | |
|-----------|---------------|
| A - Tejo | C - Guadiana, |
| B - Douro | D - Zêzere. |

8 - Complete as frases que se seguem de modo a ficarem verdadeiras. Risque o que não interessa.

A – As minas de São Domingos, localizam-se na unidade geomorfológica do Maciço Antigo, que se localizam no **Algarve/Alentejo**. Nestas minas o produto explorado é o **calcário/cobre**.

B - Na Pedreira do Galinha, localizada na Serra d' Aire, onde predomina o calcário, encontram-se vestígios de **pegadas de dinossauros/pinturas rupestres**.

9 - São dois os pontos mais elevados de Portugal.

9.1 - Mencione quais são.

-
-

9.2 - Diga onde se localiza cada um deles.

-
-

10 - Observe atentamente as imagens que se seguem.

10.1 - Faça corresponder a cada uma das imagens, no espaço identificado com designação, as seguintes palavras: gruta, campo de lapiás e vale glacial.

10.2 - Indique a localização de cada uma das imagens, no espaço reservado para o efeito, tendo em conta a seguinte lista: Pedra Furada – Sintra; Serra da Estrela, Minde – serra de Santo António.

		
A	B	C
Designação -	Designação -	Designação -
Localização:	Localização:	Localização:

10.3 - Refira, tendo em conta as imagens (A,B,C) onde se podem praticar as seguintes atividades:

- Espeleologia (⁷) -

- Ciclismo de montanha -

11- Observe atentamente a figura 6, que diz respeito a uma área do Norte do país, muito conhecida pelo tipo de vinho que produz.

11.1- Mencione o nome do rio que passa nesta região.



Fig. 6 – Nordeste transmontano – paisagem vinhateira.

11.2 - Refira a designação dada à construção feita pelo homem para a plantação da vinha e evidenciada na figura (1º plano), como forma de ultrapassar os condicionalismos resultantes do relevo acidentado.

11.3 - Mencione o nome do produto mais conhecido desta região.

⁷ Estudo/exploração das cavernas/grutas.

11.4 - **Apresente** dois exemplos de atividades turísticas que se podem desenvolver nesta região.

-
-

12 - A figura 6 (esquemas A e B) representa, respetivamente, a localização da plataforma dos Açores e as principais características tectónicas da região.

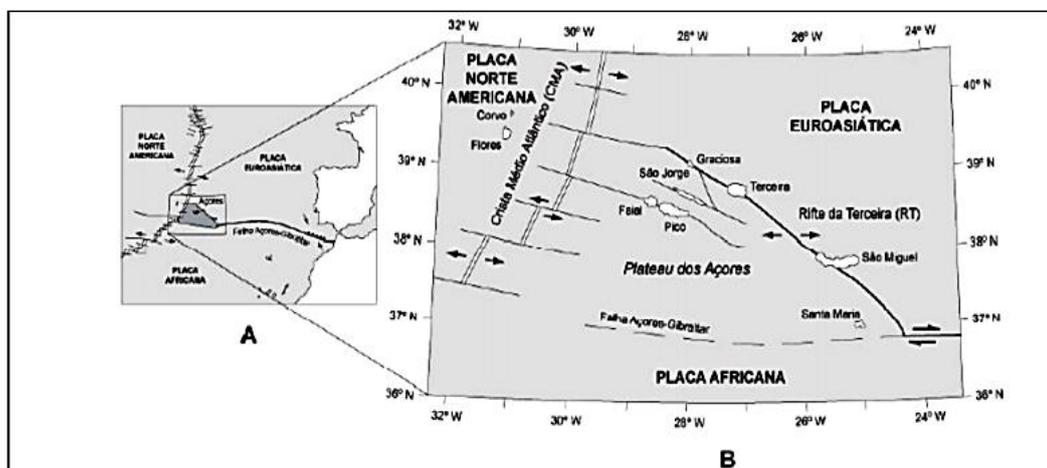


Fig.7 – Localização da plataforma dos Açores
 Fonte: <https://ceiencia.files.wordpress.com/>

12.1 - **Classifique** como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações que se seguem, relativas ao contexto geotectónico do Arquipélago dos Açores.

A. O rifte da Terceira prolonga-se, a sudeste, pela falha de Açores-Gibraltar.	
B. O arquipélago dos Açores localiza-se num alinhamento tectónico complexo, na junção tripla das placas Americana, Euroasiática e Antártica.	
C. O arquipélago dos Açores é composto por 7 ilhas.	
D. O arquipélago dos Açores é conhecido pelo seu relevo acidentado e o seu ponto mais elevado é o Pico Ruivo	
E. As paisagens vulcânicas dos Açores incluem diversas formas e estruturas como por exemplo as caldeiras.	
F. As ilhas que formam as regiões autónomas dos Açores e da Madeira são todas de origem vulcânica.	
G. As ilhas das Flores e do Corvo estão a deslocar-se para oeste.	
H. A última grande erupção nos Açores foi em 2001 com o vulcão dos Capelinhos.	

13 - Observe as figuras. 8 e 9.



Fig. 8 – Ilha de são Miguel, Açores

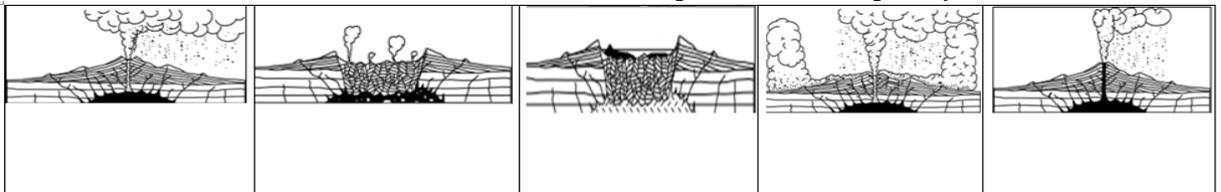


Figura 9 – Formação de uma caldeira vulcânica

13.1 - **Explique** o processo de formação destas caldeiras, **ordenando sequencialmente** as imagens da figura 8, utilizando os números de 1 a 5 (coloque os números nos espaços em branco que se encontram por baixo de cada figura).

14- **Leia** o documento A e observe as imagens.

Doc. A As formas de relevo vulcânico

O relevo de origem vulcânica dos arquipélagos constitui um dos grandes atrativos turísticos. Na Madeira, a associação cómoda da doce e florida residência funchalense com rápidas e deslumbrantes excursões às paisagens bravias da montanha e da costa norte, (...) fez desta ilha um importante ponto turístico da Europa.

MOTA, Lídia. et al. (2012), *Geoagir – Território Português*. Edições Asa

14.1- Tendo em conta as características do relevo dos arquipélagos da Madeira e dos Açores refira:

- a importância do relevo para a atividade turística,
- as atividades turísticas que se podem desenvolver.

FIM

Cotações

1.1	1.2	2	3.1	3.2	4	5	6	7	8	9.1	9.2	10.1	10.2	10.3	11.1	11.2	11.3	11.4	12.1	13.1	14.1	
0,5	0,5	0,5	1	1,2	0,3	1	1	1	1	1	1	0,6	0,6	0,2	1	1	1	1	1,6	1,5	1,5	20

Critérios específicos de classificação

Pergunta 1.1.....0,5

Na resposta, é sinalizado no mapa as três unidades territoriais que constituem o nosso país:

- Portugal Continental;
- Região Autónoma dos Açores e da Madeira.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Assinala três áreas corretas.	0,5
2	Assinala duas áreas corretas	0,4
1	Assinala apenas uma área correta (outra resposta: 0 pontos)	0,25

Pergunta 1.2.....0,5

Na resposta, são indicados como se organiza administrativamente o nosso país:

- Distritos;
- Concelhos;
- Freguesias;
- Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Menciona quatro áreas corretas.	0,5
1	Menciona três ou menos áreas corretas	0,1 por cada resposta correta

Pergunta 2.....0,5

Na resposta, é sinalizado no mapa quatro distritos: Porto, Faro Beja, Santarém e Bragança

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Assinala quatro áreas corretas.	0,5
1	Assinala três áreas corretas	0,1 por cada resposta correta

Pergunta 3.1.....1

- Na resposta, é indicado as ilhas que se encontram assinaladas com as seguintes letras (E, G,H,M e L) no mapa:

- E – S. Jorge;
- G – Terceira;
- H – S. Miguel;
- L – Porto Santo;
- M – Madeira.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Indica quatro áreas corretas.	1
1	Indica três áreas corretas	0,2 por cada resposta correta

Pergunta 3.2.....1,2

Na resposta, é referida o nome das duas ilhas do Arquipélago dos Açores, que fazem parte do grupo ocidental:

- Flores;
- Corvo.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Refere duas áreas corretas.	1,2
1	Refere uma área correta e/ou outra incorreta	0,6

Pergunta 4.1.....0,3

Na resposta, é sinalizado com (X) a figura que representa a NUT III

É considerada correta a seguinte opção.

- Mapa C

Pergunta 5.....1

A) É considerada correta a seguinte opção.

- Norte

B) É considerada correta a seguinte opção.

- Sul do Tejo

Pergunta 6.....1

Na resposta, é assinalado no mapa as seguintes serras:

- Estrela;
- Candeeiros;
- Gerês;
- Arrábida.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Assinala quatro áreas corretas.	1
1	Assinala três áreas corretas	0,2 por cada resposta correta

Pergunta 7.....1

Na resposta, é assinalado no mapa os seguintes rios:

- Tejo;
- Douro;
- Guadiana;
- Zêzere.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Assinala quatro rios corretos.	1
1	Assinala três rios corretos	0,2 por cada resposta correta

Pergunta 8.....1

- A) É considerada correta a seguinte opção.
- Alentejo/cobre
- B) É considerada correta a seguinte opção.
- Pegadas de dinossauro

Pergunta 9.1.....1

Na resposta, é mencionado dois pontos mais elevados de Portugal

- Serra da Estrela;
- Pico.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Menciona duas áreas corretas.	1
1	Menciona uma área correta e/ou incorreta	0,5

Pergunta 9.2.....1

Na resposta, é indicado a localização dos pontos mais elevados de Portugal

- Portugal Continental;
- Arquipélago dos Açores, ilha do Pico.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Indica dois locais corretos.	1
1	Indica um local correto e/ou outro incorreto	0,5

Pergunta 10.1.....0,

- A - É considerada correta a seguinte opção.
- Vale Glaciár;
- B - É considerada correta a seguinte opção.
- Designação: Campo Lápias;.
- C) É considerada correta a seguinte opção.
- Designação: Gruta;

Pergunta 10.2.....0,6

A) É considerada correta a seguinte opção.

- Serra da Estrela.

B) É considerada correta a seguinte opção.

- Pedra Furada, Sintra.

C) É considerada correta a seguinte opção.

- Serra de Santo António.

Pergunta 10.3.....0,2

É considerada correta a seguinte opção.

- Espeleologia – C
- Ciclismo de montanha – A

Pergunta 11.1.....1

É considerada correta a seguinte opção.

- Douro.

Pergunta 11.2.....1

É considerada correta a seguinte opção

- Socalcos.

Pergunta 11.3.....1

É considerada correta a seguinte opção

- Vinho do Porto.

Pergunta 11.4.....1

Na resposta, é mencionado exemplos de atividades turísticas, ou outras consideradas relevantes:

Exemplos:

- Gastronomia;
- Cruzeiros;
- Turismo Natureza;
- Turismo Aventura;
- Turismo vinícola.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Apresenta dois exemplos atividades turísticas.	1
1	Apresenta um exemplo correto e/ou outro incorreto	0,5

Pergunta 12.1.....1.6

São consideradas corretas as seguintes opções.

A	V
B	F
C	F
D	F
E	V
F	V
G	V
H	F

Pergunta 13.1.....1.5

É considerada correta a seguinte opção

- 2,4,5,3,1

Pergunta 14.1.....1.5

Na resposta, são referidas as seguintes características, ou outras consideradas relevantes:

a) A importância do relevo para a atividade turística

- Origem vulcânica pode desenvolver determinadas atividades turísticas

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Refere que a origem vulcânica pode desenvolver determinadas atividades turísticas.	0,75
1	Outra resposta	0

b) As atividades turísticas que se podem desenvolver

- Downhill;
- Caminhadas;
- Passeios de bicicleta;
- Canyoning.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Refere três ou mais atividades turísticas que se podem desenvolver	0,75
1	Refere duas ou menos atividades turísticas que se podem desenvolver	0,25 por cada resposta correta

Anexo 2

Prática de Ensino Supervisionada em História

Anexo 2.1 – Turma do 9.º ano de História

Anexo 2.1.1 – Planificação do Tema J – Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial

Tema J: Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial J.3 A 2ª Guerra Mundial

Disciplina: História 9.º B

2.º Período
20014/2015

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	CONCEITOS ESSENCIAIS	TEMPOS	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar a política expansionista das ditaduras imperialistas com o eclodir da 2.ª Guerra Mundial ▪ Localizar as regiões submetidas ao domínio nazi; ▪ Explicar o significado dos movimentos de resistência; ▪ Explicar a mundialização do conflito; ▪ Identificar os motivos da derrota dos países do eixo; ▪ Identificar os motivos da derrota dos países do eixo; ▪ Avaliar as perdas humanas e os prejuízos materiais provocados pela guerra; ▪ Relacionar as consequências da Guerra com a regressão da influência europeia no Mundo; ▪ Identificar as medidas tomadas no sentido de desnazificar a Alemanha; ▪ Identificar as principais alterações verificadas no mapa político mundial, na sequência da 2ª. Guerra Mundial; ▪ Enumerar os objetivos que presidiram à criação da ONU; ▪ Identificar-os organismos de que depende o funcionamento da ONU. 	<p>3 - A 2ª Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento do conflito - Os movimentos expansionistas das potências autoritárias; - O começo da guerra; - A Europa sob o domínio nazi; - A resistência britânica; - A mundialização da guerra e o equilíbrio de forças; - A entrada dos EUA na guerra; - As primeiras grandes derrotas das forças do Eixo; - O avanço aliado na Europa; - A derrota Alemã; - O aniquilamento do Japão; • Os caminhos da paz - As consequências da Segunda Guerra Mundial; - A regressão da influência europeia no Mundo; - A desnazificação da Alemanha; - As alterações no mapa político mundial; - A procura de uma paz duradoura: a ONU; - A ONU na atualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Paz armada;- - Eixo; - Guerra relâmpago; - Resistência; - Mundialização do conflito; - Dia D;- - <i>Kamikaze</i>; - Bomba atómica; - Genocídio - Desmilitarização - Desnazificação; - ONU. 	<p>45 m</p> <p>90 m</p> <p>45 m</p> <p>90 m</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da Banda desenhada “A arca misteriosa” - Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “A arca misteriosa”; Exploração da Tarefa I – “A arca misteriosa”; Trabalho de pares – sobre os movimentos expansionistas das potências autoritárias, o começo da guerra. - Leitura da Banda desenhada “É Notícias”; Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “É Notícias”; Exploração da Tarefa II – “É Notícias”; Trabalho de pares – sobre a resistência britânica, a mundialização da guerra e o equilíbrio de forças, a entrada dos EUA na guerra, as primeiras grandes derrotas das forças do Eixo e o avanço aliado na Europa. Leitura da Banda Desenhada “Dia D”; Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “ ”; Exploração da Tarefa III – “Dia D”; Trabalho de pares – sobre a derrota alemã e o aniquilamento do Japão. - Leitura da Banda Desenhada “Vencedores e vencidos”; Discussão em turma sobre a Banda Desenhada “ ”; Exploração da Tarefa IV “Vencedores e vencidos”; Trabalho de pares – sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial e a regressão da influência europeia no Mundo; a desnazificação da Alemanha, as alterações no mapa político mundial, a procura de uma paz duradoura: a ONU e a ONU na atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tarefa I – “A arca misteriosa”; Computador; Projetor; Manual da disciplina; Diapositivos; Reflete. - Tarefa II – “É Notícias”; Computador; Jornal É Notícias; Projetor; Manual da disciplina; Diapositivos; Reflete. Tarefa III – “Dia D”; Computador; Projetor; Manual da disciplina; Diapositivos; Reflete. - Tarefa IV – “Vencedores e vencidos”; Computador; Projetor; Manual da disciplina; Diapositivos; Reflete. 	<p>Observação e registo do grau de participação do aluno individualmente e em situação de discussão em pequeno e grande grupo</p> <p>Registo, em grelha própria, da avaliação do trabalho realizado em grupo /pares</p>

Anexo 2.1.2 – Plano da aula da tarefa I – Arca misteriosa

Tema J – DA GRANDE DEPRESSÃO À SEGUNDA GUERRA MUNDIAL				Professora Estagiária: Joana Carreto
Subtema: A 2.ª Guerra Mundial				
Objetivo Geral: Conhecer e compreender a origem, o decorrer e o desfecho do conflito; Pesquisar e selecionar informação adequada sobre o tema em estudo; Interpretar documentos de índole diversa; Elaborar sínteses escritas a partir da informação recolhida; Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita; Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.				
Questão Orientadora: Quais terão sido os passos dados por Hitler até ao início da II Guerra Mundial.				
Palavras Chave: Paz armada; Eixo;				
Aula n.º	Duração: 45 minutos	Data: 05/03/2015	Turma: 9.º B	
Sumário: A caminho da guerra: os movimentos expansionistas das potências autoritárias. O começo da guerra. Realização de uma tarefa em trabalho de pares – exploração de uma banda desenhada “A arca misteriosa”.				
Conteúdos	Objetivos O aluno deve ser capaz de:	Momento da aula	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O desenvolvimento do conflito - Os movimentos expansionistas das potências autoritárias; - O começo da Guerra. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relacionar a política expansionista das ditaduras imperialistas com o eclodir da 2.ª Guerra Mundial; ▪ Localizar as regiões submetidas ao domínio nazi; 	1.º Momento: Envolvimento - Professora forma grupos (pares); - Professora apresenta e entrega a tarefa I – “A arca misteriosa”;	Tarefa I Arca misteriosa Manual da disciplina Quadro Computador Projeter Power Point Reflete	- Grelha de observação do trabalho a grupo/pares; - Grelha de observação da participação oral; - Grelha dos registos escritos dos alunos.
		2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa em grupo (pares) - Alunos leem a Banda Desenhada “A arca misteriosa”; - Alunos consultam e analisam a fonte de informação disponível; - Alunos realizam a tarefa I – “A arca misteriosa”;		
		3.º Momento: Síntese - Professora promove uma síntese em turma, solicitando respostas orais a cada um dos grupos; - Professora faz uma síntese dos conteúdos abordados;		
		4.º Momento: Avaliação - Professora recolhe registos escritos dos alunos; - Alunos realizam avaliação da tarefa.		
				Total: 45 minutos.

Anexo 2.1.3 – Tarefa I – Arca misteriosa

História: 9.º B



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA



A 2ª Guerra

Mundial

Nome: _____

Data: _____

Tarefa I A arca misteriosa

1 - Leia atentamente a Banda Desenhada.

A Ana, o Pedro e o Filipe depois das aulas foram brincar para o sótão do avô...

... E descobriram uma velha arca.

Humm... O que será

Terá coisas lá dentro?

Vamos abri-la!

Começaram a tentar abrir a arca...

E após várias tentativas...

...Mas não estavam a conseguir.

Ohhh...

... Um mapa!

Uma carta... É a letra do avô!

“O receio começa a instalar-se em toda a Europa. A Alemanha parece estar decidida a recuperar o seu império. Já ocupou a Áustria, a Checoslováquia e teme-se pela Polónia. Não há tertúlia em que não se comente o que está prestes acontecer. Será apenas uma questão de tempo até que as democracias ocidentais respondam e se instale novamente a guerra na Europa. Esperemos que não. Esperemos que tudo não passe de histórias de taberneiros.”

Pesquise sobre tema no manual da disciplina nas páginas 120 a 122, e responda às seguintes perguntas.

2 - Indique o assunto da carta do avô.



3 - Refira os países com ideologias expansionistas nos anos 30.



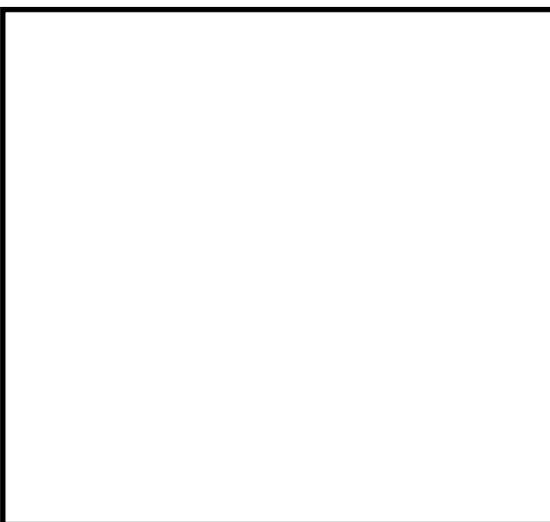
3.1 - Apresente um exemplo de territórios conquistados pelos países com ideologias expansionistas, que não são referidos na carta do avô.



4 - Explique as medidas tomadas por Hitler para reconquistar o poderio alemão.



5 - Identifique cronologicamente os territórios ocupados pela Alemanha até 1939.



Documento 1 – Ocupações territoriais da Alemanha Nazi
Fonte: <http://20.leya.com/platform/DesignModular/manual/manual>

6 - Indique as razões apresentadas por Hitler para justificar a expansão.



Documento 2 – Pacto de Não Agressão Germano -Soviético
Fonte: <http://world-war-the-blog.blogspot.pt/>

8 - Analise o documento 3.



“Felizmente os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos (...) a confirmar em momento tão grave não nos obriga a abandonar nesta emergência a situação de neutralidade. O Governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do país, nem a sua dignidade nem as suas obrigações lhe imponham compromete-la-.”

Documento 3 – Primeira página do Jornal de Notícias de 02/09/1939, Alemanha bombardeia várias cidades polacas e invade a cidade de Dantzig no norte da Polónia. Fonte: <http://20.leva.com/platform/DesignModular/manual/manual>

8.1 - Indique o país agressor e o país agredido.



8.2 - Indique a posição do governo inglês e português.



8.3 - Indique se os receios descritos na carta do avô têm fundamento. Justifique a sua resposta.



Anexo 2.1.4 – Diapositivos da aula da tarefa I – Arca misteriosa



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

SUMÁRIO

- A caminho da guerra - os movimentos expansionistas das potências autoritárias. O começo da guerra.
- Realização de uma tarefa em trabalho de pares – exploração de uma banda desenhada “A arca misteriosa”.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

A Europa e o mundo recuperam lentamente dos efeitos da crise de 1929

Economicamente frágil
Tensões políticas e sociais

Fonte: <http://www.kaplan-architects.com>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Avanço dos movimentos de extrema direita e instauração de regimes ditatoriais

Fonte: www.foxphoto.com / www.foxphoto.com

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Regimes autoritários e ideologias expansionistas

Alemanha	Itália	Japão
<ul style="list-style-type: none"> - Líder Adolf Hitler; - Política militarista e expansionista; - Instituiu o serviço militar obrigatório e dotou o exército de armamento; - Restaurar o antigo poderio alemão; - Mostrar a superioridade da raça germânica; - Desrespeitou as cláusulas do Tratado de Versalhes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Líder Benito Mussolini; - Política militarista e expansionista; 	<ul style="list-style-type: none"> - Líder Imperador Hirohito; - Política militarista e expansionista;

Imagem: www.foxphoto.com

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Regimes autoritários e ideologias expansionistas

- Ideologia racista
- Restauração do poderio alemão
- Conquista de espaço vital
- Saara (1925)
- Etiópia (1936)
- Áustria (1938)
- Checoslováquia (1939)
- Pacto de não-agressão germano-soviético (1939)
- Manchina (1911)
- Algumas regiões chinesas (1937)
- Espanha (1936)
- Albânia (1938)

Criação do Eixo Berlim-Roma-Tóquio

Regimes autoritários e ideologias expansionistas. Fonte: *Visão e História* - 6.ª, Lousada.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Pacto de Munique

França e Inglaterra, desejavam a todo o custo evitar uma nova guerra. Foram contemporizaram com o expansionismo alemão.

Política de apaziguamento

No norte da Checoslováquia situava-se o País dos Sudetas, cuja população era maioritariamente de origem alemã. Hitler reivindicava a sua integração na Alemanha. Para clarificar esta questão, realizou-se, em setembro de 1938, em Munique, uma conferência em que participaram Hitler, Mussolini, Chamberlain (primeiro-ministro britânico) e Daladier (primeiro-ministro francês). Hitler acabaria por impor a sua vontade em troca da garantia de que as restantes fronteiras checoslovacas seriam respeitadas pela Alemanha (*Pacto de Munique*). Em breve, porém, quando a Alemanha ocupou o resto da Checoslováquia (março de 1939), se verificaria que o Pacto de Munique fora para Hitler apenas uma forma de ganhar tempo para se preparar para a guerra. Nestes “anos de coguetaria”, Winston Churchill foi uma das poucas vozes que se levantaram contra a política de cedências aos nazis, alertando para a necessidade de travar o expansionismo germânico. O futuro dar-lhe-ia razão.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Início da Guerra

“relativamente os deveres da nossa alibação com o regime que não queremos [...] a confirmar em momento tão grave não nos obriga a abandonar nesta emergência a situação de neutralidade. O governo considerará como o mais alto serviço ao a maior graça da Presidência poder manter a sua para o povo português, e espera que nem os interesses do país, nem a sua dignidade nem as suas obrigações lhe imponham contramedidas.”

Fonte: www.foxphoto.com

Anexo 2.1.5 – Plano da aula da tarefa V - A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974

Tema: Do Segundo após-guerra aos anos 80				Professora Estagiária: Joana Carreto	
Subtema: Portugal: do autoritarismo à democracia					
Objetivo Geral: Conhecer e compreender a Revolução democrática portuguesa; Pesquisar e selecionar informação adequada sobre o tema em estudo; Interpretar documentos de índole diversa; Elaborar sínteses escritas a partir da informação recolhida; Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita; - Interpretar texto; Mobilizar conhecimentos adquiridos nas TIC; Manifestar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; Manifestar rigor e empenhamento na realização das atividades. Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.					
Questão Orientadora: Quais os principais acontecimentos do 25 de Abril de 1974?					
Palavras Chave: Movimento da forças Armadas; Golpe; 25 de Abril; Liberdade; Democracia.					
Aula n.º		Duração: 90 minutos		Data: 13/04/2015	
				Turma: 9.º B	
Sumário: Realização de um trabalho de grupo – Elaboração de uma Banda Desenhada sobre o 25 de Abril de 1974 no <i>PixTon</i> .					
Conteúdos	Objetivos O aluno deve ser capaz de:	Momento da aula	Recursos	Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O 25 de Abril de 1974 - Os principais acontecimentos do 25 de Abril de 1974; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrever os principais acontecimentos do 25 de Abril de 1974. 	1º Momento: Envolvimento - Professora explica o objetivo da aula onde será elaborada uma banda desenhada sobre os acontecimentos do 25 de Abril de 1974 recorrendo à ferramenta <i>PixTon</i> ; - Professora mostra um exemplo de uma banda desenhada; - Professora forma grupos; - Professora apresenta e entrega a tarefa da Banda Desenhada “A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974” aos alunos;	Computador Projetor Tarefa V “A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974” Manual da disciplina Computador	- Grelha de observação da participação oral;	
		2º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa em grupo; - Alunos analisam a informação disponível; - Alunos analisam o guia de utilização; - Alunos elaboram a banda desenhada sobre os acontecimentos do 25 de Abril de 1974 no <i>PixTon</i> ; - Alunos enviam o trabalho por <i>e-mail</i> .		- Grelha de observação do trabalho a grupo/pares;	
		3º Momento: Avaliação - Professora recolhe registos escritos dos alunos; - Alunos realizam avaliação da tarefa.		- Grelha dos registos escritos dos alunos.	
					Total: 90 minutos.

Anexo 2.1.6 – Tarefa V - A tua estória sobre a história 25 de Abril 1974

Tarefa V



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA



A tua estória sobre a história

Do 25 de Abril 1974

«24 de abril de 1974, depois de uma série de reuniões clandestinas, reunidos em segredo no quartel da pontinha, os militares preparam os últimos detalhes para o dia que Portugal se tornaria livre. Vivia-se um clima de tensão e simultaneamente de determinação e coragem.

São agora 22 horas e 55 minutos, na rádio começa a tocar “E depois do adeus”, de Paulo de Carvalho. Era o sinal que aguardavam!»



No dia 25 de Abril de 2015, a escola Secundária Miguel Torga vai comemorar o 41º aniversário do 25 de Abril, para isso vão ser expostas Bandas Desenhadas realizadas pelos alunos referentes a esta data.

- ✿ **Formem** grupos de quatro elementos.
- ✿ **Recorram** às páginas 206 e 207 do manual para recolher informação.
- ✿ **Contem** uma estória sobre a história do 25 de Abril recorrendo a uma banda desenhada construída com a ferramenta *PixTon*.
- ✿ **Descrivam** os principais acontecimentos ocorridos nesta data.
- ✿ **Escolham** um título apropriado.
- ✿ **Sejam** criativos e originais.
- ✿ **Enviem** até ao dia 17 de Abril os trabalhos para o e-mail profhistoria@gmail.com

✿ A Banda Desenhada deverá ocupar **no máximo** o espaço equivalente a uma cartolina.

✿ A história deve ser dividida por cenas e a **sequência** das mesmas deve ser bem elaborada de modo a **proporcionar uma boa leitura e entendimento da história**.

Nota: Consultem o **guia de utilização** da ferramenta *PixTon* que é apresentada de seguida.

Anexo 2.1.7 – Guião de utilização do PixTon

Guião de utilização do **PiXTON**

1 - **Acedam** ao seguinte site <http://www.pixton.com/br/>.

2 - **Cliquem** em “Entrar PixTon por diversão”

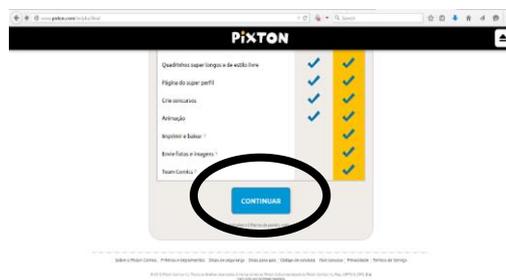


3 - **Clique** em “Registe-se” e preencham os campos apresentados, é gratuito e seguro.

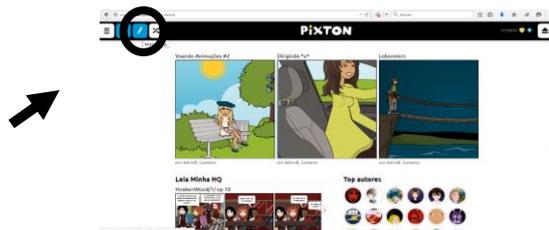
- Será enviado para um *link* de ativação da conta no *PixTon* para o *e-mail* que indicarem. Atenção: poderá ser enviado para a pasta de “spa.



4 - Após ativarem a conta através do *link* enviado para o *e-mail* deverão **clicar** em “Continuar”.



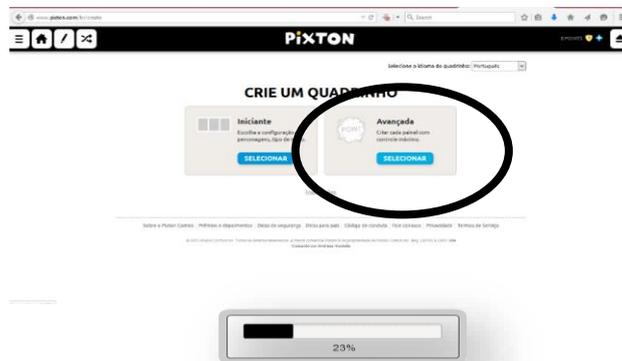
5 - **Cliquem** em “Minhas HQs”.



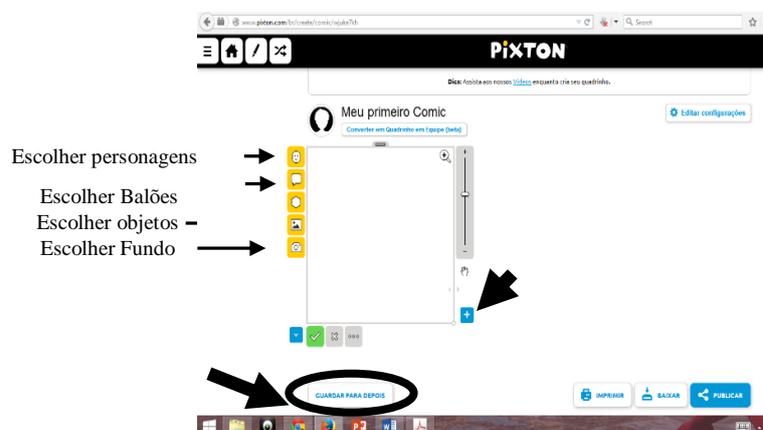
6 - **Cliquem** em “Criar um quadradinho Agora!”



7 - **Selecionem** a opção “Avançada”



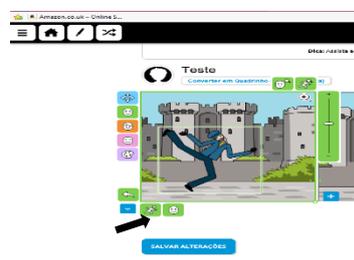
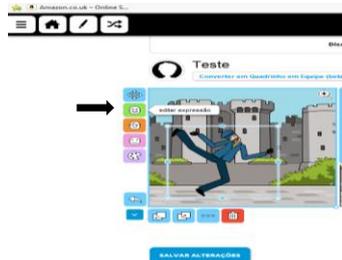
8 - **Editem** a Banda Desenhada adicionando fundos, balões, sons, personagens ou objetos. Sempre que façam uma alteração não se esqueçam de gravar.



9 - Edição de personagens: após adicionar personagens podem editar cores, expressões faciais e poses.

1- Clicar em “Editar expressão”

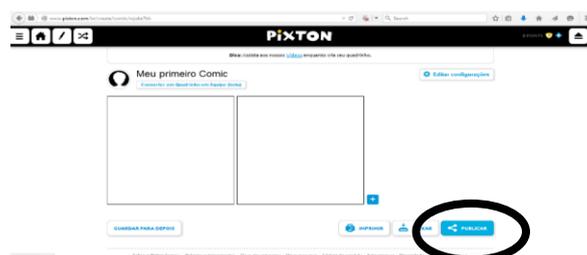
2- Clicar em “Poses pré-definidas” ou “Expressões pré-definidas”



Podem também ser movimentados secções individuais da personagem seleccionando partes do corpo da personagem (como por exemplo os braços, as pernas e os troncos).



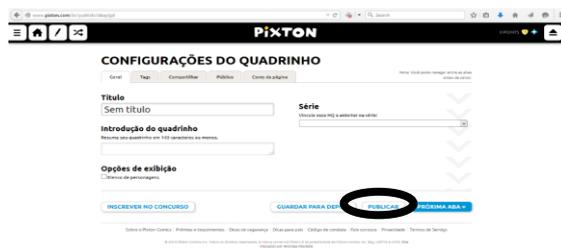
10 - Após terminarem a vossa Banda Desenhada, **selecionem** a opção “Publicar”



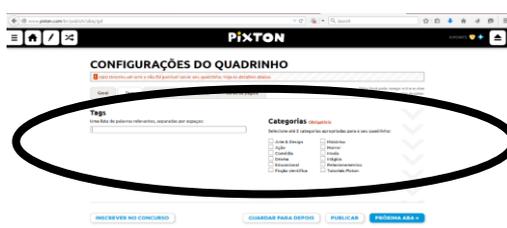
11 - **Preencham** os campos indicados.



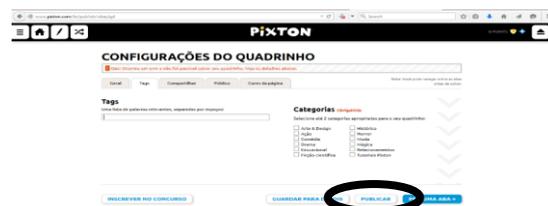
12 - Clique em “Publicar”



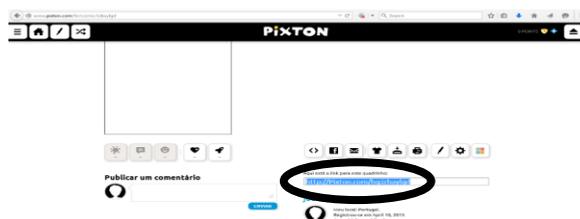
13 - Preencham os campos apresentados selecionando a categoria “Eduacional”.



14 - Clique em “Publicar”



15 - Seleccionem o link e enviem para o e-mail da professora.



Bom Trabalho!

Anexo 2.1.9 – Tarefa VI – As cores do capitalismo

História: 9.º B

O dinamismo económico dos países capitalistas

Nome:

Data:

Tarefa VI

As cores do capitalismo

1 - Leiam atentamente a banda desenhada.

O avô regressa do seu passeio...

... Enquanto os netos veem televisão.

Uau! Este anúncio parece magia!

Ah! A deixarem-se levar pela magia do consumismo.

Eu vou querer esta consola.

Consumismo avô? É uma consola fantástica.

Sim consumismo. Quando tinha a vossa idade não havia tanta tecnologia, embalagens bonitas nem publicidade. Íamos à mercearia comprar o que precisávamos para comer e trabalhar.

Tudo começou por volta dos anos 50 nos EUA. Mas não só. Já pensaram que a consola que querem é japonesa? Tal como o carro do vosso pai, o vosso telemóvel ou aquela televisão.

É verdade... mas o Japão não tinha sido destruído na 2.ª Guerra Mundial?

A sério! E quando é que isto começou a mudar?

Mas como? O que aconteceu nos EUA e no Japão?

EUA

Na segunda metade do século XX, o mundo ocidental viveu um período de grande mudança do qual resultou um grande crescimento e desenvolvimento económico e social. Este crescimento e desenvolvimento foi o resultado de uma conjugação de variados fatores, e que acarretou algumas consequências.

1.1- Construam um texto, consultando o manual da disciplina (páginas 162 e 163), estabelecendo associações aos documentos fornecidos, em que:

- **Expliquem** os principais fatores da hegemonia dos Estados Unidos da América;
- **Estabeçam** uma relação com o surgimento do “American way of life”;
- **Descrevam** os principais problemas e desafios.

1.2 - Preparem uma apresentação oral à turma com a duração de cinco minutos sobre o dinamismo económico dos Estados Unidos da América, mostrando durante a apresentação, as associações aos documentos fornecidos.

O texto construído e a respetiva associação das fontes, será apresentado à turma e posteriormente entregue ao professor.

Japão

Na segunda metade do século XX, o mundo ocidental viveu um período de grande mudança do qual resultou um grande crescimento e desenvolvimento económico e social. Este crescimento e desenvolvimento foi o resultado de uma conjugação de variados fatores, e que acarretou algumas consequências.

1.1 - Construam um texto, consultando o manual da disciplina (páginas 164 e 165), estabelecendo associações os documentos fornecidos, em que;

- **Descrevam** os principais fatores do “milagre japonês”;
- **Descrevam** os resultados do “milagre japonês”.

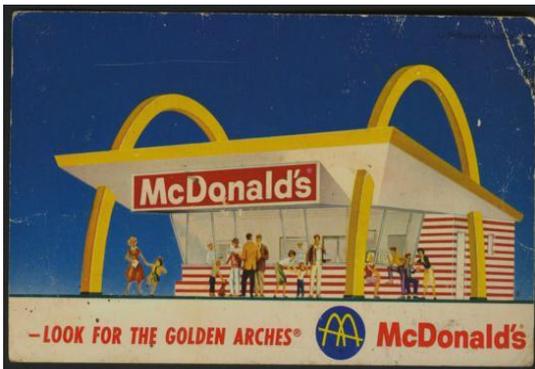
1.2 - Preparem uma apresentação oral à turma com a duração de cinco minutos sobre o “milagre japonês”, mostrando durante a apresentação, as associações aos documentos fornecidos.

O texto construído e a respetiva associação das fontes, será apresentado à turma e posteriormente entregue ao professor.

Grupo II



Grupo III



As más línguas dizem que um cidadão dos nossos dias não pode dar um passo sem dar dinheiro a ganhar [...] às poderosas empresas americanas. De manhã, o nosso cidadão faz a barba com a Gillette, lava-se com Palmolive, escova os dentes com Colgate. [...] Ao sair de casa, fecha a porta com uma chave Yale e desce num elevador Otis [...]

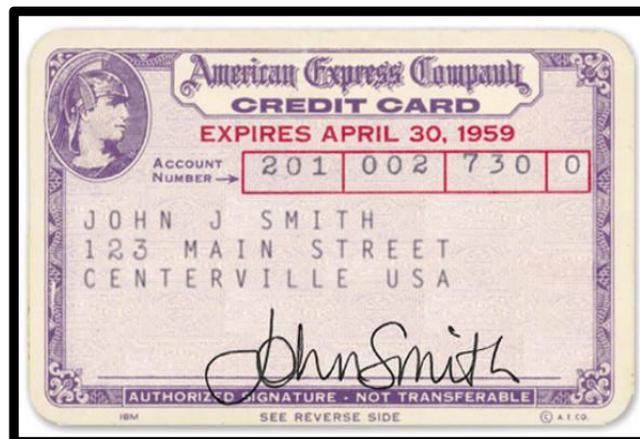
À tarde, para se refrescar, bebe uma Coca-Cola e, à noite, vai ver um filme do Metro Goldwin Mayer.

“ A França e os trust”, in Economia e Política, 1954

Grupo IV

A indústria americana produz sozinha duas vezes mais que as indústrias europeias no seu conjunto [...]. É igual a um terço do conjunto de produção de todos os países do mundo. Contudo, os EUA ocupam só 7% da superfície do globo e a sua população não atinge os 6% de todos os habitantes do mundo [...] O motor deste poderio é, em primeiro lugar, a grande campanha americana, a multinacional. Por exemplo, só os lucros da General Motors são superiores aos rendimentos de muitos países do mundo.

J.J Servan Schreiber, O Desafio American, 1967



Anexo 2.1.10 – Diapositivos da aula da tarefa VI – As cores do capitalismo

9.º B

AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO



O dinamismo económico dos países capitalistas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

SUMÁRIO

- O poderio norte-americano e o “milagre japonês”.
- Realização de uma tarefa em trabalho de grupo – exploração de uma banda desenhada “As cores do capitalismo”.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B



A partir dos finais da década de 1940, o mundo ocidental iniciou um período de acelerado crescimento económico que se estendeu por 30 anos.

O motor desse crescimento foi os EUA, cuja a economia atingiu um nível de desenvolvimento sem precedentes.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Fatores responsáveis por este crescimento

- Incentivo à propriedade privada
- Grandes concentrações empresariais
- Incentivo à livre concorrência



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Fatores responsáveis por este crescimento

- Desenvolvimento de uma agricultura mecanizada e comercial
- Grande desenvolvimento científico e tecnológico aplicado à produção
 - Robótica
 - Informática
 - Eletrónica
 - Química

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA



Nasceram por todo o território americano **Polos Industriais de Alta Tecnologia e Parques Tecnológicos**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Fatores responsáveis por este crescimento

1 – Crescimento demográfico (baby boom) e Urbano

Forte procura e consequentemente aumento da produção



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA

Fatores responsáveis por este crescimento

2 – Aumento do poder de com dos trabalhadores




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA
ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA - 9.º B

Fatores responsáveis por este crescimento

3 – Aumento do otimismo

4 – Generalização da publicidade e do marketing





Anexo 2.1.11 – Plano da aula da tarefa VII - Vamos contar...A história da União Europeia.

Tema: Do Segundo após-guerra aos anos oitenta				Professora Estagiária: Joana Carreto
Subtema: As Transformações do Mundo Contemporâneo				
Objetivo Geral: Conhecer e compreender o dinamismo económico-social dos países capitalistas desenvolvidos e de desenvolvimento intermédio (modelo de “Estado-Providência”) do após guerra aos anos 70; Pesquisar e selecionar informação adequada sobre o tema em estudo; Interpretar documentos de índole diversa; Elaborar sínteses escritas a partir da informação recolhida; Utilizar corretamente a língua portuguesa na comunicação oral e escrita; Mobilizar conhecimentos adquiridos nas TIC; ManIFESTAR espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico; ManIFESTAR rigor e empenhamento na realização das atividades. Desenvolver o gosto pela investigação e pelo estudo do passado.				
Metodologia adotada: Aula dialogada; Trabalho cooperativo.				
Questão Orientadora: Como nasceu e se expandiu a Comunidade Europeia? Como se desenvolveu e alargou a CEE?				
Palavras-chave: União aduaneira; Benelux; CECA; Tratados; CEE; Alargamentos; Mercado comum europeu; EU;				
Aula n.º	Duração: 90 minutos	Data: 18/05/2015	Turma: 9.º B	
Sumário: Realização de um trabalho de grupo – Elaboração de uma Banda Desenhada sobre a União Europeia no <i>PixTon</i> .				
Conteúdos	Objetivos O aluno deve ser capaz de:	Momento da aula	Recursos	Avaliação
O dinamismo económico dos países capitalistas - O caminho da unidade europeia; - A União Europeia; - A União Europeia na atualidade.	- Explicar a formação da União Europeia; - Descrever o desenvolvimento e alargamento a União Europeia; - Descrever funcionamento da União Europeia; - Identificar os símbolos da União Europeia.	1.º Momento: Envolvimento - Professora forma grupos; - Professora explica o objetivo da aula onde será elaborada uma banda desenhada sobre a União Europeia recorrendo à ferramenta <i>PixTon</i> ; - Professora faz uma introdução ao tema, entregando a Tarefa VII – I parte “Vamos contar” a cada grupo; - Alunos leem as notícias; - Alunos discutem sobre o tema central das notícias; - Professora promove diálogo professor-aluno convergindo a discussão para a União Europeia; - Professora apresenta e entrega a Tarefa VII – II parte “Vamos contar... A história da União Europeia” aos alunos;	Tarefa VII – I parte “Vamos contar...” Tarefa VII – II parte “Vamos contar...A história da União Europeia” Guião de utilização Manual da disciplina Computador Reflete	- Grelha de observação do trabalho em grupo; - Grelha dos registos escritos dos alunos.
		2.º Momento: Exploração - Desenvolvimento da tarefa em grupo; - Alunos leem a tarefa; - Alunos consultam o manual da disciplina; - Alunos consultam os sítios da internet fornecidos; - Alunos analisam o guião de utilização; - Alunos elaboram a banda desenhada sobre a União Europeia no <i>PixTon</i> ; - Alunos enviam o trabalho por <i>e-mail</i> .		
		3.º Momento: Avaliação - Alunos realizam avaliação da tarefa.		
				Total: 90 minutos.

Tarefa VII - I parte

VAMOS CONTAR...

1 - Leam atentamente as notícias.

Amnistia Internacional: “As propostas da União Europeia são bastante modestas quando olhamos para a escala da imigração”

Fonte: O Observador, 15/5/2015

<http://observador.pt/2015/05/15/amnistia-internacional-as-propostas-da-uniao-europeia-sao-bastante-modestas-quando-olhamos-para-a-escala-da-imigracao/>

Alemanha atrasa crescimento económico da União Europeia

Fonte: euronews, 13/5/2015

<http://pt.euronews.com/2015/05/13/alemanha-atrasa-crescimento-economico-da-uniao-europeia/>

União Europeia prepara operação militar na Líbia para travar imigração no Mediterrâneo.

Fonte: O Observador, 10/5/2015

<http://observador.pt/2015/05/10/uniao-europeia-prepara-operacao-militar-na-libia-travar-imigracao-no-mediterraneo/>

Portuguesas têm primeiro filho aos 29 anos

Dado consta de um relatório da União Europeia, no âmbito do Dia Internacional da Família. É nos países de Leste que as mulheres se iniciam na maternidade mais cedo.

Fonte: Rádio Renascença, 14-05-2015
http://rr.sapo.pt/informacao_detalle.aspx?fid=1&did=187283

Tribunal europeu decide contra registo da marca Skype na União Europeia

Fonte: Público, 06/05/2015

<http://www.publico.pt/tecnologia/noticia/tribunal-europeu-decide-contra-registo-da-marca-skype-na-ue-1694696?frm=ult>

Parlamento Europeu aprova resolução para corrigir a trajetória de um falhanço

Em causa está a intervenção europeia na tragédia do Mediterrâneo, onde milhares de imigrantes morrem há anos. Entre as medidas agora propostas consta a criação de uma quota vinculativa para a repartição dos requerentes de asilo entre os Estados-membros e mais contribuições para os programas de reinstalação de refugiados.

Fonte: Expresso, 29.04.2015

Tarefa VII - II parte

VAMOS CONTAR... A HISTÓRIA

da União Europeia

A União Europeia teve as suas raízes no pós II Guerra Mundial, quando se começou a apontar a necessidade de criar uma estrutura política que garantisse a estabilidade no continente. O projeto de uma Europa unida nasce no início dos anos 50 do século XX, lançando as bases de uma Europa com objetivos e realizações comuns, partindo do princípio de solidariedade entre os diferentes países europeus.

- O que é a União Europeia?
- Como se desenvolveu e alargou a União Europeia?
- Como funciona a União Europeia?
- Quais os símbolos da União Europeia?



VAMOS CONTAR... A HISTÓRIA da União Europeia.

- **Construam** uma história sobre a União Europeia recorrendo a uma banda desenhada construída com a ferramenta *PixTon*. A história deve ser dividida por cenas e a **sequência** das mesmas deve ser bem elaborada de modo a **proporcionar uma boa leitura e entendimento da história**.

- **Recorram** às páginas da 166 à 169 do manual para recolher informação.
- **Abordem os seguintes tópicos:**
 - formação da União Europeia;
 - desenvolvimento e alargamento a União Europeia;
 - funcionamento da União Europeia;
 - símbolos da União Europeia.

- **Escolham** um título apropriado.
- **Sejam** criativos e originais.
- **Consultem** os seguintes sítios de internet para recolher a informação que necessita:
 - http://europa.eu/index_pt.htm
 - http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/web/pc/2013/europa_somos_todos_nos/player.html
 - <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-da-cee/>
- **Enviem** os trabalhos para o e-mail profhistoria@gmail.com

Nota: Consultem o **guia de utilização** da ferramenta *PixTon* que é apresentada de seguida.

Anexo 2.2.13 – Teste e critérios de avaliação

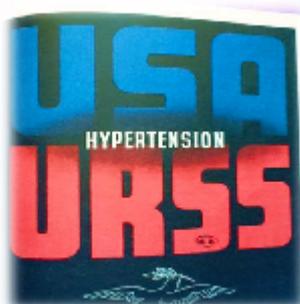
Teste de História 9.º ano
Versão 1

Maio 2015

GRUPO I

O mundo dividido em blocos

Documento 1 – O antagonismo dos blocos



Fonte: Alusão à “Guerra Fria” na publicidade de um medicamento francês para a hipertensão. Neto, H., Neto, J., Cruz, T., & Silva, T. (2008). *Viver a História*

1. Para responder a cada um dos itens de 1. a 5., selecione a única opção correta.

1.1 - Após a 2.ª Guerra Mundial, o Mundo assistiu à transformação dos EUA e da URSS em

- (A) Potências do Eixo.
- (B) Aliados.
- (C) Organizações militares.
- (D) Superpotências.

1.2 - A URSS e os países de Leste recusaram a ajuda dos EUA, constituindo, em 1949, uma organização de cooperação económica,

- (A) OECE.
- (B) COMENCON.
- (C) NATO.
- (D) Pacto de Varsóvia.

1.3 - A partir dos anos 50, sendo ambas as superpotências detentoras de armas nucleares suficientes para se destruírem mutuamente, estabeleceu-se o chamado

- (A) Coexistência pacífica.
- (B) Caça às bruxas.
- (C) Equilíbrio do terror.
- (D) Tratado do Atlântico Norte.

1.4 - O fim da 2.ª Guerra Mundial e a existências de zonas sob a influência dos dois blocos aceleraram o processo de

- (A) desenvolvimento dos territórios.
- (B) Colonização dos territórios.
- (C) Anexação dos territórios.
- (D) Descolonização dos territórios.

1.5 - Mahatma Gandhi lutava, pela independência da Índia em relação ao Império Britânico, defendia uma luta baseada na

- (A) Não – violência.
- (B) Guerra sangrenta.
- (C) Luta armada.
- (D) Autodeterminação.

2. Analise atentamente os documentos 2 e 3.

Documento 2
Plano Marshall – cartaz de 1947



Tradução: Plano Marshall [inscrição na corda] Europa [inscrição na camisola]

Fonte: Toste Intermediário História 9.º ano, 2012
<http://bi.gawo.mia-oda.pt/>

Documento 3
Europa do pós Guerra



Fonte: <http://www.pcm2000.pt/>

2.1 - Refira, a partir do documento 2, dois dos objetivos do Plano Marshall.

2.2 Identifique, a partir do documento 3, as duas potências que lideravam cada um dos blocos formados depois da Segunda Guerra Mundial.

3 - Associe cada elemento relativo ao Mundo Saído da Guerra, apresentado na coluna A, à expressão correspondente, identificada na coluna B.

Coluna A	Coluna B
(a) Países conhecidos como superpotências.	(1) Coexistência pacífica
(b) Período de antagonismo e grande tensão entre os EUA e a URSS, após a 2.ª Guerra Mundial.	(2) Marshall
(c) Aliança militar realizada pelos países da América do Norte e da Europa Ocidental sob a liderança dos Estados Unidos.	(3) EUA e URSS;
(d) Designação dada ao plano de recuperação da Europa.	(4) COMECON
	(5) Guerra Fria
	(6) EUA e RDA
	(7) NATO

4 - Complete, a partir dos documentos 3 e 4, o seguinte texto, relacionado com a Guerra Fria.

Documento 5 - A NATO (OTAN)

Artigo 5.º

As partes acordam que um ataque armado contra uma ou várias de entre elas, ocorrendo na Europa ou na América do Norte, será considerado como um ataque dirigido contra todas as partes e, conseqüentemente, acordam que, se um tal ataque se produzir, cada uma delas, no exercício do direito de legítima defesa, individual ou coletiva, [...] prestará, individualmente, e de acordo com as outras partes, a ação que julgar necessária, incluindo o emprego da força armada, para restabelecer e garantir segurança na região do Atlântico Norte.

Tratado do Atlântico Norte, Washington, 4 de abril de 1949

Fonte: Neves, P. A., Amaral, C., Castro, J., & Alves, B. (2014). *Descobrir A História 9*. Porto: Porto Editora. Disponível em <http://www.escolavirtual.pt>

Documento 6 – O pacto de Varsóvia – 1955

Em caso de agressão armada na Europa contra um ou vários dos Estados signatários do Tratado [...], cada Estado signatário, exercendo o seu direito à autodefesa, [...] considera ao Estado ou Estados vítimas de uma agressão assistência imediata [...].

Pacto de Varsóvia, 28 de maio de 1955

Fonte: Neves, P. A., Amaral, C., Castro, J., & Alves, B. (2014). *Descobrir A História 9*. Porto: Porto Editora. Disponível em <http://www.escolavirtual.pt>

O antagonismo entre os dois _____ (a) _____, agravado pela crise provocada pelo _____ (b) _____, levou à criação de duas _____ (c) _____ militares: a _____ (d) _____, no bloco _____ (e) _____ (1949), e o _____ (f) _____, no bloco _____ (g) _____ (1955).

Bloqueio de Berlim	Blocos	Liberal	URSS	Socialista	COMENCON	Ocidental	Alianças
Superpotências	Crise de Cuba	Pacto de Varsóvia	Ocidental	Cortina de Ferro	NATO	ONU	Guerra Fria

GRUPO II

As novas potências económicas

Documento 7 - Jornal Libération

Nakamura, de 16 anos, levanta-se às 6 horas, começa as aulas duas horas depois, sai da escola às 17 horas, trabalha em casa até às 19, interrompe para jantar e descansar um pouco e, das 21 até à meia-noite, mergulha de novo nos livros e nos cadernos. [...] Em todos os alunos se incutem ideais virtuosos e patrióticos: “Estais agora a entrar na verdadeira vida, [...] a que fará de vós Japoneses e vos porá ao serviço do Japão.” E promessas também: “Se continuardes na via que vos ensinamos, não tereis preocupações no futuro e esperar-vos-á a segurança.”

Fonte: Jornal Libération, 20 de junho de 1965
<http://www.escolavirtual.pt/e-manuais>

Documento 8 - As maiores multinacionais em 1974 Documento 9 – O bem estar das famílias dos EUA

Empresas multinacionais	Sector
1.º Exxon	Petróleo
2.º Shell	Petróleo
3.º General Motors	Automóveis
4.º Ford	Automóveis
5.º Texaco	Petróleo
6.º Mobil	Petróleo
7.º British Petroleum	Petróleo
8.º Standard Oil	Petróleo
9.º National Amstar	Petróleo
10.º Gulf Oil	Petróleo
11.º Unilever	Alimentos/Octogénicos
12.º General Electric	Aparelhos elétricos
13.º IBM	Informática
14.º JTI	Telecomunicações
15.º Chrysler	Automóveis

 EUA	 Inglaterra
 Irão	 Inglaterra/Irlanda



Fonte: <http://www.escolavirtual.pt/e-manuais>

1 – Enumere, a partir do documento 7, duas razões do sucesso económico do Japão a seguir à Segunda Guerra Mundial.

2 – Explique, a partir dos documentos 8 e 9, três fatores da hegemonia dos Estados Unidos da América após a Segunda Guerra Mundial.

GRUPO III

Do Estado Novo ao 25 de Abril

1 - Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à Revolução do 25 de abril de 1974, em Portugal

- A) Rendição de Marcelo Caetano.
- B) Cerco do Quartel do Carmo, chefiado por Salgueiro Maia.
- C) Libertação dos presos políticos.
- D) Início das operações militares contra o regime, com a transmissão da canção “ E depois do Adeus”, interpretada por Paulo de Carvalho.
- E) Apresentação do programa do MFA.

2 - Classifique como verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações que se seguem, relativas ao Portugal: do Autoritarismo à Democracia.

A. A expressão “primavera Marcelista” resulta da tomada do poder por Marcello Caetano na primavera de 1968.	
B. O primeiro sinal de arranque do golpe militar foi dado às 22h55 do dia 24, pelos Emissores Associados de Lisboa, que passaram a música "Avante Camarada".	
C. O principal efeito social do processo de descolonização foi o regresso de cerca de 800 mil portugueses, denominados “emigrantes”.	
D. O programa do MFA tinha três objetivos fundamentais, mais tarde conhecidos pelos três D: Democratizar, Desenvolver e Descolonizar.	
E. Em 1976 foi aprovada a nova Constituição que consagra direitos fundamentais como: direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento.	
F. A política de Marcello Caetano traduziu-se numa série de inovações.	
G. A iniciativa do golpe militar partiu dos generais.	
H. O 25 de Abril iniciou a libertação das colónias	
I. A Direção Geral de Segurança substituiu a PIDE após o 25 de Abril	
J. Perante a vaga descolonizadora do pós-guerra Salazar alegava que Portugal era multirracial e pluricontinental.	

3 – Desenvolva o seguinte tema, recorrendo aos documentos 10, 11 e 12.

Da oposição do Estado Novo ao 25 de Abril

Documento 10 – Proclamação do Movimento das Forças Armadas

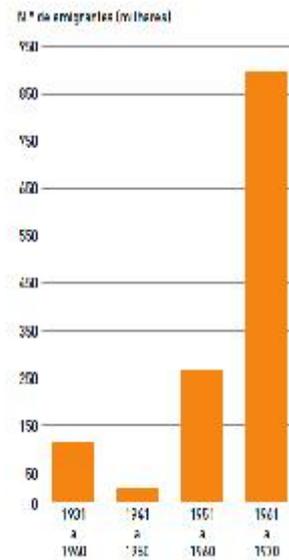
O Movimento das Forças Armadas que acaba de cumprir com êxito a mais importante das missões cívicas dos últimos tempos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do país e de restituição ao povo português das liberdades cívicas de que vem sendo privado.

Movimento das Forças Armadas, Proclamação no dia 25 de abril de 1974

Documento 11 – Descolonização



Documento 12 – Emigração desde 1931 a 1970



A sua resposta deve abordar dois aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- As razões económicas, sociais e políticas que levaram ao 25 de Abril;
- A guerra colonial;
- Alterações políticas, económicas e sociais depois do 25 de Abril.

Critérios de correção

GRUPO I

- 1 -10 Pontos
 - 2 valores por cada resposta correta
- 1.1 - (D)Pontos
 1.2 - (B)Pontos
 1.3 - (C)Pontos
 1.4 - (D)Pontos
 1.5 - (A)Pontos
- 2 -Pontos

Níveis	Descritores
2	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.

- 2.115 Pontos

Descritores do nível de desempenho No domínio específico da disciplina		Descritores de nível de desempenho no domínio da comunicação em Língua Portuguesa		Níveis	
		1	2	1	2
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> Referência clara, em articulação com a interpretação correta do documento 2, de dois dos seguintes objetivos do Plano Marshall: <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução económica da Europa Ocidental devastada pela guerra (doc. 2); – recuperação do importante mercado europeu para os EUA poderem escoar os seus produtos; Consolidação da hegemonia dos EUA na liderança do bloco ocidental; Contenção da expansão do comunismo. Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina. 		14	15
	4	NÍVEL INTERCALAR		11	12
	3	<ul style="list-style-type: none"> Referência, em articulação com o documento 2, de um dos objetivos do Plano Marshall, indicados no nível 3 OU referência clara de dois dos objetivos do Plano Marshall, indicados no nível 3, sem interpretação do documento 2. Utilização adequada da terminologia específica da disciplina 		8	9
	2	NÍVEL INTERCALAR		5	6
	1	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 3, com incipiente interpretação do documento. Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 		2	3

2.2 -6 Pontos

Na resposta, é indicada as duas potências que lideravam cada um dos blocos formados depois da Segunda Guerra Mundial

- EUA
- URSS

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Identifica duas potências corretas.	6
1	Identifica uma potências correta e/ou outra incorreta	3

3 -8 Pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
4	Associação correta de 4 pares de elementos: (a) – (3); (b) – (5); (c) – (7); (d) – (2)	8
3	Associação correta de 3 pares de elementos	6
2	Associação correta de 2 pares de elementos.	3
1	Associação correta de 1 par de elementos.	1

4 -7 Pontos

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
4	Completamento do texto com 7 palavras ou expressões adequadas a) Blocos; b) Bloqueio de Berlim; c) Alianças; d) NATO; e) Ocidental; f) Pacto de Varsóvia; g) Socialista.	7
3	Completamento do texto com 5 ou 6 palavras ou expressões adequadas	5
2	Completamento do texto com 3 ou 4 palavras ou expressões adequadas	3
1	Completamento do texto com 2 ou menos palavras ou expressões adequadas	1

GRUPO II

1 -6 Pontos

Na resposta, são enumeradas as seguintes razões, ou outras consideradas relevantes:

- Abundante mão de obra abundante, empreendedora, com elevada formação técnica e espírito de ordem e rigor;
- Técnicas de gestão baseadas na disciplina e na forte dedicação ao trabalho e à empresa;
- Aposta no desenvolvimento de setores industriais de ponta;
- Forte cooperação entre o Estado e as empresas;
- Proteção do Estado à investigação e à inovação tecnológica. Modelo de desenvolvimento adotado pelo Japão, em que se conciliava a tradição e a modernidade;
- Elevada produtividade, que permitiu produzir a baixos custos e baixar os preços ao consumidor.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Enumera duas razões corretas.	6
1	Enumera uma razão correta e/ou outra incorreta	3

2 -10Pontos

Níveis	Descritores
2	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição cm problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.

Descritores do nível de desempenho do domínio da comunicação escrita da língua portuguesa		Níveis		
		1	2	
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina				
Níveis	7	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de três dos seguintes fatores de hegemonia dos Estados Unidos da América após a II Guerra Mundial: - Incentivo à propriedade privada; - Incentivo à livre concorrência; - Grandes concentrações empresariais; - Agricultura fortemente mecanizada; - Dinâmica comercial espantosa; - Generalização do cartão de crédito; - Generalização da publicidade e marketing; - Crescimento demográfico (baby boom) e Urbano; - Aumento do poder de com dos trabalhadores. • Utilização rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	9	10
	6	NÍVEL INTERCALAR	7	9
	5	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de dois dos seguintes fatores de hegemonia dos Estados Unidos da América após a II Guerra Mundial: • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina 	6	8
	4	NÍVEL INTERCALAR	4	5
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara, em articulação com a interpretação correta dos documentos 5 e 6, de um dos seguintes fatores de hegemonia dos Estados Unidos da América após a II Guerra Mundial: • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina 	3	4
	2	NÍVEL INTERCALAR	2	3
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 3, com incipiente interpretação do documento. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	1	2

GRUPO III

1 - 8 Pontos

Ordenação das letras

(E); (D); (B); (A); (C)

2 - 10 Pontos

São consideradas corretas as seguintes opções.

- AV
BF
CF
DV
EV
FF
GF
HV
IF
JV

3 - 20 Pontos

Tópicos de resposta:

Na resposta, são desenvolvidos os temas, ou outros considerados relevantes:

a) As razões económicas, sociais e políticas que levaram ao 25 de Abril

- Atraso económico;
- Descontentamento social;
- Existência de mecanismos de repressão (PIDE/DGS);
- Falta de liberdade de expressão;
- Proibição de partidos políticos;
- Emigração;
- Fracasso da primavera Marcelista;
- Descontentamento e formação do MFA.

b) A guerra colonial

- Custos da Guerra;
- Pressão internacional;
- Emigração;
- Descontentamento da população e militares.

c) Alterações políticas, económicas e sociais depois do 25 de Abril

- Criação da Junta de Salvação Nacional
 - Libertação de presos políticos
 - Extinção da DGS OU Mocidade Portuguesa OU Legião Portuguesa OU Censura OU PIDE
 - Descolonização OU Independência das colónias
 - Convocação de eleições para Assembleia Constituinte
 - Elaboração de uma Constituição
 - Eleição da Assembleia da República OU Presidente da República
 - Desenvolvimento do país: pedido de adesão à CEE OU do FMI
-

Descritores do nível de desempenho No domínio específico da disciplina		Descritores de nível de desempenho no domínio da comunicação em Língua Portuguesa		Níveis	
		1	2	1	2
Níveis	5	A resposta apresenta: • Dois aspetos para cada um dos três tópicos de referência (2+2+2); • Terminologia específica rigorosa.		14	15
	4	NÍVEL INTERCALAR		11	12
	3	A resposta apresenta: • Um aspeto para cada um dos três tópicos de referência (1+1+1) OU • Dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2+1+0); • Terminologia específica adequada.		8	9
	2	NÍVEL INTERCALAR		5	6
	1	A resposta apresenta: • Aspetos genéricos de forma incipiente. • Terminologia específica pouco rigorosa.		2	3

Anexo 2.2.14 – Folheto informativo da visita de estudo a Peniche e Óbidos

História 9.º ano

junho 2015

Visita de Estudo a Peniche e a Óbidos

No âmbito da disciplina de História está planeada uma visita de estudo a Peniche e a Óbidos, no dia 4 de junho de 2015.

! Atenção: Levar almoço e lanche; Levar roupa e calçado confortável.

Itinerário



Anexo 2.2.15 - Guião do aluno da visita de estudo a Peniche e Óbidos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DA CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA

ESCOLA SECUNDÁRIA MIGUEL TORGA



Nome: _____

Data: _____

Forte de Peniche: Uma prisão no Estado Novo



Localizado no Campo da República, em Peniche, o Forte de Peniche e o seu espaço cultural museológico são pontos de passagem para adquirir conhecimentos acerca da resistência ao Estado Novo.

O Forte de Peniche, principal defesa da cidade, mandado construir em 1570, por D. João III, viu o seu espaço utilizado de forma diversa de acordo com as necessidades e as vicissitudes históricas de cada época. Foi uma prisão política do Estado Novo entre 1934 e 1974, destinada a presos políticos durante a ditadura. Ficou também célebre devido a ter sido nesse local que, 1960, se deu a fuga de vários comunistas, um dos quais Álvaro Cunhal (1913-2005). Trata-se de um local de devida importância, pois após a Revolução de Abril de 1974 serviu de acolhimento aos retornados do ultramar.



O espaço cultural é constituído por exposições arqueológicas, etnográficas, de resistência ao Estado Novo e por uma escola de rendas de bilros.

Na visita de hoje vais poder observar, identificar e explicar os fins para que foi utilizada a Fortaleza de Peniche durante o Estado Novo.



Consegues ser um investigador e encontrar resposta aos desafios lançados?

Procura e descobre dentro do Forte de Peniche, a resposta de cada um dos desafios.

1 Indica um objeto de Culto ao Chefe.

2 Indica um *slogan* do Cartaz da União Nacional.

3 Indica quem proferiu a seguinte frase:

“Afirmamo-nos, por um lado, anticomunistas e, por outro, antidemocratas e antiliberais, autoritários e intervencionistas...”

4 Explica o que é o parlatório.

5 Indica o número de cabines existentes no parlatório.

6 Indica o nome do preso político que Gabriel Pereira visitava.



7 Indica o primeiro preso libertado da prisão de Peniche.



8 Refere o nome da pessoa que encetou a mais espetacular fuga da Fortaleza de Peniche.



9 Indica a data dessa fuga da prisão de Peniche.



10 Indica o segredo do forte de Peniche.





A vila de Óbidos guarda séculos de história entre as suas muralhas. Com um vasto património de arquitetura religiosa e vestígios histórico-monumentais, a vila de reis e rainhas foi, noutros tempos, local de preferência para descanso ou refúgio das desavenças da Corte. D. João IV e D. Luísa Gusmão, D. Pedro II e D. Maria I, D. Leonor, D. Catarina de Áustria e D. Carlos, foram alguns dos monarcas que passaram por estas terras deixando, de uma forma ou de outra, marcas que a vila ainda hoje mantém. A origem da vila de Óbidos remonta ao século I, à cidade de Eburorittium. Romanos, visigodos e árabes foram povos que marcaram presença por estas paragens.



O ano de 1148 marca a tomada aos mouros de Óbidos. Com a oferta de Óbidos como prenda de casamento de D. Dinis a sua esposa D. Isabel, a Vila ficou pertença da Casa das Rainhas, e por aqui passaram a maioria das Rainhas de Portugal, deixando grandes benefícios. D. Catarina manda construir o aqueduto e chafariz.



O terramoto de 1755 fez sentir-se com intensidade na Vila, derrubando parte das muralhas, bem como alguns templos e edifícios. Também Óbidos foi palco das lutas da Guerra Peninsular, tendo aqui sido a grande batalha da Roliça, que no tempo pertencia ao “termo” de Óbidos.

Mais recentemente a Vila foi palco da reunião preparatória da Revolta do 25 de Abril, ficando assim ligada ao movimento dos capitães.



De Investigador a Explorador - Vamos dar início à descoberta!

1 - Desloca-te até à Porta da Vila.



2 – Inicia o teu percurso. 

3 – Assinala no mapa os locais por onde passas. 

4 – Segue pela rua onde se encontra o auditório municipal Casa da Música de Óbidos. Que rua é esta?





Continua por esta rua.

5 – Uma sugestão, não olhes muito para a tua direita, não te vás perder na casa dos chocolates. 

6 – Nesta rua, há uma loja que é tudo menos “direita”. Livros com legumes? Será confusão?



6.1 - O que funcionava aqui antes?





Continua por esta rua.

7 - Tira uma fotografia no pelourinho. Que Igreja é essa que está junto ao pelourinho? 



8 – Em Óbidos nem tudo o que parece é. Vai até à Igreja de Santiago e descobre o que está lá dentro. 



9 – Continua a tua visita por Óbidos, e escolhe três novos locais para incluir na próxima visita de estudo. Não te esqueças de assinalar no mapa e de tirar fotografias.



Anexo 3

Instrumentos de avaliação

Anexo 3.1 – Instrumento de avaliação da participação oral

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Participação	Não demonstra iniciativa nem espírito de intervenção.	Demonstra pouca iniciativa e espírito de intervenção.	Mostra alguma iniciativa e espírito de intervenção.	Mostra muita iniciativa e espírito de intervenção.
Clareza e objetividade	Exposição pouco clara, pouco objetiva e sem evidenciar os aspetos fundamentais.	Exposição clara, mas pouco objetiva. São apresentados aspetos que saem fora do âmbito de estudo.	Exposição clara, mas com alguns aspetos supérfluos.	Exposição clara, objetiva e com evidenciação dos aspetos fundamentais.
Correção científica	Apresentação com várias incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Apresentação com algumas incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Apresentação sem qualquer incorreção ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Apresentação reveladora de um excelente domínio de conceitos e informações.
Correção do discurso	Dificuldades de discurso e incorreções gramaticais de pronúncia e de linguagem científica.	Lapsos gramaticais e dificuldades de pronúncia e de linguagem científica.	Discurso bem articulado e sem incorreções gramaticais ou de pronúncia e de linguagem científica.	Discurso muito bem articulado e sem incorreções gramaticais ou de pronúncia e de linguagem científica.

Anexo 3.2 - Instrumento de avaliação do trabalho de grupo/pares

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Participação	Não interage ou está sempre a falar não permitindo que mais ninguém fale.	Está quase sempre a falar e raramente permite que mais alguém fale.	Ouve, mas, por vezes, fala em demasia.	Ouve e fala de forma equilibrada.
Intervenção pessoal	Raramente apresenta ideias válidas durante o trabalho em sala de aula.	Colabora pontualmente para o trabalho em sala de aula distraíndo-se frequentemente das tarefas.	Colabora, sendo responsável pelas tarefas que lhe são atribuídas.	Colabora com todas as tarefas e estimula a participação dos seus colegas. Contribui decisivamente para a elaboração do trabalho.
Responsabilidade e autonomia	Não revela organização e autonomia nas tarefas.	Revela pouca organização e autonomia nas tarefas	Revela boa organização e autonomia nas tarefas.	Revela muito boa organização e autonomia nas tarefas.
Gestão do tempo	Não conclui as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.	Tende a adiar a conclusão das tarefas. O grupo não tem que adiar a entrega do trabalho mas a qualidade é afetada.	Tende a adiar a conclusão das tarefas mas consegue cumprir os prazos. O grupo não tem que adiar a entrega do trabalho.	Gere bem o tempo e assegura a conclusão das suas tarefas dentro do prazo estabelecido.
Relação que estabelece com os outros	Demonstra apatia ou liderança autoritária, contribuindo negativamente para o grupo.	Demonstra algum interesse, embora não interfira na dinâmica do grupo.	Demonstra interesse pela dinâmica do grupo, contribuindo para o trabalho.	Interage como os outros ou lidera de forma a valorizar o trabalho de grupo.

Anexo 3.3 - Instrumento de avaliação dos registos escritos dos alunos

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Correção científica	Registos escritos com várias incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos com algumas incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos sem qualquer incorreção ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos reveladora de um excelente domínio de conceitos e informações.
Correção do texto	Registos escritos sem qualquer estrutura, com incorreções gramaticais e de linguagem científica, revelando grandes dificuldades no domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos mal estruturados, e com algumas incorreções gramaticais e de linguagem científica, revelando dificuldades no domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos estruturado e sem incorreções gramaticais ou de linguagem científica, revelando um bom domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos muito bem estruturado e sem incorreções gramaticais ou de linguagem científica, revelando um excelente domínio da Língua Portuguesa.
Clareza e objetividade	Registos escritos pouco claros, pouco objetivos e sem evidenciar os aspetos fundamentais.	Registos escritos claros, mas pouco objetivos. São apresentados aspetos que saem fora do âmbito de estudo.	Registos escritos claros, mas com alguns aspetos supérfluos.	Registos escritos claros, objetivos e com evidenciação dos aspetos fundamentais.

Anexo 3.4 – Instrumento de avaliação das bandas desenhadas

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Correção científica	Registos escritos com várias incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos com algumas incorreções ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos sem qualquer incorreção ao nível dos conceitos e/ou das informações.	Registos escritos reveladora de um excelente domínio de conceitos e informações.
Correção do texto	Registos escritos sem qualquer estrutura, com incorreções gramaticais e de linguagem científica, revelando grandes dificuldades no domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos mal estruturados, e com algumas incorreções gramaticais e de linguagem científica, revelando dificuldades no domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos estruturado e sem incorreções gramaticais ou de linguagem científica, revelando um bom domínio da Língua Portuguesa.	Registos escritos muito bem estruturado e sem incorreções gramaticais ou de linguagem científica, revelando um excelente domínio da Língua Portuguesa.
Clareza e objetividade	Registos escritos pouco claros, pouco objetivos e sem evidenciar os aspetos fundamentais.	Registos escritos claros, mas pouco objetivos. São apresentados aspetos que saem fora do âmbito de estudo.	Registos escritos claros, mas com alguns aspetos supérfluos.	Registos escritos claros, objetivos e com evidenciação dos aspetos fundamentais.
Criatividade	Apresentação nada criativa quer ao nível da metodologia quer dos materiais utilizados.	Apresentação pouco criativa ao nível da metodologia e dos materiais utilizados.	Apresentação com vários aspetos criativos ao nível da metodologia e dos materiais utilizados.	Apresentação extremamente criativa tanto ao nível da metodologia como dos materiais utilizados.

Anexo 3.5 - Reflete

Nome: _____	Data: _____
-------------	-------------

1 - Refere o que aprendeste com esta tarefa.



2 - Indica o que mais gostaste e o que menos gostaste.



3 - Indica onde sentiste mais dificuldades.



Anexo 4

Bandas desenhadas realizadas pelos alunos do 9.º Ano

A Revolução de Abril



As negociações foram longas. Marcelo Caetano acaba por se render no final do dia com apenas uma exigência: entregar o poder ao General António Spínola. O Presidente do Conselho, que anos antes tinha sucedido a Salazar no poder, é transportado para a Madeira e daí enviado para o exílio no Brasil.



**Muitos lisboetas foram apanhados
em pleno golpe.**

**Mas, rapidamente se juntaram aos
militares na luta pela liberdade.**







25 de abril de 1974



Preciso de fazer uma pesquisa sobre o 25 de abril, avó, podes ajudar-me?

Claro! Vou contar-te o que sei!

Tudo começou no dia 24 de abril de 1974 às 22:55, através da emissão da música "Depois do Adeus", pelos Emissores Associados de Lisboa.

Ah, sim... Pelo que a minha professora disse, essa música era um código!

e depois do adeus
paulo de carvalho

Ah, e Otelo Saraiva de Carvalho foi o comandante que liderou o grupo de militares, não foi?

Exatamente querida! Continuando... Após o sinal vários regimentos militares juntaram-se ao golpe. No entanto o papel mais importante coube a um capitão de Savatém chamado Salgueiro Maia.

Salgueiro Maia

Otelo Saraiva de Carvalho

Sim! Às 00:20 começou a tocar a música "Grândola, Vila Morena" na Radio Renascença, que confirmou o golpe e marcou o início das operações!

GRÂNDOLA
O POVO É QUEM MAIS ORDENA...

EN 25 DE ABRIL DE 1974, UM PRONUNCIAMENTO MILITAR DERROTOU, FINALMENTE, O REGIME QUE, DURANTE QUASE MEIO SÉCULO, TINHA SIDO PODER EM PORTUGAL.

VIVA A LIBerdade!

VIVA O MFA!

Dia 25, no Norte, uma força liderada pelo Tenente-Coronel Carlos de Azeredo tomou o Quartel-General da Região Militar do Porto e as forças foram reforçadas por várias regiões militares do país. O ministro de Defesa ordenou as forças de Braga avançarem sobre o Porto, porém estas desobedeceram, pois já tinham aderido ao golpe!



Tenente - Coronel
Carlos Azeredo



Exato! O Terreiro do Paço foi ocupado nas primeiras horas da manhã enquanto Salgueiro Maia moveu, mais tarde, parte das suas forças para o Quartel do Carmo onde se encontrava o chefe do governo, Marcelo Caetano, que no final do dia se rendeu, exigindo, que o poder fosse entregue ao General António Spínola, que não fazia parte do MFA. Marcelo Caetano partiu, depois, para a Madeira, rumo ao exílio no Brasil.



Salgueiro Maia no Terreiro do Paço



Largo do Carmo



Marcelo Caetano



Largo do Carmo

Depois das negociações e da entrega do poder ao general Spínola, a alegria apoderou-se da população que, de manhã chegava ao trabalho.





VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA O 25 DE ABRIL!

No dia 25 de abril de 1974 os militares estavam confiantes no sucesso do golpe militar.



O que acabaste de ver foi uma imagem da revolução

Avô, conta-me como é que foi a revolução



Os capitães tomaram a iniciativa porque foram os que sofreram mais com a guerra colonial

Que interessante avô



O primeiro sinal do arranque da revolução deu-se às 22:55 no dia 24 de abril

Mas qual foi o sinal?

O sinal foi a música "E depois do adeus"



E Depois do Adeus

Paulo de Carvalho

Quis saber quem sou
O que faço aqui
Quem me abandonou
De quem me esqueci
Perguntei por mim
Quis saber de nós
Mas o mar
Não me traz
Tua voz,
Em silêncio, amor
Em tristeza e fim
Eu te sinto, em flor
Eu te sofro, em mim
Eu te lembro, assim
Partir é morrer
Como amar
É ganhar
E perder. Tu viste em flor
Eu te desfolhei
Tu te deste em amor
Eu nada te dei
Em teu corpo, amor



Eu adomeci
Morri nele
E ao morrer
Renasci.
E depois do amor
E depois de nós
O dizer adeus
O ficarmos sós
Teu lugar a mais
Tua ausência em mim
Tua paz
Que perdi
Minha dor
Que aprendi.
De novo vieste em flor
Te desfolhei...
E depois do amor
E depois de nós
O adeus
O ficarmos sós

Com este sinal vários regimentos militares de todo país juntaram-se ao golpe

Mas o mais importante coube ao capitão de Santarém, Salgueiro Maia que ao sinal partiu para Lisboa com uma coluna militar



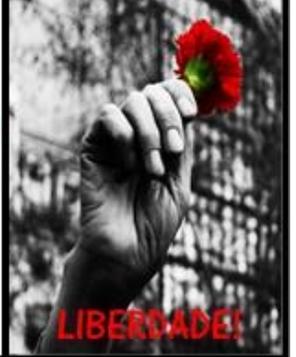
A CAPITAL EDIÇÃO AS 12 HORAS

GOLPE MILITAR

"MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS"

DESENCADEIA ACÇÃO DE MADRUGADA







A alegria apoderou-se de todos.

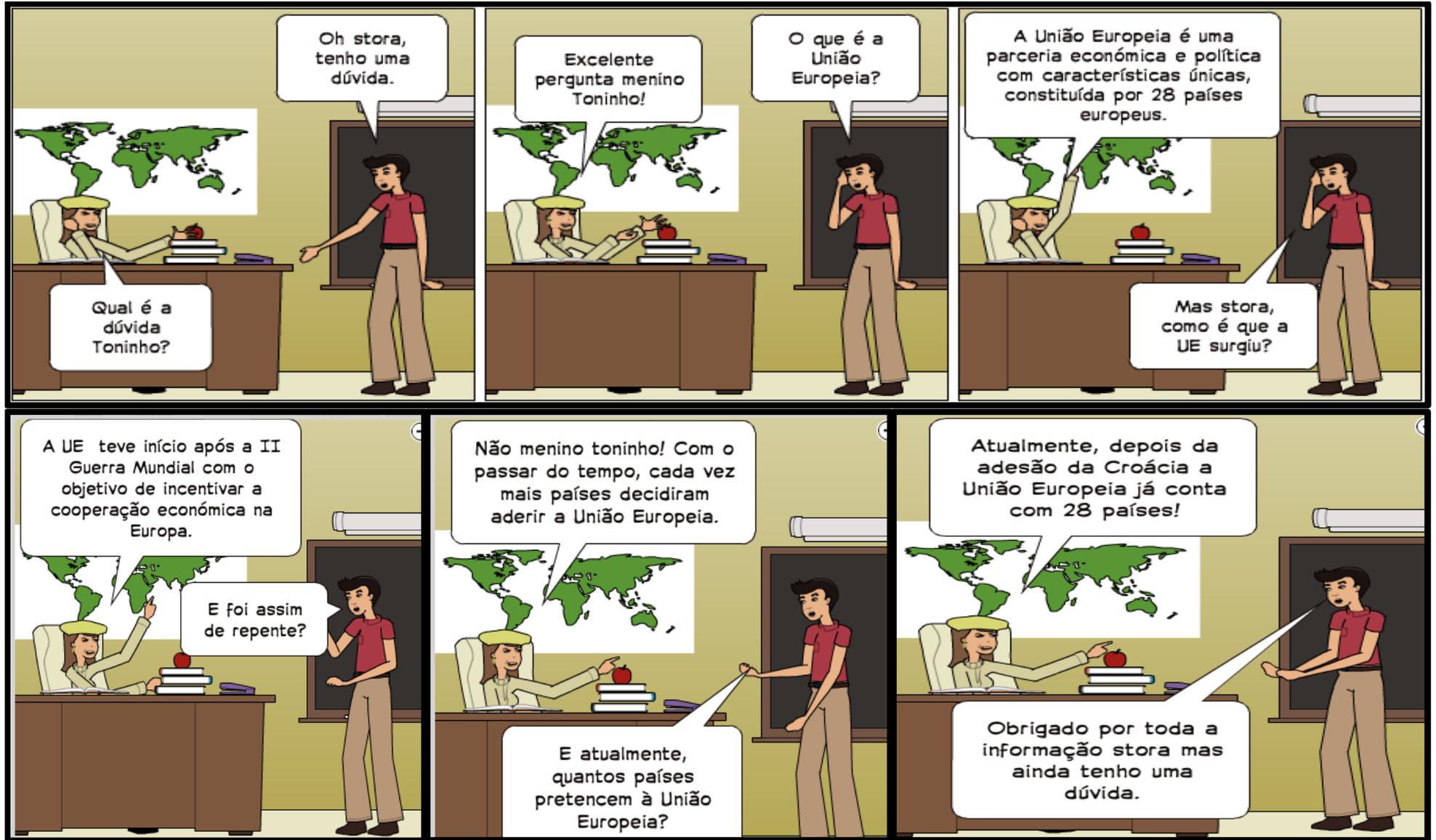
A revolução estava na rua!

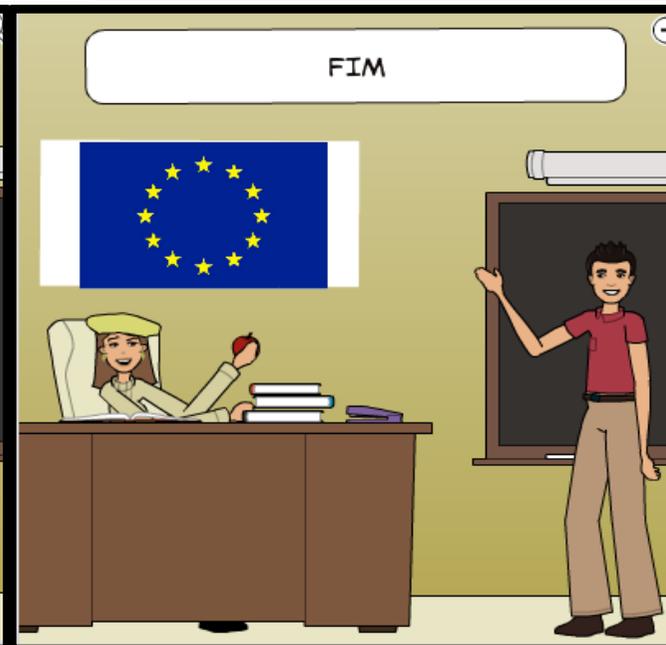
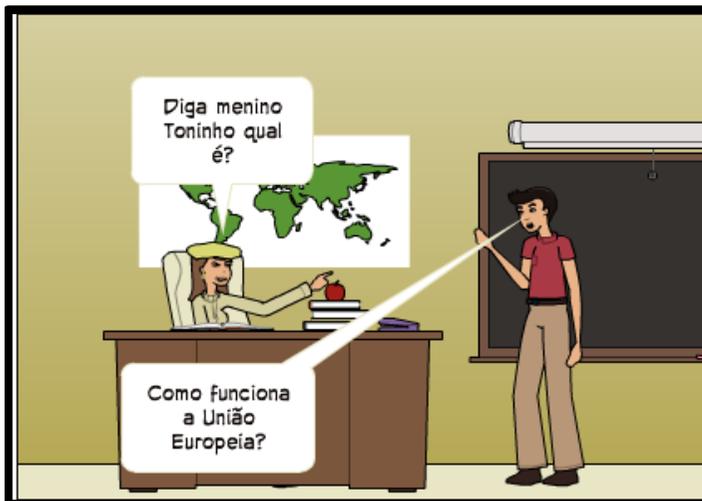


VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA A LIBERDADE!

O Toninho e a União Europeia.





VAMOS contar... A HISTÓRIA da UNIÃO Europeia.

Depois da II Guerra Mundial, alguns países europeus tinham como objetivo construir um espaço de união ao nível económico.

A CEE, atualmente UE, teve início depois do final da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de incentivar a cooperação económica na Europa.

Por isso, em 1948 foi criada uma união aduaneira chamada BENELUX.

Em 1951, a França, a Alemanha Ocidental, e a Itália constituíram a CECA. Tinha como objetivo formarem um mercado alargado de energia e matérias primas necessárias à indústria.

Os 6 países da CECA assinaram, em 1957, o Tratado de Roma que constituiu a CEE.

A CEE teve um grande êxito e em 1973, juntaram-se a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Dinamarca.

Tratado de Roma

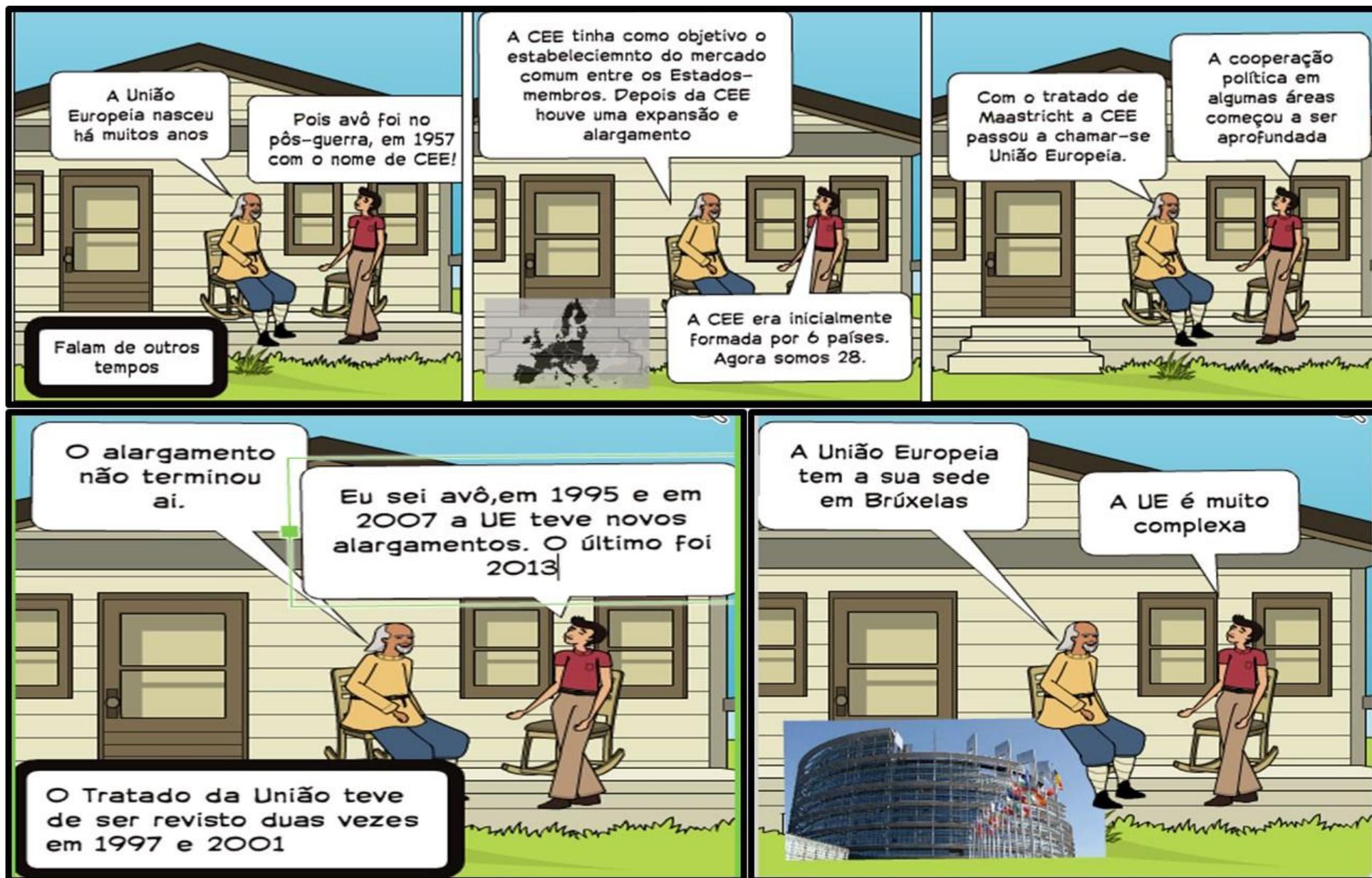




União Europeia		
Primeiro pilar:	Segundo pilar:	Terceiro pilar:
Comunidades Europeias	Política Externa e de Segurança Comum	Cooperação policial e judiciária em matéria penal
<p>CE</p> <ul style="list-style-type: none"> Políticas comuns: <ul style="list-style-type: none"> - Agricultura, pescas - Comércio - Transportes - União aduaneira e mercado interno Política económica e monetária Política industrial Política regional Política de reforço da coesão económica e social Emprego e política social Energia Investigação e desenvolvimento científico Ambiente Defesa do consumidor Cultura Política social Saúde pública Educação, formação e juventude Relações transatlânticas Ajuda ao desenvolvimento Ciência e tecnologia Flexibilidade e adaptação das legislações Cooperação judiciária em matéria civil Cartão da União Ação e migração Fronteiras externas <p>Justiça</p>	<p>Política externa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cooperação, posturas e ações comuns - Manutenção da paz - Direitos humanos - Democracia - Ajuda a países terceiros <p>Política de segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com o apoio da ONU: questões relativas à segurança da UE - Desarmamento - Aspectos económicos do armamento - A longo prazo: quadro de segurança europeia 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação judiciária em matéria penal - Cooperação policial - Luta contra o racismo e a xenofobia - Luta contra a droga e o tráfico de armas - Luta contra a criminalidade organizada - Luta contra o terrorismo - Luta contra os crimes contra crianças e o tráfico de seres humanos



VAMOS CONTAR... A HISTÓRIA DA UNIÃO EUROPEIA





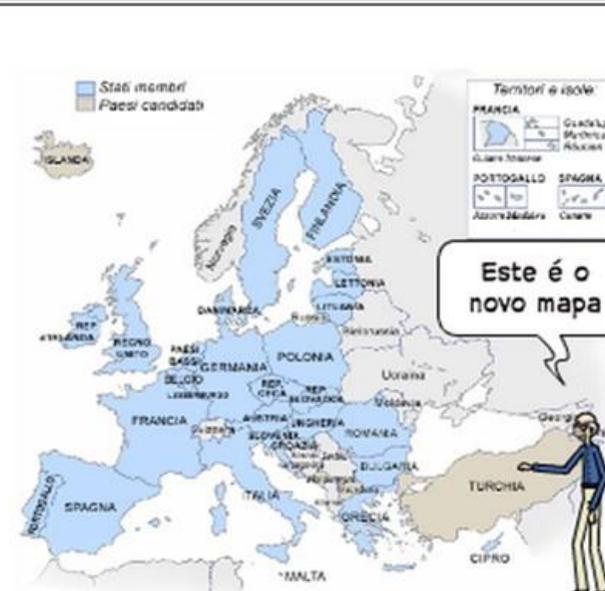
VAMOS CONTAR... A HISTÓRIA DA UNIÃO EUROPEIA.



Em 2001, introduziu-se a nova moeda, o EURO, como este.



Este é o novo mapa



Stati membri
Paesi candidati

Territori a isola:
FRANCIA: Guadalupe, Martinica, Reunione, Guiana Francesa
PORTOGALLO: Azores, Madeira
SPAGNA: Ceuta, Melilla

O funcionamento é assegurado pelos os seguintes órgãos:

- comissão Europeia
- Parlamento Europeu
- Conselho de ministros
- tribunal de justiça
- tribunal de contas



Os símbolos são:

- Dia da Europa, 9 de maio
- A divisa da UE, Unidos na Diversidade
- Hino europeu
- Bandeira Europeu




Guiões das entrevistas

Anexo 5.1 - Guião da entrevista do 10.º ano da escola Básica e Secundária Passos Manuel

Dimensão	Objetivos	Questões
Envolvimento	Compreender como a banda desenhada envolveu os alunos nas tarefas da sala de aula e a perceção dos alunos da relação entre a banda desenhada e as temáticas abordadas	<p>1 – Descrevam um episódio da banda desenhada que mais gostaram.</p> <p>2 – Na última banda desenhada o grupo de amigos foram de férias, imaginem como seria um próximo episódio da banda desenhada.</p> <p>3 – A banda desenhada estava relacionada com os conteúdos lecionados?</p>
Aprendizagens	Compreender quais foram as aprendizagens que os alunos realizaram e como o uso de uma banda desenhada potenciou essas aprendizagens	<p>4 – O que aprenderam com as tarefas? (conhecimento substantivo, raciocínio, autonomia, pesquisar, comunicação, atitudes)</p> <p>5 – Em que medida a ligação entre a banda desenhada e os conteúdos influenciou as aprendizagens realizadas.</p> <p>6 – Como acham que aprendem melhor?</p>
Dificuldades	Compreender quais foram as dificuldades que os alunos sentiram e quais as estratégias que os alunos adotaram para ultrapassar essas dificuldades.	<p>7 - Quais as dificuldades que sentiram durante a realização das tarefas?</p> <p>8 – Como conseguiram ultrapassar essas dificuldades?</p>
Avaliação	Conhecer a avaliação que os alunos realizam das tarefas realizadas e do uso de uma banda desenhada	<p>9 – Gostavam que o grupo de amigos voltasse a acompanhar os próximos conteúdos?</p> <p>10 - O que poderia ter sido modificado nas tarefas? Porquê?</p> <p>11 - Qual a vossa opinião sobre o uso de Banda desenhada nos temas lecionados? Qual foi a tarefa que mais gostaram?</p>

Anexo 5.2 - Guião da entrevista do 11.º ano da escola Básica e Secundária Passos Manuel

Dimensão	Objetivos	Questões
Envolvimento	Compreender como a banda desenhada envolveu os alunos nas tarefas da sala de aula e a perceção dos alunos da relação entre a banda desenhada e as temáticas abordadas	1 – Descrevam um episódio da banda desenhada que mais gostaram. 2 – Na última banda desenhada o casal Monteiro foi de férias, imaginem como seria um próximo episódio da banda desenhada. 3 – A banda desenhada estava relacionada com os conteúdos lecionados?
Aprendizagens	Compreender quais foram as aprendizagens que os alunos realizaram e como o uso de uma banda desenhada potenciou essas aprendizagens	4 – O que aprenderam com as tarefas? (conhecimento substantivo, raciocínio, autonomia, pesquisar, comunicação, atitudes) 5 – Em que medida a ligação entre a banda desenhada e os conteúdos influenciou as aprendizagens realizadas. 6 – Como acham que aprendem melhor?
Dificuldades	Compreender quais foram as dificuldades que os alunos sentiram e quais as estratégias que os alunos adotaram para ultrapassar essas dificuldades.	7 - Quais as dificuldades que sentiram durante a realização das tarefas? 8 – Como conseguiram ultrapassar essas dificuldades?
Avaliação	Conhecer a avaliação que os alunos realizam das tarefas realizadas e do uso de uma banda desenhada	9 – Gostavam que o casal Monteiro voltasse a acompanhar os próximos conteúdos? 10 - O que poderia ter sido modificado nas tarefas? Porquê? 11 - Qual a vossa opinião sobre o uso de Banda desenhada nos temas lecionados? Qual foi a tarefa que mais gostaram?

Anexo 5.3 - Guião da entrevista do 9.º ano da escola Secundária

Miguel Torga

Dimensão	Objetivos	Questões
Envolvimento	Compreender como a banda desenhada envolveu os alunos nas tarefas da sala de aula e a perceção dos alunos da relação entre a banda desenhada e as temáticas abordadas	<p>1 – Descrevam um episódio da banda desenhada que mais gostaram.</p> <p>2 – Na última banda desenhada a Ana, o Pedro e o Filipe veem televisão onde passa um anúncio e passam a discutir os polos de desenvolvimento económico do Mundo com o avô, imaginem como seria um próximo episódio da banda desenhada.</p> <p>3 – A banda desenhada estava relacionada com os conteúdos lecionados?</p>
Aprendizagens	Compreender quais foram as aprendizagens que os alunos realizaram e como o uso de uma banda desenhada potenciou essas aprendizagens	<p>4 – O que aprenderam com as tarefas? (conhecimento substantivo, raciocínio, autonomia, pesquisar, trabalhar em grupo, comunicação, atitudes)</p> <p>5 – Em que medida a ligação entre a banda desenhada e os conteúdos influenciou as aprendizagens realizadas.</p> <p>6 – Como acham que aprendem melhor? (Descrevam uma aula em que não aprendem.)</p>
Dificuldades	Compreender quais foram as dificuldades que os alunos sentiram e quais as estratégias que os alunos adotaram para ultrapassar essas dificuldades.	<p>7 - Quais as dificuldades que sentiram durante a realização das tarefas?</p> <p>8 – Como conseguiram ultrapassar essas dificuldades?</p>
Avaliação	Conhecer a avaliação que os alunos realizam das tarefas realizadas e do uso de uma banda desenhada	<p>9 – Gostavam que o grupo de amigos voltasse a acompanhar os próximos conteúdos?</p> <p>10 - O que poderia ter sido modificado nas tarefas? Porquê?</p> <p>11 - Qual a vossa opinião sobre o uso de Banda desenhada nos temas lecionados? Qual foi a tarefa que mais gostaram?</p>